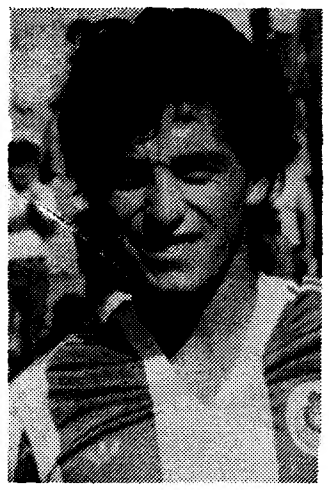


Porto quer 240 mil contos por Futre

Pág. 21

Governo belga quis demitir-se por causa da tragédia de Heysel

O rei Balduíno não aceitou a demissão do governo belga, apresentada em consequência da «tragédia» ocorrida no estádio de Heysel. Na foto: o primeiro-ministro Wilfred Martens após conhecer a decisão do soberano.

Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 810 Quarta-feira, 17 de Julho de 1985 Preço 40$00

Já feito primeiro sorteio de jurados

Julgamento do caso FP pode durar seis meses

São hoje conhecidos os nomes das cinquenta pessoas entre as quais serão seleccionados os dez jurados para o julgamento das FP-25 de Abril que se inicia no dia 22 de Julho. O sorteio do primeiro lote de jurados teve lugar esta manhã na Boa Hora, poucas horas depois do Ministério das Finanças ter estipulado em 1200 escudos diários a remuneração atribuída aos jurados. Entretanto, um responsável do Ministério da Justiça adiantou que o julgamento se poderá prolongar por seis meses, embora tudo dependa do juiz-presidente. O julgamento do caso FP é considerado como um dos maiores processos da história judicial portuguesa e envolve 76 réus, 45 advogados e centenas de testemunhas.

Pág. 7

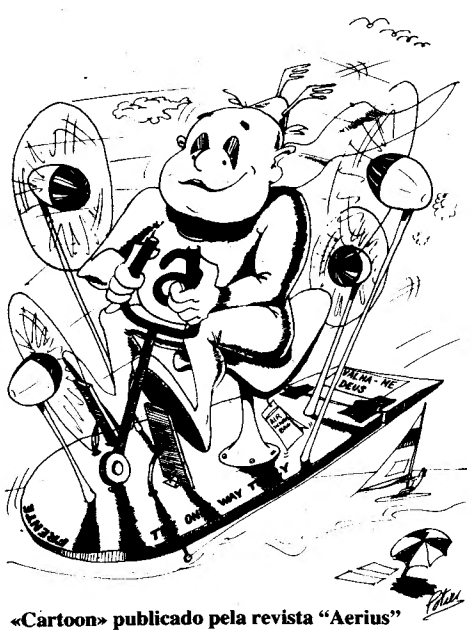
Neste banco se sentarão sucessivamente os declarantes do «caso FP»

Presidente da TAP lerá o convite

Soares aceita amanhã candidatar-se a Belém

Mário Soares é, amanhã à tarde, convidado formalmente para apresentar a sua candidatura à Presidência da República e vai aceitar o convite. O local da função é o hotel Altis e o principal actor, para além de Soares, é o presidente da TAP, Gomes Mota, que já hoje à tarde se desloca a S. Bento para convidar Soares a ir ao Altis. Figurantes, serão trezentos – personalidades da vida política, cultural e empresarial que subscreveram o apelo que Gomes Mota vai ler, para o chefe do Governo se candidatar a Belém. Entretanto, na sexta-feira, num jantar comemorativo do 10.º aniversário do comício do PS da Alameda, poderá ser dado o primeiro passo para a constituição de uma terceira tendência no PS, tendo como referências Jaime Gama, Manuel Alegre e Cardia.

Pág. 5



«Cartoon» publicado pela revista "Aerius"

"Boeing" da Ibéria aterra por engano na Base do Montijo

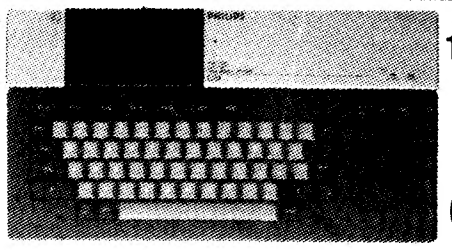
Um Boeing da Ibéria aterrou ontem por engano na base aérea do Montijo quando, na Portela, tudo estava preparado para receber o voo IB 075 que liga Madrid à capital portuguesa. Tratou-se de um engano de navegação do piloto, porventura pouco familiarizado com o facto de em redor da Portela existirem vários aeródromos militares.

Pág. 9

Acompanhe o progresso: Concorra e ganhe

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Um computador pessoal PHILIPS no valor de 71 500$00



11.º PRÉMIO

NA PÁG. 2

CUPÃO N.º 15

Cristina Garcia, 19 anos, estudante

"Não é possível fugir às injustiças na questão das rendas"

— *O que estuda?*

— Estou no 12.º ano do liceu e na escola de dança do Conservatório Nacional.

— *É difícil conciliar as duas actividades?*

— Sim, um bocado, mas quero-as manter, embora uma seja prejudicada por causa da outra.

— *Qual a que é prejudicada?*

— O Liceu. Não me agarro tanto aos livros como à dança, porque gosto muito mais de dançar.

— *Há quanto tempo pratica dança?*

— Desde miúda que estou ligada à dança e à música devido à educação que os meus pais me deram. Mas no Conservatório só estou há três anos.

— *No liceu, que curso pensa seguir?*

— Ainda não sei bem, estou um pouco indecisa.

— *Pensa fazer da dança a sua profissão?*

— Eu gostava, mas isso depende muito do trabalho e das oportunidades que possam ou não surgir.

— *É possível viver da dança em Portugal?*

— Não sei, quanto a isso fico sem resposta... Mas gostaria que sim.

— *Existem apoios ao ensino da dança?*

— Em relação ao Conservatório este ano está melhor, embora o espaço continue a ser mínimo. Há bons professores que estão a trabalhar em espaços restritos, o que prejudica o seu trabalho e a nossa aprendizagem.

— *Costuma estar informada?*

— Mais ou menos, embora me feche um pouco no meu mundo.

— *E o «seu mundo» não estará condicionado pelo «nosso» mundo?*

— Está, mas se olho muito para este perco-me no meu.

— *De qualquer modo, está a par do aumento das rendas de casa?*

— Estou.

— *E qual a sua opinião sobre o assunto?*

— Bom... acho que depende da situação das pessoas. Tanto há injustiça em não aumentar as rendas que estão muito baixas, como não se justifica que se aumentem outras que já são elevadas em relação ao que as pessoas ganham.

— *Qual seria, então, a solução ideal?*

— Não sei, acho que não é possível fugir às injustiças na questão das rendas, tanto para um lado como para o outro. Talvez se tivesse havido uma melhor organização desde o início.

— *Que início?*

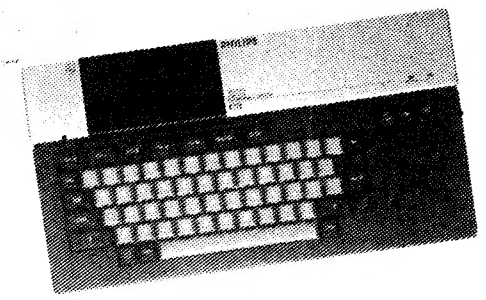
— Desde o momento que se começou a congelar as rendas de casa.

— *Se pudesse governar o que começava por mudar?*

— A estrutura do ensino.

O futuro feito Philips

11.º PRÉMIO



11.º Prémio — Um COMPUTADOR PESSOAL MSX — PHILIPS (VG 8020) com teclado c/73 teclas incluindo controlo do curso e 5 teclas para funções específicas fornecendo um total de 10 funções em conjunção com a tecla — «SHIFT»; 253 caracteres em 6 teclados alternativos seleccionaáveis com as teclas «SHIFT», «GRAPH» e «CODE»; memória de 32K ROM, mais 80K RAM (incluindo 16K vídeo RAM); tem incorporado um «RF output», «monitor output»; «interfaces» para audio cassete, 2 controlos manuais e impressora e duas câmaras para «cartridges», manual de instruções para usar o MSX-BASIC e cabo de ligação ao televisor.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO 15

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ecologia, habitação e os interesses pessoais e de grupo

R. Toulson A. Leite

O último desta série de artigos foi publicado em 1.Abr. Cada um, afinal, tratando de aspectos singulares, e talvez significativos em si mesmos, pelo que a continuidade numérica e o espaço de tempo decorrido entre eles, não prejudicará a sequência do tema geral de que nos vimos ocupando.

Interesses pessoais e de grupo, nestas técnicas de urbanização e de especulação de custos de terrenos, assumem formas peculiares, as mais diversas, como muito bem se sabe. Veremos, assim o supomos, no caso de que hoje trataremos, como se conforma (ou conformaram) as realizações e esses interesses.

Visão Norte/Sul de uma travessa rudimentar, entre as ruas indicadas. Que tem, desde há muito tempo, sido local de assaltos (a porta-moedas, carteiras de senhoras, blusões, sapatos, relógios, sacos de compras) impunemente perpetrados por desenfreados gandulos, com espancamento, quando necessário, de senhoras, crianças, idosos. Também, na saída para a Rua Duarte Lobo, não poucos desastres se têm dado com automóveis atropelando crianças. A quem a altura dos muros oculta do perigo e a estreiteza dos passeios não protege.

Urbanismo ruralista

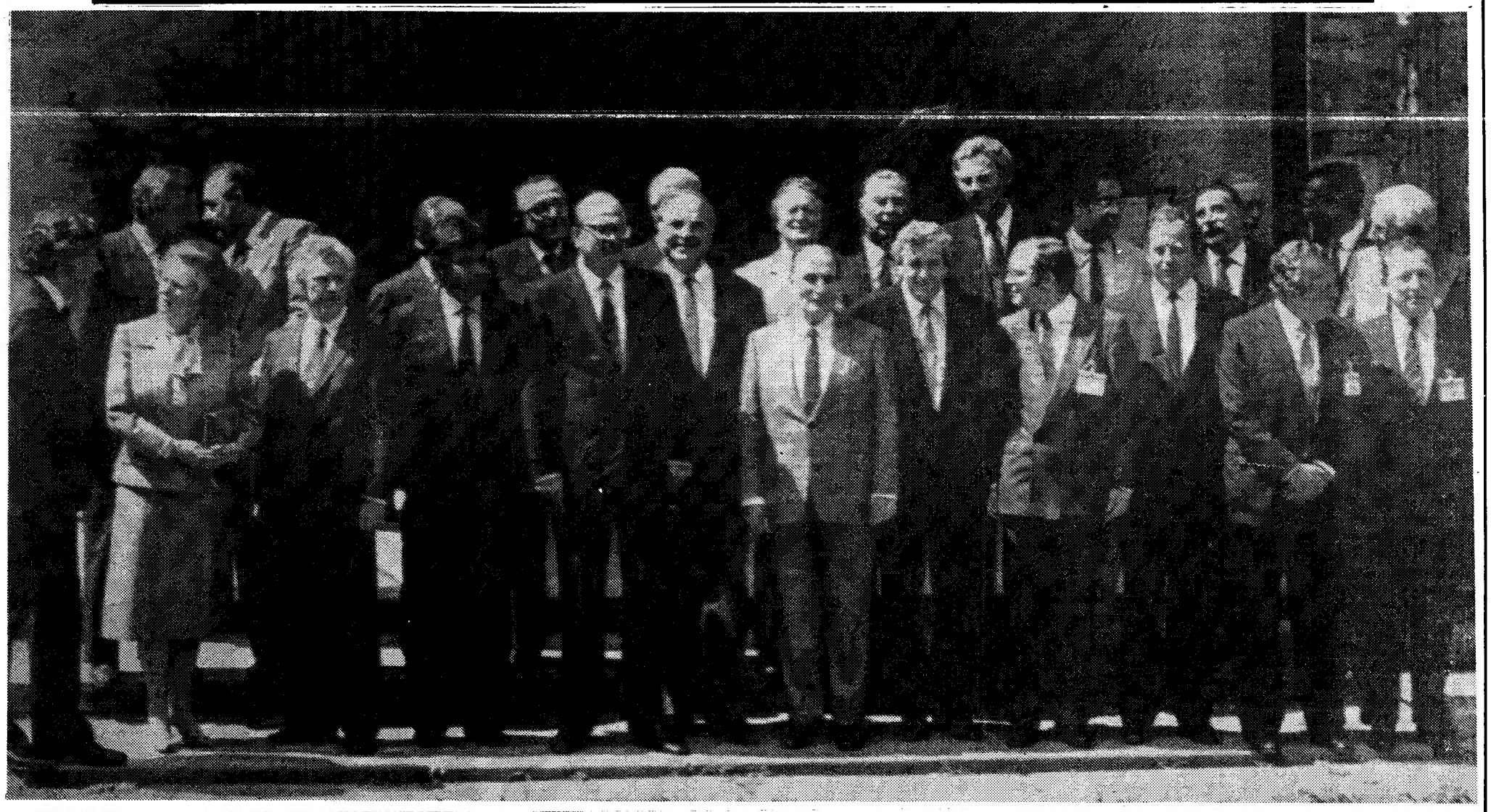
O quadro geral acanhado, em que historicamente, a partir do termo da gesta dos descobrimentos e de esgotado o ouro do Brasil, nos temos vindo a confinar, também terá tido seu reflexo em planificação urbana. O bairro, se assim podemos designá-lo, de moradias (muitas geminadas duas a duas), de que as fotos representam um aspecto (talvez desolador em termos de largueza de vistas quanto a largura de arruamentos) situa-se inscrito em um quadrilátero formado pelas avenidas do Almirante Gago Coutinho (do Aeroporto, também designada), dos Estados Unidos da América, do Rio de Janeiro e de Rodrigo da Cunha.

Tanto quanto se sabe, este bairro terá sido o último, dentro de Lisboa, a conceber alojamento de famílias em unidades habitacionais independentes — moradias. E, para dar possibilidade de aumentar o número de lotes para esses privilegiados reduziu-se a mínimos a dimensão desses lotes e traçaram-se ruas também com larguras mínimas, com passeios de 1,50 m.

Muitas das moradias, senão a totalidade, ou dispõem de garage ou de um «car porch» (telheiro), ou podem alojar o carro intra-muros. Desta condição prevista, ter-se-á admitido que o estacionamento em espaço público de automóveis particulares (de noite, especialmente) seria nulo. A largura das faixas de asfalto (5,50 m) permitiria, então, trânsito nos dois sentidos, em todos os arruamentos do bairro. Mas, a realidade, implacável, desmentiu esta hipótese, e hoje todas as ruas — Eduardo de Noronha, Epifânio Dias, Duarte Lobo, Frei Manuel Cardoso, Viana da Motta, Alexandre Rey Colaço, D. Pedro de Cristo, Carlos Seixas, Filipe de Magalhães,

Continua na pág. 4

Visão Sul/Norte da mesma travessa, que neste troço admite circulação rodoviária nos dois sentidos. E que, em termos de traçado urbano, nos permitiríamos classificar de «azinhaga ruralista».



A CEE e o seu conteúdo social

Blasco Hugo Fernandes

Embora muito mais se devesse ter feito a nível nacional, algo se tem escrito e afirmado sobre a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), no intuito de se lhe colocarem justas reservas e/ou fundadas contestações, geralmente numa perspectiva económica nacional globalizada, que a realidade actual permite prever e as negociações em que o respectivo acordo se apoiou não vieram de forma alguma desmentir. Todavia, independentemente deste ângulo de observação, que se poderia classificar de técnico-económico, considera-se também de grande importância, que numa óptica social talvez seja superior à anterior, uma outra componente do problema — a que possibilita clarificar o «porquê» e o «para quem» se dirige uma determinada medida, uma técnica preferida, uma orientação económica adoptada e, enfim, o tipo de integração escolhido. Componente essa que nos leva em última análise a compreender quem e por que razão permanecem uns na posição de «trigo», enquanto outros se condenam irremediável e sistematicamente à situação de «joio», nas economias onde não haja uma democracia verdadeiramente participada.

Serão neutras as tecnologias?

Nesta ordem de preocupações, as categorias económicas atrás destacadas, tal como muitas outras, só poderão ser devida e criticamente apreciadas no contexto social em que se inserem, se as enquadrarmos convenientemente no sistema socioeconómico a que pertencem e no xadrez em que se movem, se, enfim, não se subestimar a sede social onde, nos diversos espaços geo-económicos, cada uma daquelas categorias se concebem e se accionam. Com efeito, numa comunidade atravessada por um antagonismo socioeconómico irredutível, os grupos sociais económica e politicamente dominantes optam por inovações tecnológicas, por medidas de política, por um corpo legislativo que, no conjunto, satisfazendo porventura as novas solicitações da colectividade, não põem em causa o respectivo sistema nem tão-pouco as relações sociais de produção que vigoram e que os favorecem. Antes pelo contrário, constitui sua fundamental preocupação estimular e desenvolver instrumentos técnico-económicos que reforcem e perenizem tanto o primeiro como as segundas, isto é, o sistema e as suas relações de produção.

Dentro desse quadro social, nas empresas, nas várias instituições públicas e privadas, na própria administração pública, os que detêm em suas mãos as alavancas do poder económico, sociocultural e decisório, diligenciam sistematicamente no sentido de accionar os necessários mecanismos de modo a que, coerentemente com a filosofia social que os inspira, a economia evolua em função dos interesses que representam, evitando que os factores de produção os ponham em causa: na relação dialéctica de duplo sentido entre as forças produtivas e as relações de produção, a transformação das primeiras é também determinada e condicionada pelas segundas de tal modo que o **statu quo** fique no essencial inalterado. O exposto conduz-nos à afirmação de que a tecnologia não é, de maneira nenhuma, neutra e sê-lo-á tanto menos quanto maior for a penetração e/ou a influência dos sectores privados nas diferentes instituições e centros de pesquisa e investigação. Eis o motivo pelo qual entendemos que as aparências meramente técnicas com que as medidas económicas, as tecnologias, etc. se nos apresentam iludem um problema de fundo: a sua verdadeira natureza socio-política à qual temos de estar atentos se pretendermos de facto encontrar os caminhos adequados para que novas vias tecnológicas adquiram direitos de cidade. O que só se logra quando as superstruturas, nos diferentes níveis, reflectem os interesses gerais da população e não os de grupos restritos e minoritários, embora com grande peso económico-político.

E as opções económicas?

Se procedermos ao trânsito para um plano mais lato, da economia nacional para um espaço económico integrado de características idêntidas às referidas anteriormente, tal como é o caso da CEE, o problema da ausência de neutralidade das opções não deixa de se verificar, podendo apenas adquirir uma expressão e traços diferentes que em geral agravam as contradições existentes e originam novas situações contraditórias, de profundidade não menos inquietante. Alguns dos países que hoje integram a chamada «pequena Europa», a partir do momento em que, após o termo da Segunda Guerra Mundial, se confrontou com problemas decorrentes da revolução científica e tecnológica que exacerbaram algumas das suas contradições, sentiram-se na necessidade de se reestruturarem de maneira a poderem recuperar as posições perdidas e responder, com a eficácia possível, às novas condições internas, continentais e mundiais.

Uma das vias para obterem tal desiderato foi a de criar um território económico mais amplo, o qual, através da complementarização das respectivas economias integradas e da interdependência técnico-produtiva e económica, lhes permitisse ombrear com os centros económicos e os pólos de influência na política internacional dos nossos dias. Contudo, pelas peculiaridades que lhes conhecemos, pelas características de cada uma das suas economias, pelas forças sociais e económicas que a conceberam e a concretizaram, pela forma como estas entendem o relacionamento entre os países, e ainda pelas tecnologias e modelos económicos que veiculam, uma tal integração económica traduz-se inevitavelmente na interpenetração das economias nacionais em desfavor das mais débeis. O corolário desse fenómeno é a manutenção e o reforço da actual divisão internacional do trabalho dentro dos limites do território integrado, por um lado, e a remodelação «quanto baste» das estruturas económicas dos países-membros ou da própria Comunidade, por outro, a fim de que nesta última prossiga a expansão dos seus elos mais fortes e não surjam alterações comprometedoras da actual reprodução social no espaço considerado, agora alargado a mais dois membros. A chamada defesa da democracia pela via da integração na CEE não é, pois, mais do que a tentativa de eternização do presente modelo social, com um discurso técnico-económico subjacente que, como se sabe, não é convincente.

Haverá outros caminhos?

Uma integração em si mesma não é necessariamente negativa. Ela pode em certos casos ser portadora de aspectos positivos e progressistas, desde que se oriente num sentido do desenvolvimento económico e social equilibrado entre todos os países-membros. Trata-se, no fundo, de um outro tipo de integração que pressupõe a necessária democratização político-económica das partes constituintes: o seu resultado seria a real potenciação e harmonização das diversas estruturas económicas nacionais, o que não acontece no caso da CEE, e um relacionamento verdadeiramente democrático entre estas últimas. Nessas condições, e só nessas, todas «as pedras mortas das obras» (se tornariam) «instrumentos de uma maior justiça nas relações entre as classes das pedras vivas da Grei», como diria António Sérgio (in **Democracia,** Cl. Sá da Costa, pg. 216, Lisboa, 1974, 2.ª ed.). Desse modo dar-se-ia também progressivo cumprimento ao que logo nos primeiros artigos da Constituição da República Portuguesa se acha consignado, traçando como metas a realização da democracia económica, social e cultural e o respeito pelos princípios de independência nacional.

As críticas de carácter técnico-económico que têm sido aduzidas e as que decorrem da filosofia social que inspira o Tratado de Roma em que assenta a formação da CEE são, em nosso entender, suficientes para demonstrar que a nossa entrada na Comunidade Europeia se traduz na hipoteca do nosso futuro e do próprio país. Sobre os ombros dos que, de algum modo, contribuíram para o seu accionamento e aprovação recai grande responsabilidade histórica. Portugal necessita de um novo curso da vida económica e social e de um relacionamento internacional diferente que respondam aos problemas não apenas do crescimento económico mas sobretudo do seu desenvolvimento quantitativo e qualitativo, da sua própria finalidade, visando a renovação da sociedade no respeito pelos seus valores culturais.

A consciência democrática portuguesa saberá encontrar esse caminho com um novo tipo de intervenção democrática dos que pretendem efectivamente o progresso do país e que têm como ponto de referência unificador a defesa dos ideiais democráticos, dos objectivos inovadores da nossa Constituição, da independência e da dignidade nacionais. Condição essa indispensável para que se converta em realidade o pensamento humanista sergiano da convergência de todas as obras materiais no bem do povo português.

Ecologia, habitação e interesses de grupo

Continuação da pág. 2

Raul Brandão — têm sentido único, traduzindo-se em circuito labiríntico o acesso rodoviário às moradas.

O caso da travessa fotografada é, por assim dizer, único, todavia característico de excessiva economia em vendas de terrenos a metro quadrado. A «oferta» do plano de urbanização do maior número de lotes possíveis, reduziu a extremos inconcebíveis a largura da travessa fotografada (4 m). Prevista, afinal, para peões, como atalho de acesso e como o prova a escada figurada em uma das fotos. Se a largura desta travessa, permitindo circulação rodoviária, como hoje a faculta a parte superior, tivesse sido concebida para ter a mesma ou equivalente largura das dos outros arruamentos, certamente que a zona seria menos propícia aos numerosos assaltos que (regularmente!) ali ocorrem. Os muros que a definem seriam, então, baixos, como os das frentes de todas as moradias do bairro. A PSP (esquadra do Arco do Cego) tem conhecimento desta «facultade assaltante» que a travessa configura. Mas tanto quanto sabemos, não está em condições de ali permanecer vigilante. Nem os assaltos verificados são ali considerados, porque não foram objecto de queixas formais. De modo que, nos resta apenas uma pergunta: se em planos de urbanização não seria bom prever, sem burocraticamente afectar a demora na aprovação e realização, consulta a técnicos de segurança pública, que acaso preencham os quadros da PSP, sobre a conveniência social e económica (latu sensu) de urbanizar com vistas largas e menos acanhadamente?

"A minha candidatura é apoiada na sua maioria por independentes"

— afirma Pintasilgo na RTP

«A minha candidatura à Presidência da República é apoiada por pessoas na sua maioria independentes e outras pertencentes a todos os naipes políticos» — declarou Lourdes Pintasilgo, candidata presidencial, quando ontem, entrevistada no programa televisivo «Actual», respondia à questão de a sua candidatura, segundo a entrevistadora, se apresentar com uma imagem de «esquerda».

Lourdes Pintasilgo não se mostrou receptiva ao conceito vulgarizado da dualidade «esquerda-direita», sublinhando que na actualidade as grandes clivagens da sociedade processam-se entre os que vivem e os que não vivem «fechados nos seus interesses egoístas».

Afirmou que as eleições legislativas vêm «acrescentar importância» às Presidenciais e que a sua candidatura não privilegia qualquer sector ou maioria, mas «situa-se na perspectiva de os portugueses encontrarem zonas de entendimento para poderem resolver os seus problemas».

Ainda sobre a sua candidatura, Lourdes Pintasilgo achou «normal» que, atendendo a que nem sequer está ainda formalizada, não esteja a merecer qualquer apoio partidário, adiantando que todos os partidos lhe «merecem confiança e respeito».

Sobre a questão de a sua candidatura aparecer «à revelia» do general Ramalho Eanes e do PRD, referiu nunca ter estado envolvida na formação deste partido e que, se o Presidente da República «tem revelado isenção relativamente aos partidos e personalidades» ninguém lhe deve pedir que altere esse comportamento.

Acentuou que Ramalho Eanes nunca concedeu apoio à sua candidatura, nem lho pediu, pois «devemo-nos guiar por nós próprios».

Lourdes Pintasilgo considerou a situação económica e social «muito grave», referindo que se entre 1976 e a actualidade os salários reais desceram 20 por cento, «isso significa que o que foi sonhado pelos portugueses não se realizou».

Depois de referir a desagregação verificada nos últimos cinco anos nas coligações partidárias que constituíam maiorias fortes, adiantou que «os verdadeiros problemas nacionais não estão a ser resolvidos, assiste-se à luta pelo poder, as grandes questões continuam adiadas».

Lourdes Pintasilgo sublinhou que no acto da tomada de posse o Presidente da República jura cumprir e fazer cumprir a Constituição e que da sua parte esses aspectos teriam de ter «imediata tradução» no seu próprio programa.

Após manifestar a necessidade de os grupos, movimentos, associações culturais e outras intervirem na vida política do País como «parceiros sociais», Lourdes Pintasilgo frisou que isso não tem nada a ver com o regime de democracia popular, «antes é o seu oposto».

Citou a este propósito o caso do Sindicato Solidariedade na Polónia e adiantou que essa possibilidade da participação de todos não retira aos partidos poder de intervenção e permite-lhes estar mais ligados à realidade da vida dos portugueses.

Sobre a prisão de Otelo Saraiva de Carvalho, Lourdes Pintasilgo disse ser «lamentável» que, do ponto de vista judicial, a situação mantida durante tantos meses tenha colocado Portugal no rol dos países que «estão violando os Direitos do Homem».

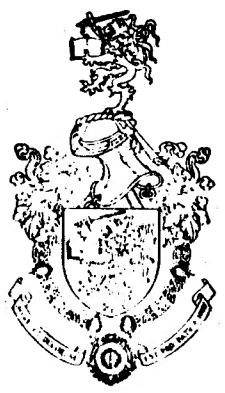
Relativamente à presença de Portugal na NATO considerou-a «um dado constitucional inquestionável» quanto à CEE apontou-a como «um dos sectores da internacionalização da

nossa economia, não o único», adiantando que, do seu ponto de vista, o Mercado Comum «nunca seria a prioridade das prioridades».

Lourdes Pintasilgo colocou ao mesmo nível o problema da instalação em Portugal quer de uma estação de rastreio de satélites, quer de outras instalações militares, quer a instalação de qualquer outra coisa estrangeira, frisando que «não podem ser negociadas como qualquer outro acordo bilateral».

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO



ACADEMIA MILITAR

CONCURSO DE ADMISSÃO

Está aberto concurso para admissão de candidatos civis ao Curso Geral (1.º Ano) da Academia Militar, devendo a entrega de documentos ser feita de 8 a 31 de Julho de 1985.

Para informações contactar a Academia Militar (Paço da Rainha, 1100 LISBOA Telef. 563991 Ext. 31) ou qualquer Unidade ou Estabelecimento Militar.

solidariedade com a Nicarágua

6º aniversário da Revolução Sandinista

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul defende a paz e a vida do povo da Nicarágua

SESSÃO PÚBLICA

Cinema Alvalade

dia 19 - 21 horas

Com a presença do Embaixador da Nicarágua FANOR HERRERA

Participação Artística SAMUEL

ENTRADA LIVRE

COMISSÃO PORTUGUESA DE SOLIDARIEDADE COM A NICARÁGUA E A PAZ NA AMÉRICA CENTRAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE UM AUTOCLAVE

Farmácia P.7 ..... Conc. Público 17/85-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 19 de Agosto às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 15 de Julho de 1985

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

a) J. d'Almeida Ribeiro

Enquanto a "tendência Gama" pode arrancar 6.ª-feira

Mário Soares aceita candidatura a Belém

José Manuel Vilaça

Mário Soares vai anunciar amanhã que aceita candidatar-se à Presidência da República, numa cerimónia formal que vai contar com a participação de mais de tezentas personalidades que subscreveram o convite dirigido ao Primeiro-Ministro para avançar com a sua candidatura.

O conselheiro de Estado, Nobre da Costa (que poderá vir a ser o mandatário nacional de Soares), o prof. Eduardo Correia e os ex-mandatários distritais de Eanes, Pinto Machado, Silva Pinto e Mendes Dias são alguns dos nomes que assinam o convite. Para além destes, os industriais Américo Amorim e Aníbal Oliveira (este da Riopele), os cineastas António Pedro de Vasconcelos, Manoel de Oliveira e Paulo Rocha, o realizador Nuno Teixeira e o escritor Virgílio Ferreira incluem-se também na lista. Jutamente com o ex-ministro da Educação Loydd Braga, com Ramon de la Féria, e com o deputado da UEDS, César Oliveira.

Os presidentes do Sporting, do Benfica, do Belenenses e do Boavista também são apoiantes de Mário Soares.

Esta tarde, o Primeiro-Ministro recebe em S. Bento o comandante Gomes Mota, presidente da TAP. Ele vai convidar Soares a estar presente amanhã na cerimónia que se realiza no hotel Altis e durante a qual o próprio Gomes Mota lerá a mensagem-convite para Soares se candidatar. O chefe de Governo de imediato responderá, aceitando o convite, mas a candidatura só será formalizada depois das legislativas.

Zenha

Entretanto, enquanto são conhecidos os nomes dos ex-«eanistas» que hoje apoiam a candidatura de Mário Soares a Belém, soube-se também que o antigo número dois de Soares, Salgado Zenha, vai ser condecorado pelo Presidente da República.

É já no próximo dia 23 de manhã que Ramalho Eanes condecora o antigo dirigiente socialista, com a Ordem da Liberdade integrado num grupo de cerca de 30 personalidades que vão receber aquela distinção. Recorde-se que nos últimos três anos a Ordem da Liberdade não foi atribuída, razão, que terá levado o Presidente da República a juntar todos os que, na sua perspectiva, mereceram ser agraciados com esta moderna condecoração.

Tendência Gama

Antes disso, na sexta-feira à noite, realiza-se em Lisboa um jantar comemorativo que deverá reunir um importante grupo de militantes socialistas. O pretexto para o encontro é a comemoração do 10.º aniversário do comício do PS na Fonte Luminosa, que marcou em 1975 o arranque da ofensiva antiesquerdista e ao mesmo tempo o início do afastamento dos socialistas em relação aos militares do MFA e ao PREC e que conduziu, meses mais tarde, ao golpe do 25 de Novembro.

Eduardo Correia

Nobre da Costa

Esse jantar é convocado por um grupo de militantes do PS que dirigia a FAUL no período do Verão Quente. No entanto, fontes socialistas indicaram ao «DL» que o jantar poderia vir a marcar o arranque de uma nova tendência no seio do Partido Socialista.

Ela teria como pontos de referência fundamentais Jaime Gama, Manuel Alegre e Sottomayor Cardia, afinal o grupo que se opôs na Comissão Política do PS — não na Comissão Nacional — à escolha de Almeida Santos para candidato a primeiro-ministro.

Em termos partidários, essa tendência poderia apresentar-se mais à esquerda que os «soaristas» tradicionais, fazendo fortes críticas às alianças com a direita e, principalmente, ao peso do aparelho na actividade política do PS cuja paralisia é fortemente contestada.

Para este grupo de militantes socialistas, o PS depois de ter liderado, com a sua participação activa o que consideram ter sido a luta antiesquerdista, deveria agora empenhar-se numa campanha para combater o predomínio da direita.

As intervenções a fazer durante o jantar comemorativo poderiam vir a constituir o ponto de arranque da formalização dessa tendência. No entanto, não nos foi possível apurar qual, se algum, o grau de empenhamento daqueles três dirigentes socialistas nesta movimentação.

Champallimaud ainda não sabe se quer tentar Belém

A inexistência de um candidato que procure resolver o problema do «ressurgimento» do país, determinará a entrada de António Champallimaud na corrida para Belém.

Numa extensa entrevista concedida à agência ANOP, aquele capitalista definiu-se como candidato «potencial» a Belém e posicionou-se face à política portuguesa. Disse, nomeadamente, da adesão à CEE: «Nessa altura (durante o fascismo) eu não tinha dúvidas quanto o dr. Salazar seria um guardião dos interesses nacionais, porque nunca anteriormente tinha vendido a Pátria e hoje a certeza que tenho é que o Governo socialista/comunista não hesita em vendê-la em seu proveito pessoal os socialistas à CEE, o seu ramo historicamente dissidente, os comunistas a Moscovo».

A análise que faz este ex-exilado do período pós-25 de Abril sintetiza-se assim: «Este regime amputou dela (a Pátria) sem consulta preliminar ao povo, toda a sua parte que já ia a caminho dos 600 anos».

Acusou ainda o actual sistema de manter um regime de censura prévia mais violento que o anterior, salientando que «nunca fui censurado», no que respeita ao tempo da ditadura.

Capucho na MESA DL

António Capucho, líder parlamentar do PSD, é o convidado do «DL» na mesa do Restaurante «Faz Figura», que amanhã estará presente nas colunas deste jornal. António Capucho explica, na entrevista que nos deu, as razões pelas quais acredita e apoia Cavaco Silva, o líder que o PSD coroou no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

Candidatos a deputados

Direcção do PSD reúne-se para analisar as listas

A Comissão Política do PSD reúne-se hoje em Lisboa para analisar as listas de candidatos a deputados. «É quase certo» que o PSD concorra com listas próprias, não acedendo às condições postas pelo CDS para listas conjuntas.

O director da campanha do PSD é Dias Loureiro, secretário-geral do partido, assessorado por Vítor António, que tem desempenhado funções de responsável pela informática do PSD.

A aprovação definitiva das listas do PSD será feita nos dias 27 e 28, No Porto, no decorrer de um Conselho Nacional.

Coimbra já tem primeiros nomes

Dias Loureiro, Manuel Pereira e Costa Andrade deverão ser os primeiros nomes da lista de candidatos a deputados do PSD pelo círculo de Coimbra.

A Comissão Política distrital de Coimbra do PSD aprovou, segunda-feira à noite, um conjunto de 14 nomes que constituirão a lista de candidatos do partido.

Jaime Ramos: uma cabeça que rola

A lista, por ordem alfabética, é constituída por António Barata Portugal, António Pereira Coelho, António Simões Saraiva, Carlos Baptista, Cipriano Martins, Henrique Bairrão, Jaime Soares, Joaquim Barranca, Jorge Tenreiro, Luís Pais de Sousa, Manuel Costa Andrade, Manuel Florido, Manuel Dias Loureiro e Manuel Pereira.

Em relação às últimas eleições, destaca-se a ausência de Jaime Ramos, que foi vice-presidente do grupo parlamentar do PSD e é presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo.

Membro do Conselho Nacional do Partido, eleito pela lista afecta a João Salgueiro no Congresso da Figueira da Foz, Jaime Ramos enviou esta semana uma carta ao presidente do Conselho de Jurisdição Distrital de Coimbra do PSD.

Sublinhando que foi sujeito por três vezes a processos disciplinares, o antigo deputado sustenta que «um partido político deve ser um espaço de liberdade e não um antro de atitudes persecutórias».

Jaime Ramos lembra na carta ter sido sujeito a um processo disciplinar por ter convidado o Presidente da República a visitar o concelho de Miranda do Corvo e frisa ter sido repreendido por se ter recusado a votar contra o projecto de lei do Partido Socialista sobre a despenalização de alguns casos de aborto.

Recentemente, o Conselho de Jurisdição Distrital de Coimbra do PSD comunicou-lhe que lhe tinha sido instaurado novo processo disciplinar, mas, segundo Jaime Ramos, «não indicava os fundamentos e muito menos as disposições éticas, programáticas ou estatutárias que teria infringido».

Na referida carta, Jaime Ramos acentua que começa a estar «Farto daqueles que confundem o PSD com uma nova Inquisição».

Guedes da Silva defende no Maputo cooperação militar com Moçambique

O empresário Guedes da Silva disse ontem no Maputo que irá a Paris para informar Jacques Chirac das conversações que manteve no dia 15 com o presidente Samora Machel.

Guedes da Silva falava em conferência de imprensa poucas horas antes de deixar Moçambique.

Para Guedes da Silva é incompreensível a actuação do governo português que permite que, em Lisboa, elementos da Renamo, que classificou de «bando de assassinos e terroristas» se movimentem com todo o à vontade.

O empresário português advogou a cooperação militar com Moçambique, tendo afirmado: «espero que não aconteça com a cooperação militar o mesmo que aconteceu com o reconhecimento da independência de Angola: Portugal foi um dos últimos a reconhecê-la».

E acrescentou Guedes da Silva: «A Inglaterra já começou com a cooperação militar, enquanto em Portugal os políticos se limitam a discuti-la».

«Os políticos, que não os militares», disse Guedes da Silva. «Estes, na sua grande maioria, compreendem que é do interesse nacional tal tipo de cooperação».

Guedes da Silva visitou o Maputo durante três dias a convite do presidente Samora Machel com quem teve dois prolongados encontros.

As relações de amizade entre Guedes da Silva e Jacques Chirac são do domínio público.

...e ministro chinês defende cooperação militar Portugal-China

O ministro da Defesa e conselheiro de Estado da China, Zhang Aiping, visitou ontem uma unidade industrial portuguesa que produz equipamentos militares de rádio e transmissão.

Durante a visita à unidade industrial da Centrel, o primeiro acto da visita de oito dias, Zhang manifestou o desejo de poder alargar no futuro as relações entre Portugal e a China ao domínio da cooperação militar, nomeadamente através das indústrias portuguesas fabricantes de equipamentos militares.

Zhang chegou segunda-feira a Portugal para uma visita oficial de uma semana a convite do ministro português da Defesa, Rui Machete.

Acompanhado do secretário de Estado da Defesa de Portugal, Figueiredo Lopes, o ministro chinês prestou especial atenção aos rádios emissores-receptores e aos telefones militares e emissores fabricados naquela unidade e que estão instalados em unidades da Armada Portuguesa.

Da delegação chinesa faziam parte o vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, He Quizong, e o vice-chefe do Departamento de Assuntos Exteriores, Yu Jianzhong.

O ministro chinês, o mais importante membro do governo de Pequim a visitar Lortugal desde o estabelecimento de relações diplomáticas, reúne-se hoje com Machete, que à noite lhe oferece um jantar no forte de São Julião da Barra.

Amanhã, depois de um passeio turístico por Lisboa, o programa da visita prevê audiências concedidas pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, e pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

A visita de Zhang termina segunda-feira.

De apoio às vítimas da fome em Moçambique

Quarenta artistas portugueses gravam teledisco no Europa

Alguns dos artistas que gravaram o teledisco de solidariedade com Moçambique

A RTP vai transmitir, a partir do próximo sábado, no âmbito da campanha nacional a favor das vítimas da fome em Moçambique, o teledisco que começou ontem a ser gravado nos estúdios do cinema Europa por mais de 40 músicos e intérpretes.

De autoria de Padro Osório (música) José Fanha e José Mário Branco (letra), este teledisco é realizado por Pedro Martins, da RTP. Nesta iniciativa estão a participar artistas de todos os quadrantes, designadamente José Cid, Sérgio Godinho, Vitorino, Os Trovante, Jorge Palma, Pedro Barroso, Paulo de Carvalho, Helena Isabel, Lena d'Água, Tonicha, Rui Veloso, Manuel Freire, Paco Bandeira, Raul Indipo, Teresa Silva Carvalho, Samuel, Carlos Mendes e Luís Represas, entre outros.

A gravação do teledisco, cuja receita reverterá a favor das vítimas da fome de Moçambique é promovida, conjuntamente, pela Televisão, RDP e Santa Casa da Misericórdia. Esta última instituição tem vindo, de resto, a promover uma grande campanha nacional de solidariedade com aquele país da costa oriental da África para a qual já programou um calendário de realizações que se prolongarão até ao fim do mês em curso.

Perigo de guerra "uniu os jovens"

São 2500 as organizações representadas em Moscovo

O XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que começará a 27 de Julho próximo na capital soviética, será o de maior representatividade quanto a organizações juvenis dos mais diversos países, declarou Jean-Claude Kennedy, secretário coordenador da Comissão Permanente do Comité Preparatório Internacional (CPI) do Festival, ao falar numa conferência de Imprensa.

Cerca de 20 mil delegados estarão presentes em Moscovo, em representação de 2500 organizações juvenis e estudandis de todo o mundo, para participarem em iniciativas de carácter político, cultural e desportivo no âmbito do programa do festival, aprovado pelo CPI.

Foi o aumento da tensão no mundo, o perigo da militarização do espaço e do desencadeamento de uma nova guerra, que uniu jovens das mais variadas convicções na preparação do festival, declarou Kennedy.

Todas as iniciativas do festival inscrevem-se no quadro do Ano Interacional da Juventude, promovido pela ONU, e o programa prevê também a realização de iniciativas alusivas ao quadragésimo aniversário da derrota do nazi-fascismo, acrescentou.

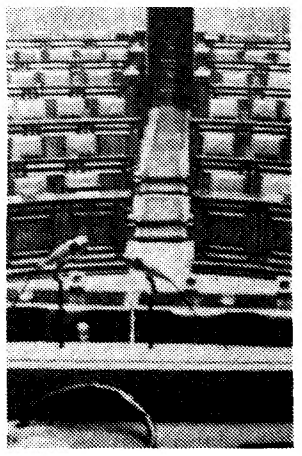
Entre as diversas iniciativas figuram o Tribunal Anti-Imperialista da Juventude e um comício de homenagem à memória das vítimas de Hiroxima e Nagasáqui.

Centenas de palcos de teatros de Moscovo serão oferecidos aos representantes dos mais diversos países que, ao longo de oito dias apresentarão os seus programas artísticos.

PONTO A PONTO

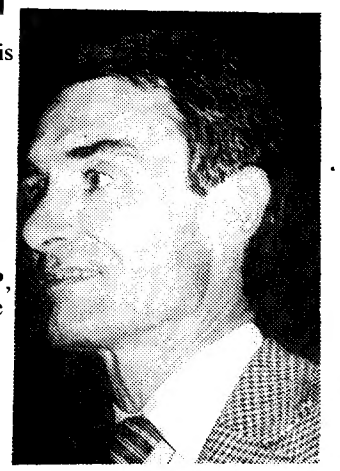
O Primeiro-Ministro, **Mário Soares**, reuniu-se ontem com alguns membros do Governo para discutir questões relacionadas com o FEDER, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – disse o porta-voz do Primeiro-Ministro.
A reunião realizou-se com o vice-primeiro-ministro, Rui Machete, com os ministros das Finanças e da Administração Interna, respectivamente Ernâni Lopes e Eduardo Pereira, e com o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Fernando Nogueira.

A Comissão Concelhia do Porto do PPM, em reunião realizada segunda-feira, decidiu por unanimidade rejeitar qualquer coligação com o Partido Socialista — disse à ANOP, o presidente daquela estrutura, Diogo Sampaio Pimentel.
Pimentel acrescentou que se «eventualmente filiados do PPM vierem a integrar listas do PS, a Concelhia do Porto exige que renunciem a todos os cargos directivos que porventura tenham dentro do Partido Popular Monárquico».



A comissão permanente da **Assembleia da República** reúne-se amanhã para definir o seu regimento interno – informou o gabinete do presidente do Parlamento. Da ordem de trabalhos, desta primeira reunião da comissão permanente, consta também a designação dos membros da mesa, a definição da periodicidade das reuniões e a análise das competências que estão por lei atribuídas à comissão permanente do Parlamento.

OS sociais-democratas do Secretariado Nacional da UGT defendem que «a ruptura da coligação governamental e as campanhas eleitorais não devem pôr em causa o projecto de democracia e independência sindical que a UGT consubstancia».
«Sempre entendemos que as questões partidárias, embora importantes em termos democráticos, se situam numa esfera exterior ao movimento sindical e obviamente à UGT, refere um comunicado dos sociais-democratas da UGT.



O prazo para a entrega, por parte das Comissões Distritais do PSD, das listas para os candidatos a deputados à próxima legislatura parlamentar, termina hoje.
As listas são enviadas directamente para o presidente da Comissão Política Nacional do PSD, **Cavaco Silva** – disse à ANOP, um elemento do Gabinete de Imprensa dos sociais-democratas.
A Comissão Política do PSD solicitou às distritais que elaborassem as listas por ordem alfabética.

O dirigente da Frente de Libertação dos Açores (FLA), Carlos Cabral, disse em Ponta Delgada que o movimento «está doente e precisa de ser tratado». As divergências de opinião no seio da Frente de Libertação dos Açores incidem principalmente no facto de o líder do movimento, José de Almeida, ter feito algumas promessas que segundo Carlos Cabral «não têm sido cumpridas».

A lista de candidatos do PS-Açores às legislativas antecipadas não integra nenhum independente, o que está na origem da demissão do ex-líder regional Carlos César – revelou fonte socialista.
A mesma fonte adiantou que Carlos César propôs na reunião da Comissão Regional, realizada domingo, que o lugar de cabeça de lista fosse deixado em branco para vir a ser preenchido por um independente.

Primeiro sorteio de jurados feito hoje

Julgamento do "caso FP" pode durar seis meses

O sorteio de um primeiro lote de jurados para o julgamento das FP-25 de Abril decorreu esta manhã no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, tendo sido seleccionadas cinquenta pessoas. Destas sairão os dez jurados que participam, a partir de segunmda-feira, no julgamento e os quais serão escolhidos num segundo sorteio a realizar imediatamente antes do início dos trabalhos, no Tribunal Criminal de Monsanto. A primeira escolha dos jurados para o julgamento das FP-25 de Abril decorreu horas depois de o Ministério das Finanças ter estipulado um aumento da remuneração atribuída àquelas funções, que de 200 escudos passa a 1200 por cada dia de exercício das funções.

Entretantro, um responsável do Ministério da Justiça admitiu que o julgamento do «caso FP» poderá prolongar-se por seis meses. Em declarações aos jornalistas durante a visita ao Tribunal Criminal de Monsanto, o mesmo responsável adiantou que «tudo depende do juiz-presidente, mas os nossos cálculos apontam para seis meses».

O julgamento, que se inicia na próxima segunda-feira é considerado como um dos maiores processos da história judicial portuguesa e envolve 76 réus, 45 advohgados e centenas de testemunhas. Aliás, conforme ontem noticiámos, o número de pessoas envolvidas no julgamento é uma das razões apresentadas para a contrução do novo Tribunal, uma vez que as instalações do 4.º Juízo Criminal de Lisboa foram consideradas insuficientes.

O Tribunal Criminal de Monsanto, que dispõe da maior sala de audiências do País, foi construído numa antiga oficina da cadeia e as obras, que duraram perto de quatro meses, custaram 88 mil contos, estando o equipamento orçado em 8.500. A necessidade de «um sistema de segurança adequado ao julgamento de réus de alta periculosidade» é a justificação oficial para a introdução de duas «inovações» na sala de audiências daquele Tribunal: os réus estarão envolvidos por uma barreira de vidro à prova de bala e o juiz-presidente tem à sua disposição um sistema audio-visual que abarca toda a sala e ainda um sistema móvel de grades que poderá ser colocado em duas horas «para separação física dos réus».

A primeira destas «inovações» tem sido alvo de alguma polémica e algumas personalidades, entre os quais o Provedor de Justiça, manifestaram-se contra a adopção do «sistema italiano»: jaulas para os réus. Segundo os jornalistas puderam ontem constatar, aquele sistema foi, contudo, importado parcialmente ou seja, em vez de barras de ferro, os réus terão à sua volta vidros à prova de bala.

Testemunhas

O Tribunal Criminal de Monsanto encontra-se, ainda, dotado de dois gabinetes para juízes, uma sala para jurados, dois gabinetes para o Ministério Público, dois compartimentos para funcionários judiciais, dois compartimentos para funcionários do Ministério Público, dois compartimentos para testemunhas, uma sala para advogados, zona prisional, zona de segurança, sala de refeições, uma copa anexa, um bar e uma sala de Imprensa com capacidade para 80 jornalistas.

Os utentes da sala de Imprensa poderão seguir o julgamento através de monitores de televisão, sendo as imagens captadas por várias câmaras de vigilância para interior montadas na sala de audiências. O som será captado por microfones colocados na mesma sala.

Entretanto, começam a ser conhecidos alguns nomes das testemunhas do julgamento do «Caso FP» que, de segunda a sexta-feira, e durante os próximos meses, decorrerá no Tribunal de Monsanto, entre as 9 e 30 e as 18 horas. A este respeito, fontes próximas de Pedro Goulart disseram à Anop que o deputado Joel Hasse Ferreira e o ex-dirigente da FSP, Manuel Serra, serão duas das testemunhas daquele dirigente da FUP.

As mesmas fontes classificaram de «ridículas as acusações feitas a Pedro Goulart, nomeadamente a de que ele costumava conduzir carros pertencentes às FP-25 de Abril», afirmando que o réu «não tem carta de conduçõ, nem sabe conduzir».

Greve de fome

Dois dos detidos do mesmo processo, Júlio Castro e Luísa Magalhães, enviaram, ontem, um comunicado à Imprensa no qual anunciam que vão entrar, hoje, pela terceira vez, em greve de fome, até a filha do casal ser colocada num infantário.

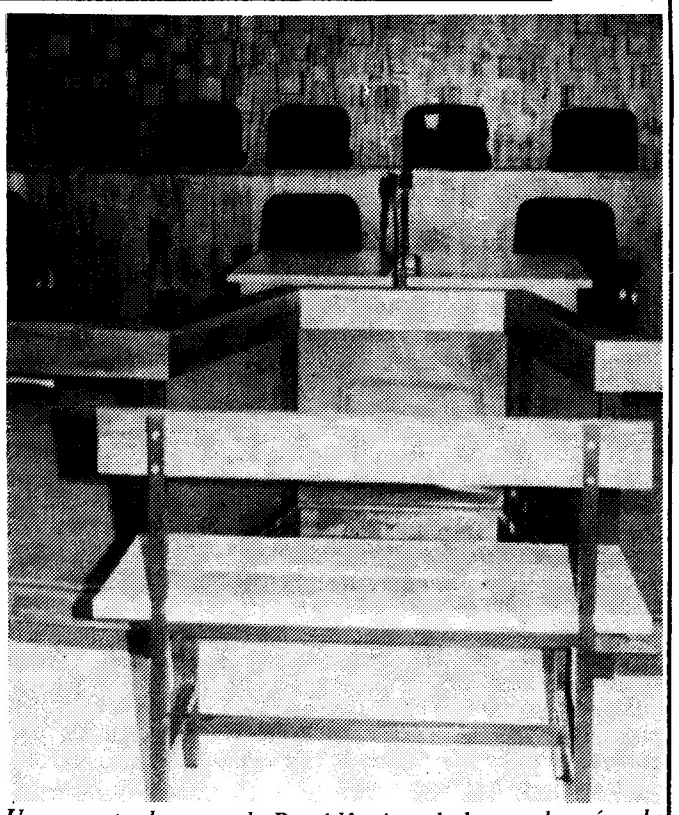
Júlio Castro e Luísa Magalhães, acusam as autoridades de desumanidade e afirmam que estas «jogam, desesperadamente, no seu desgaste psíquico e emocional, servindo-se sadicamente, de uma criança de 32 meses de idade». A criança em causa acompanha, desde os 19 meses, a sua mãe, inicialmente detida nas Mónicas, posteriormente em Custoias, e actualmente na Penitenciária de Lisboa.

O casal de detidos afirma, na carta, que a criança se encontra sujeita ao mesmo regime dos adultos, com duas horas por dia de recreio ao ar livre. Júlio Castro e Luísa Magalhães, acusam o director da Penitenciária de Lisboa de «não levar à prática o compromisso assumido de colocar a criança num infantário».

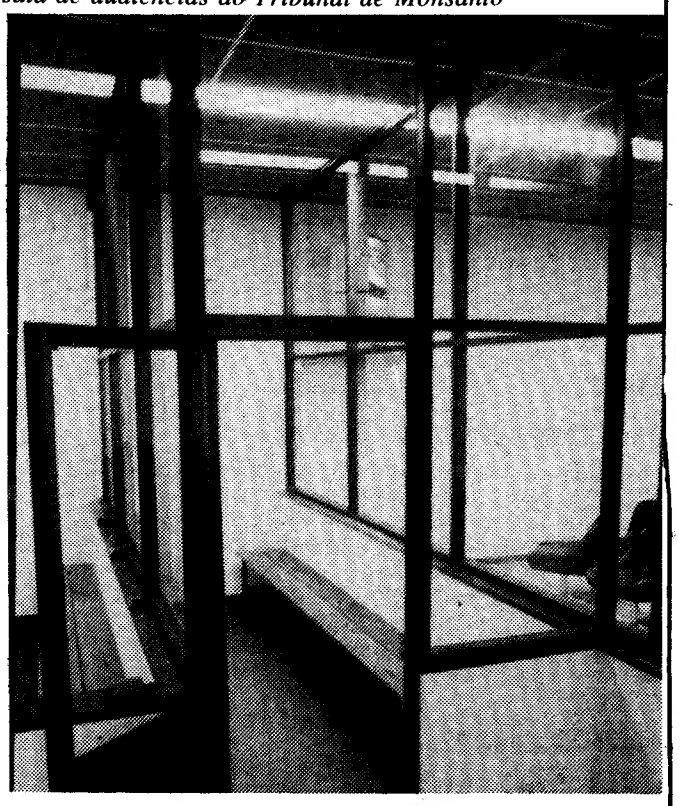
Otelo

Deputados e jornalistas gregos efectuaram, ontem, uma diligência junto da Embaixada de Portugal em Atenas a favor de Otelo Saraiva de Carvalho. Em carta ao embaixador João da Cunha Matos, os signatários exprimem a sua «profunda preocupação perante o anúncio do julgamento do homem que foi um dos artífices do derrube do regime fascista em Portugal».

Os autores da carta, que afirmam ser «amigos sinceros do novo Portugal democrático nascido da revolução dos cravos», desejam de todo o coração a libertação imediata de Otelo, que se encontra em prisão preventiva há 13 meses. Entre os deputados signatários figuram Leonidas Kyrkos, presidente dos eurocomunistas, Manolis Glezos da Esquerda Democrática Unificada e Antonis Tritsis do PASOK.



Um aspecto da mesa de Presidência e do banco dos réus da sala de audiências do Tribunal de Monsanto



As grades de ferro à italiana foram substituídas por «marquises» de vidro no interior das quais ficarão os réus do «caso FP».

PRD: Carmelo Lobo cabeça de lista em Évora

Carmelo Lobo será o cabeça de lista do PRD no distrito de Évora. O número dois da lista será António João de Brito, assistente da Universidade daquela cidade alentejana e o número três é Eduardo Geraldo, inspector da Direcção-Geral do Ensino.

Figura muito prestigiada em Évora, Carmelo Lobo foi sempre um independente e opositor do antigo regime. Foi o mandatário do general Ramalho Eanes em 1980. Em 1958 foi mandatário da candidatura do general Humberto Delgado. Carmelo Lobo é pai do dr. Luís Lobo que foi secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro nos Governos de Nobre da Costa e de Maria de Lurdes Pintasilgo.

No distrito de Setúbal o cabeça de lista será o major Marques Júnior, que teve alguma relutância em aceitar pois, em princípio, aquele que foi o mais jovem «capitaão de Abril», preferia não ser deputado. Outro candidato por Setúbal será Ana Gonçalves, jovem advogada membro da Comissão Directiva e responsável a nível nacional na área da juventude.

O PRD desencadeou uma acção em todo o País para a elaboração das listas de candidatos a deputados, tarefa que compete a cada uma das estruturas distritais.

Em Lisboa a respectiva comissão concelhia manifestou o desejo de ver nas listas Vasco da Gama Fernandes, Henrique de Barros e Manuela Silva. Tal vontade foi apresentada à comissão directiva distrital.

Hoje à noite a distrital de Coimbra, onde o processo de implantação do PRD parece ter avançado muito, reúne-se amanhã a respectiva comissão distrital para decidir das listas de candidatos a apresentar.

Nos Açores, o cabeça de lista é, conforme já foi noticiado, Roberto Amaral.

Confirma-se entretanto que a dra. Manuela Eanes decidiu empenhar-se activamente na próxima campanha eleitoral mas não será candidata.

Sede de Viana do Castelo inaugurada no sábado

Hermínio Martinho e Marques Júnior estarão no sábado à tarde em Viana do Castelo para inaugurar a sede do PRD naquela cidade, instalada na Avenida Batalhão de Caçadores 9.

No dia 24 será inaugurada a sede de Ovar, cerimónia que contará com a presença do major Marques Júnior.

Entretanto, outras sedes deverão ser inauguradas nos próximos tempos, designadamente em Setúbal onde são os próprios militantes que estão a executar as obras de restauração de um velho edifício onde ficará instalado o PRD daquela cidade.

Ontem à noite esteve de novo reunida a Comissão Directiva Nacional do PRD que tratou dos processos de elaboração de listas de candidatos e estudou um documento sobre a juventude. Outro ponto da agenda foi a preparação da ordem de trabalhos do Conselho Nacional que vai realizar-se em Lisboa, na próximo dia 27. Foi também analisado o regulamento do Conselho Jurisdicional e do Conselho Nacional.

Pela primeira vez reuniu também com todos os seus elementos a Comissão Técnica Eleitoral, presidida pelo major Marques Júnior. Foi feito o ponto da situação e ficaram definidas as diversas áreas de actuação de cada um dos seus membros tendo também sido constituídos grupos de trabalho.

Esta Comissão recebeu o primeiro documento do Gabinete de Estudos de definição da estratégia eleitoral, presidido pelo dr. Carlos Lilaia, há poucos dias designado porta-voz oficial do PRD.

Bastante fechado na sua estruturação interna durante muito tempo, o PRD, segundo fontes responsáveis disseram ontem ao «DL», vai entrar activamente numa campanha de esclarecimento na província. Com esse objectivo José Carlos de Vasconcelos estará no sábado, às 17 horas, no Teatro de Castelo de Vide, domingo, às 15 horas, em Marvão e às 21 em Portalegre.

Seis "responsáveis" por uma escola não autorizada

Medicinas Alternativas "sentam-se" amanhã no banco dos réus

A chamada Escola de Medicinas Alternativas de Braga vai sentar-se no banco dos réus a partir de amanhã por ordem do Ministério da Educação, que a considerou ilegal. Como réus, serão julgados Ricardo Carvalho e Jaime Rita, ambos presos, e ainda mais quatro pessoas, Helena Vieira, Arlete Rita, João Ribeiro e João Mendes, em liberdade provisória.

O primeiro réu exercia as funções de reitor da Escola, que chegou a funcionar de 8 de Outubro do ano passado a 30 de Janeiro deste ano com 380 alunos, que pagavam seis contos cada, por mês.

O processo relativo a este caso, soube a NP de fonte judicial, consta de oito volumes com um total de duas mil páginas. Admite-se que quatro centenas e meia de pessoas intervenham no julgamento, entre testemunhas e declarantes.

A Escola de Medicinas Alternativas foi encerrada a 30 de Janeiro de 1985, na execução de um despacho do secretário de Estado do Ensino Superior, Pinto Machado, datado de 24 daquele mês, que apontava a falta de autorização.

No despacho, afirmava-se que da análise do processo existente no Ministério da Educação resulta que não foi apresentado pelos interessados qualquer pedido que pudesse desencadear uma decisão nos termos legais sobre a criação de um estabelecimento de ensino».

Sem autorização

«Verifica-se igualmente, acrescentava o despacho, quer através do processo quer através das notícias veículadas pelos meios de Comunicação Social, que aqueles estabelecimentos iniciaram actividades sem que para tal haja sido concedida a necessária autorização».

A Escola de Medicinas Alternativas funcionou em Braga, na Rua de S. Gonçalo, entre 8 de Outubro de 1984 e 30 de Janeiro de 1985, e tinha como presidente da Comissão Instaladora Ricardo de Carvalho.

Eram ali ministrados cursos técnicos de electrocardiografia, psicoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa-acupunctura, medicina física e reabilitação-massagem e naturoterapia dietista.

Os responsáveis tinham em projecto a criação da Universidade Portuguesa de Ciências Humanas — Medicinas Alternativas (depois: Medicinas Integradas), para entrar em funcionamento em 1985 num edifício em construção na esquina da Avenida Porfírio da Silva e Rua dos Barbosas.

Na altura do encerramento, a Escola de Medicinas Alternativas tinha 380 alunos que pagavam cerca de seis contos por mês.

Os alunos têm lutado pela legalização da sua situação e pensam «ter havido considerável responsabilidade por parte do Governo que mostrou absoluta indiferença à criação e actividade da 'Universidade' de Medicinas Paralelas e só interveio quando as aulas há muito se haviam iniciado e os alunos despendido consideráveis somas».

Mais cheques sem provisão em Coimbra

Durante o segundo trimestre do corrente ano houve um acréscimo de denúncias respeitantes a cheques sem provisão na área de competência da Directoria da Polícia Judiciária de Coimbra. No entanto o valor global desses títulos desceu em relação ao trimestre anterior.

Assim, houve 221 queixas que deram origem a outros tantos processos respeitantes a 289 cheques no valor de 18 553 408$80.

Renamo raptou 2 freiras e um padre

Duas freiras e um padre foram raptados pela RENAMO no dia 12, a seis quilómetros da Vila de Ulongwe, nordeste da província de Tete, junto à fronteira com o Malawi, soube a Notícias de Portugal.

As freiras, Maria Alice da Cruz Miranda e Laurinda Moreira Leão Dias e o padre Teodoro Gomes Rebelo viajavam num «jeep» quando se deu o rapto, tendo o carro ficado com perfurações de balas.

Conto do vigário rendeu 560 contos

Um agricultor foi ontem burlado em Coimbra na quantia de 566 contos por ter sido ludibriado pelo chamado «conto do vigário» — soube-se de fonte policial.

Dois homens abordaram o agricultor no parque da cidade pedindo-lhe que lhes indicasse o local onde existiria uma capela.

Entregaram-lhe depois um lenço onde disseram que estava embrulhada uma grande importância em dinheiro, pedindo ao agricultor que ficasse com ele durante dez minutos.

Os dois burlões exigiram que lhes fosse dado algo em troca, tendo obtido com esse estratagema os 566 contos acabados de ser levantados de um banco para pagar um terreno.

Liamba nas termas dos Cucos

Elementos da GNR de Torres Vedras detectaram uma plantação de liamba no jardim da estância termal dos Cucos, a poucos quilómetros daquela cidade.

Desconhece-se quem será o produtor da cannabis, pois o proprietário das termas é estranho àquele cultivo e foi quem denunciou o facto às autoridades.

Na sequência das três plantações encontradas há uma semana em Peniche têm vindo a ser descobertas outras embora de menor dimensão um pouco por todo o País, em especial depois da divulgação pelos órgãos de Comunicação Social das características da planta, também conhecida por marijuana.

Meios aéreos concentrados no centro do país

Extinto o fogo na serra de Monchique

O incêndio que ao princípio da tarde de segunda-feira começou na vertente Sul da serra de Monchique, ficou praticamente extinto cerca das 16h00 de ontem.

Segundo informação prestada por um bombeiro da corporação de Monchique, existem ainda pequenos focos de incêndios, mas estão todos controlados pelos cerca de duzentos bombeiros que permanecem no local em operações de rescaldo e prevenção.

Ao princípio da tarde de ontem os responsáveis pela coordenação do ataque ao fogo efectuaram um reconhecimento da zona sinistrada, de helicóptero, tendo apurado que o fogo devastou uma área de cerca de duzentos e cinquenta hectares de floresta e mato, e não uma área mais vasta como inicialmente se temia.

O incêndio foi considerado o segundo maior dos últimos anos na serra algarvia, situando-se logo após aquele que deflagrou em 1983 na zona do Alferce e devastou uma área de mata de 8 000 hectares.

As zonas em que têm deflagrado a maior parte dos sinistros na serra algarvia encontram-se plantadas de eucaliptos, plantas que, devido à sua natureza oleosa, propagam facilmente o fogo.

A reflorestação das áreas ardidas tem sido diminuta mas segundo o inspector regional dos bombeiros do Algarve, o eucalipto não será a árvore aconselhada para o povoamento, não só devido aos incêndios, como também por consumir muita água durante o seu crescimento.

Por outro lado a vigilância da floresta e das praias da região justificam, na opinião do inspector Cascada, a presença no Algarve de um meio aéreo durante, pelo menos, o período de Verão.

O inspector Cascada referiu-se também à importância que assume a construção na serra algarvia de postos de vigia que, embora prometidos há já largo tempo pela Direcção-Geral das Florestas, só agora começarão a ser instalados na região.

Os meios aéreos de combate aos incêndios estão concentrados na região Centro mas o Serviço Nacional de Protecção Civil colocou um helicóptero à disposição dos bombeiros de Monchique para acções de reconhecimento, afirmou por seu turno o general Neves Cardoso.

O presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) acrescentou que os meios aéreos foram 'todos canalizados para a região Centro' por ser aí que se concentram as áreas florestais mais valiosas e onde há maior risco de os incêndios atingirem zonas habitadas. O SNPC tem ainda à sua disposição um avião C-130, da Força Aérea, estacionado na Base Aérea de Tancos, que 'está afectado ao combate aos incêndios nos meses de Verão', disse Neves Cardoso.

Chamas extintas em Castelo Branco

O incêndio que lavrava desde a tarde de domingo em Rochas de Baixo, a 20 quilómetros de Castelo Branco, foi ontem dado como extinto cerca das 19h30.

As corporações de bombeiros de Castelo Branco, Oleiras, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, que combateram o sinistro durante três dias, iniciaram já as operações de rescaldo.

Segundo os bombeiros, o incêndio reduziu a cinzas perto de 150 hectares de pinheiros e eucaliptos.

Morte da floresta no ano passado

O fogo consumiu 38 895 hectares de área florestal em Portugal no ano passado, segundo estimativas fornecidas pelo Serviço Nacional de Bombeiros (SNB).

De acordo com Fernanda Mendes, daquele serviço, a área referida foi devastada por um total de 4 609 focos de incêndios, que se estenderam respectivamente por 22 030 hectares de floresta propriamente dita, e 16 865 de matos.

Os números de 1984 são, no entanto, inferiores aos de 1981, no decorrer do qual 6 680 incêndios destruiram 89 833 hectares de área agro-florestal.

«Embora os dados sejam elevados no ano passado, verifica-se desde 1981 para cá uma diminuição da área devastada anualmente pelos fogos», adiantou Fernanda Mendes.

Os incêndios em áreas florestais representaram no ano de 1984 12 por cento do total de incêndios ocorridos em Portugal Continental.

A zona norte do Douro e a região de Lisboa e Vale do Tejo foram as áreas mais afectadas pelos fogos, com um total de 66 518 incêndios no ano de 1984.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Caríssimos amigos meus, por fidelidade a mim próprio (aliás a mais difícil de alcançar) e como sempre amigos, amigos, verdade à parte, solenemente vos declaro: a Nicarágua enlouqueceu. O governo sandinista perdeu completamente as estribeiras! Todos os que, como eu, graças a Deus vêem o **Telejornal**, *sabem como a Nicarágua constitui um perigo para a Humanidade. Reagan, esse homem cujo amor à Paz é sobejamente conhecido, teve a coragem de denunciar a Nicarágua como um país terrorista que está na base de todas as acções contra os Estados Unidos. Reagan declara uma vez, e o Telejornal repete cem vezes, que é preciso pôr cobro ao perigo representado pela Nicarágua. Aliás, devemos reconhecer, não se trata propriamente da Nicarágua mas sim do governo sandinista que utilizando a violência (o que é inadmissível em democracia) derrubou o regime de Somoza.*
Ora quem, graças a Deus, vê o Telejornal, sabe como todo o povo da Nicarágua está contra o regime sandinista. Recentes sondagens efectuadas nos Estados Unidos mostram que 90 por cento da população nicaraguense está descontente com o governo do seu país que consideram totalitário, terrorista, marxista e ateu.
Há mesmo, nas Honduras, e sabe-o quem vê, graças a Deus, o Telejornal, pessoas que pensam que nem será necessário intervir em Manágua, conforme Reagan pretende, para impor a ordem, a legalidade e a civilização ocidental. E não será necessário porque o povo nicaraguense se encarregará disso. Espera-se a todo o momento que o povo da Nicarágua expulse o regime sandinista.
Ora fiquei parvo com a notícia dada hoje na TV: o governo mandou distribuir centenas de milhares de armas pelo povo, para combaterem possíveis invasores norte-americanos! Está-se mesmo a ver que o povo vai aproveitar a ocasião e derrubar o governo sandinista!!!!!

E aqui para nós, é bem feito. Sim, porque, se o Telejornal sabe que o povo está contra o governo nicaraguense, também este devia saber. Se sabe e se dá armas ao povo, está perdido. Quer dizer, não lhe basta ser sandinista, o que é mau, mas ainda é maluco, o que é demasiado.

Adiado o julgamento de guarda da PSP

O julgamento do guarda da PSP que baleou mortalmente o soldado para-quedista Leite Marcelo, em Julho do ano passado, junto à Fonte Luminosa em Lisboa, foi adiado para Novembro, disse o advogado de acusação.

Segundo o advogado, o adiamento deveu-se à falta de comparência das testemunhas presenciais do crime, um jovem de nome Eduardo Teixeira e duas raparigas, conhecidas por Dalila e Maria Rosário, que acompanhavam a vítima.

«Desconhecemos onde se encontram aquelas jovens, pois abandonaram Lisboa», adiantou o advogado. As razão do crime, de acordo com o causídico, estariam «num acto prepotente do agente da PSP, apanhado pelos dois casais a vigiar o que eles faziam».

O guarda, de nome Mesquita, depois do disparo abandonou a vítima e desapareceu, segundo o advogado de acusação, «fugindo para o estrangeiro, durante cinco meses».

O alegado homicídio deu-se a 5 de Julho do ano passado, cerca das 4.30 horas.

Aterragem inédita para 80 passageiros

Aparelho da Ibéria trocou Portela por base do Montijo

UM APARELHO DA «Ibéria» trocou o aeroporto da Portela pela base aérea do Montijo onde, para surpresa da tripulação, dos 80 passageiros e do pessoal da Força Aérea pousou suavemente às 9 e 10 de ontem.

«Ele estava a ser acompanhado pela torre do Aeroporto de Lisboa, fez todos os procedimentos para a aproximação à Portela, confundiu as pistas e aterrou no Montijo». Esta a explicação do tenente Neves, do Estado Maior da Força Aérea, para o insólito episódio.

A mesma fonte indicou ao «DL» que os controladores em serviço na base aérea do Montijo só tiveram conhecimento do avião quando este se encontrava junto à pista. «Não estavam em contacto com o aparelho, já que o avião estava na frequência da torre de Lisboa».

No entanto, apesar de ter indicações do aeroporto da Portela para aterrar na pista 3/6 e ter ido poisar à 0/1 da base aérea do Montijo, o piloto só se terá apercebido do seu engano quando, já seguido para o «taxi way», não viu nenhum carro com as inscrições «follow me» — siga-me — em uso nos aeroportos comerciais para o encaminhamento dos aparelhos para os terminais de passageiros, e por não ter encontrado nenhuma escada.

Eram 9 e 10 e na Portela tudo estava preparado para receber o «Boeing 727», voo IB 075, que liga às terças-feiras de manhã Madrid a Lisboa.

Não é a primeira vez

De início, o pessoal de serviço em Montijo terá pensado que se tratava de uma avaria, mas, depois de contactado o aparelho, tudo ficou esclarecido. «Cumpridas as formalidades, avisado o aeroporto da Portela do sucedido, o avião levantou às 9 e 38 para o seu destino.

Segundo técnicos da aeroáutica ouvidos pelo «DN» esta não é a primeira vez que tal engano sucede. «Aconteceu pelo menos uma vez, mas há muitos, muitos anos», afirmou um técnico. O equívoco, tal como ocorreu ontem, não se ficou a dever a condições climatéricas adversas, mas a um erro de navegação do piloto eventualmente pouco conhecedor do Aeroporto de Lisboa e dos vários aeródromos militares que rodeiam a pista da Portela.

Segundo o tenente Neves, em Portugal já aconteceu algumas vezes este erro, mas os pilotos conseguem descobrir a tempo o engano não chegando a aterrar. «Para mim esta é a primeira vez que se consumou uma aterragem deste tipo na base do Montijo», precisou aquele oficial do Estado Maior da Força Aérea.

A mesma fonte indicou ainda que em Madrid já não é a primeira vez que aviões comerciais vão aterrar na Base Militar, tendo igual situação ocorrido já em Londres.

Bairros de Loures estão hoje sem água

A água falta hoje, outra vez em Loures, entre as 09 e 18 horas, anunciou o município.

A interrupção do abastecimento de água deve-se, como há uma semana, a obras da EPAL, não sendo da responsabilidade da Câmara.

As populações mais afectadas serão as dos bairros Fetais, Angola e Bela Vista, na zona de Camarate, às portas de Lisboa.

Comerciante ferido a tiro no seu estabelecimento

O proprietário de uma pequena papelaria e tabacaria situada na Rua Manuel Damaia, à Alameda Afonso Henriques em Lisboa foi ontem alvejado a tiro no abdomem, encontrando-se internado no Hospital de S. José, felizmente sem gravidade.

Eram quase cinco horas da tarde quando dois jovens entraram na tabacaria onde se encontrava o comerciante José Robalo Duarte, de 51 anos e sua mulher Maria Costa Soares dos Santos, de 48.

Um dos rapazes ficou à porta enquanto o outro pedia tabaco. Depois de pagar entrou para dentro do balcão para o que empurrou a senhora que o atendeu, sem reparar que o marido estava ao fundo da loja. Tirou o dinheiro da caixa registadora enquanto empunhava uma pistola.

Entretanto o proprietário do estabelecimento, José Duarte, tentou enfrentá-lo, tendo o assaltante mostrado surpresa ao ver que havia outra pessoa. Terá sido essa sua surpresa e o nervoso que o levou a disparar antes de fugirem.

A Judiciária tomou conta da ocorrência mas até ao fim da manhã não tinha identificado os autores do assalto.

CML cedeu terreno mas...

Faltam as verbas à 'Barraca' para construir o teatro

Pelo menos 30 mil contos vão ser necessários a A Barraca para erguer, no terreno agora cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, a sua sala de espectáculos. Oficiosamente, como lembrou à ANOP a actriz Maria do Céu Guerra, um dos 16 membros da cooperativa A Barraca, já há dois anos que a CM de Lisboa tinha assegurado ao grupo a cedência do terreno pretendido, adstrito ao Clube Nacional de Natação, na Rua de São Bento.

Essa cedência foi formalizada na sessão da Câmara de segunda-feira.

Conseguido o terreno, outra importante e difícil tarefa espera o grupo: obter o dinheiro necessário para construir a sala, cujo projecto, há muito tempo pensado e pronto para outro local, sofreu já os necessários ajustamentos.

Segundo números de há dois anos, dar forma ao projecto custava então qualquer coisa como 30 mil contos. Com o agravamento dos custos dos materiais, essa cifra está agora largamente ultrapassada.

Para lançar ombros ao trabalho de construção da sala A Barraca, precisa, pois, de dinheiro, além, naturalmente, da autorização da Câmara para o realizar.

A autorização da Câmara não deve ser difícil de obter, agora que formalizada a cedência do terreno.

Quanto aos dinheiros, há para já promessa de subsídio da Gulbenkian (5000 contos) e do Ministério da Cultura (3000).

«Este é evidentemente um trabalho que vamos ter de realizar por fases. Esperamos ter a nossa sala pronta dentro de um ou dois anos», disse à ANOP, Maria do Céu Guerra.

A actriz fez questão de sublinhar que a cedência do terreno não constituiu para os cooperativistas de A Barraca nenhuma especial surpresa, porquanto ela surge como o coroamento de um trabalho persistente, de uma luta constante, de infatigáveis diligências para a conseguir.

«Pela utilização do terreno, a A Barraca pagará à Câmara um preço simbólico, que poderá ser actualizado de cinco em cinco anos», referiu Maria do Céu Guerra.

Enquanto a sala não se ergue nos terrenos do Clube Nacional de Natação, A Barraca prossegue a sua actividade, estando actualmente a ensaiar a peça «Damião de Góis um Homem é um Homem», de Hélder Costa.

«Damião de Góis, um homem é um Homem» foi galardoada, há já alguns anos, «ex-aequo» com «Um jipe em segunda mão», de Fernando Dacosta no concurso de peças de teatro organizado pela RTP, que não cumprindo o estipulado no regulamento, não chegou a filmar e transmitir.

«Isso deverá acontecer agora. Temos a promessa verbal da RTP, a garantia de filmagem e transmissão da peça, que levaremos à cena no Teatro Maria Matos a partir de 27 de Setembro», disse Maria do Céu Guerra.

Portugueses detidos por droga em Macau

Dez pessoas foram detidas em Macau nos últimos dez dias, por envolvimento em tráfico de droga, e foram apreendidos cem gramas de heroína, co m valor superior a cem contos no mercado negro — disse fonte de Macau.

Somente três ou quatro pessoas foram presas e as outras foram ouvidas no Juízo de Instrução Criminal, presumivelmente por serem somente acusadas de consumo de droga, cotinuando as investigações.

Entre os detidos, conta-se um jornalista da Teledifusão de Macau (TDM).

Para defesa de interesses e promover a região

Empresas de turismo do Estoril tentam constituir associação

Empresas de turismo da costa do Estoril reuniram-se, na segunda-feira, no Casino local, com o triplo objectivo de defenderem os seus interesses, promoverem a região turística e constituírem uma associação que as represente.

A necessidade daquela estrutura deve-se, de acordo com um comunicado divulgado à Imprensa, ao «porventura involuntário monopólio de alguns hoteleiros arvorados em defensores dos interesses turísticos da região, ignorando que o turismo não é apenas feito de hotéis, mas de outros segmentos de actividades».

Considerando que todas essas entidades têm sido marginalizadas dos debates sobre o futuro da área, as empresas que pretendem constituir a associação sublinham que «a recente assinatura do contrato de concessão da zona de jogo, com a repentina disponibilidade de muitos milhões poderá constituir uma tentação para alguns poucos, quando afinal o que importa é que todos sejam beneficiados, mas sobretudo a região e o País». Nesta perspectiva, o comunicado interroga-se sobre como têm sido aplicadas as receitas do imposto de jogo, que a lei consigna a infra-estruturas turísticas da zona, quais as empresas de turismo da região consultadas, sublinhando que tais receitas devem ser canalizadas para inra-estruturas turísticas e não para obras que devem ser financiadas pelo Orçamento Geral do Estado.

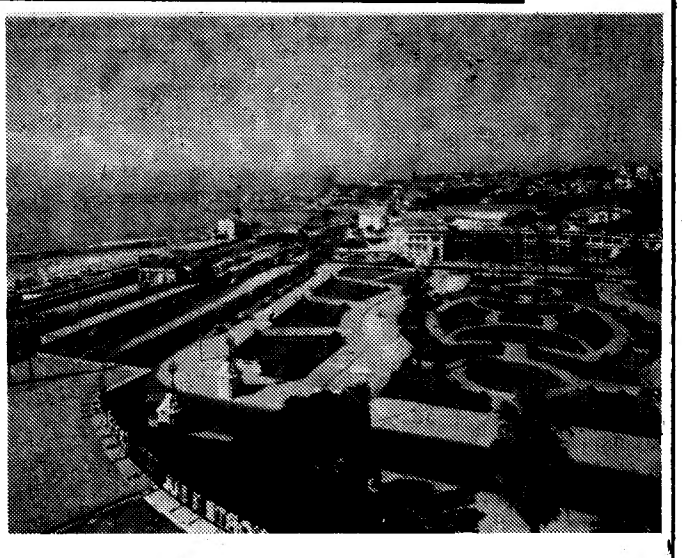
A acção da Câmara Municipal de Cascais é também focada no texto, por não ter tido uma actuação «minimamente consciencializada» para a vocação turística, referindo-se os casos das obras do largo fronteiro ao Hotel Baía, que continuam por terminar, a sujidade das ruas, a insuficiência do policiamento e o estado degradado em que se encontram as passagens subterrâneas para as praias.

No domínio das carências é ainda sublinhada a necessidade de um centro moderno de convenções e a resolução do problema dos acessos de forma a que a costa do Estoril não seja um mero dormitório da capital.

Entre os objectivos que a associação pretende atingir, destacam-se a participação na organização de acções de promoção nacionais e estrangeiras, a formação profissional dos trabalhadores ligados ao sector, a promoção de campanhas de sensibilização da opinião pública em defesa dos interesses turísticos da região, criação de serviços para utilização comum dos seus associados e apoio aos restantes sectores das actividades turísticas.

Máquinas recreativas contra casinos

Entretanto, a Associação de Empresas de Máquinas Recreativas, em comentário às diligências empreendidas pela Associação de Casinos junto da Alta-Autoridade Contra a Corrupção, sobre a autoria de um projecto-lei, afirma em comunicado que «não compreendeu ainda a Associação de Casinos que a democracia é avessa a monopólios e que, por isso, o jogo constitui um direito de todo o cidadão».



Em causa, de acordo com o texto divulgado à Imprensa, está o objectivo de impedir a revisão da legislação sobre o jogo, por forma a manter privilégios monopolistas dos Casinos. «Aquela associação não hesita em envolver o prestígio da Alta-Autoridade Contra a Corrupção nesta sua «cruzada» de opinião pública», sublinha a nota.

Deste modo, a Associação de Empresas de Máquinas Recreativas refere, «para que não restem dúvidas à Associação de Casinos», que a autoria do projecto-lei, que esta última pretende determinar, «é o resultado do estudo do gabinete jurídico da Associação de Empresas e Máquinas Recreativas, dirigido pelo advogado Jorge de Amorim».

Fábrica de Louças de Sacavém

Patrões estão a esvaziar empresa aproveitando as férias do pessoal

— *alerta uma fonte laboral*

Por Carlos Simões, da NP

Os administradores da Fábrica de Louças de Sacavém estão a esvaziar a empresa, mandando os trabalhadores para casa e tirando dos armazéns carradas sucessivas de material. O alerta foi dado por uma fonte laboral, que lembrou a decisão recente da administração da fábrica de antecipar as férias dos trabalhadores e dispensar os contratados a prazo, na sua opinião para aniquilar a empresa e permitir o nascimento de outra, a Sanicer.

A administração nega no entanto estas acusações e diz que continua a lutar para manter de pé uma empresa que é um gigante do sector, já empregou mais de 1000 trabalhadores e espalha as suas instalaçcões por mais de 70 mil metros quadrados.

Clive Gilbert, patrão e administrador da companhia, explicou à NP que os trabalhadores foram mandados para casa em férias antecipadas no princípio de Julho, mas que a fábrica vai reabrir em Agosto apesar das dificuldades e da crise de estagnação que regista o sector da construção civil em Portugal.

Os nossos problemas não constituem um caso isolado, mas encontramo-nos numa situação mais crítica porque temos sofrido de forma mais severa uma série de conflitos sociolaborais», afirmou Clive Gilbert.

De conflito em conflito a Fábrica de Louças de Sacavém, segundo Gilbert, esteve em 1982 durante três meses sem administradores porque os operários impediam a sua entrada nas instalações da empresa.

«Por outro lado, acrescentou, a regressão que se fazia sentir em 1983 no nosso mercado não deixou de se acentuar até agora».

«Tencionamos reabrir em Agosto se bem que não déssemos nenhumas garantias nesse sentido aos trabalhadores», disse Clive Gilbert acrescentando que está fora do alcance dos administradores a situação que dita a crise no sector e as medidas que poderiam viabilizar a empresa.

Um folhetim complicado

A Fábrica de Louças de Sacavém, que foi uma das primeiras empresas que em Portugal encetou a adopção de regalias sociais como o subsídio de refeição, de férias e colónias de férias, tem hoje salários em atraso e a sua população operária baixou para cerca de 850 trabalhadores, 50 por cento dos quais contratados a prazo.

Com uma grande linha de produção de louças sanitárias que enchem de momento por completo centenas de metros quadrados de armazéns do chão até ao tecto, sem escoamento previsível, a companhia debate-se também com o problema da falta de competitividade no mercado europeu.

Os armazéns atulhados de milhares de conjuntos sanitários, que por falta de espaço começaram já a ser empilhados no exterior das instalações cobertas, atestam um processo de recessão no sector da construção civil que segue no seu quarto ano de crise.

Segundo Clive Gilbert, a Sanicer não surgiu na perspectiva do abandono da Sacavém, mas sim na do seu alargamento porque, de acordo com a sua explicação, o alargamento da fábrica dentro dos seus limites actuais imporia a paralisação do fabrico de sanitários.

Gilbert referiu que a Sanicer surgiu para ser uma unidade de produção de louça sanitária virada para a exportação.

A Sacavém produz também azulejo e louça de uso doméstico, mas Clive Gilbert defende que a situação do mercado de azulejo sofre da ausência de uma política de Marketing que promova o produto tendo em conta a sua tradição em Portugal.

O tema Sacavém é no entanto um folhetim complicado que se arrasta há muito tempo e onde já entraram um morto, um patrão «nacionalista», um patrão «estrangeiro», férias «obrigatórias», as FP-25 e... o habitual «bombo da festa», os trabalhadores.

Os problemas da empresa são perspectivados de maneira diferente pela parte laboral e segundo uma fonte sindical a companhia deve seis meses de ordenados aos trabalhadores apesar de continuar a praticar salários de 1982.

Falta de investimentos

Os sindicalistas acusam também os serviços da Inspecção-Geral do Trabalho de se recusarem a actuar na fábrica, alegando, entre outros entraves, falta de oportunidade ou a necessidade de uma consulta jurídica prévia.

A Fábrica de Louças de Sacavém foi fundada pelo industrial português Manuel Joaquim Afonso, em 1850, que a perdeu dez anos depois a favor de credores ingleses por dívidas que não conseguiu saldar.

Desde 1860 até 1969 o capital social da fábrica pertenceu totalmente a súbditos ingleses (a família Gilbert).

Uma fonte sindical disse à NP que as coisas começaram a correr mal na fábrica desde o falecimento de Herbert Gilbert, em Maio de 1962, porque nem o filho nem o neto deste demonstraram vocação para a gestão dos negócios.

Aníbal Ferreira de Almeida, da federação sindical do sector e trabalhador da empresa desde os 11 anos, referiu que a fábrica praticava em 1974 salários entre os 1200 e os 3600 escudos e que a alteração registada no mundo do trabalho com a deposição do regime em 1974 abalou a estrutura da empresa, que não soube reajustar-se.

«Os ingleses não tiveram capacidade de resposta para as novas realidades e logo em 1976 começaram a deixar de pagar à Previdência e a não cumprir as tabelas salariais», afirmou.

A história complicada da derrocada da empresa passa também pelo assassinato de um gestor em 1977, Diamantino Monteiro Pereira, que os dirigentes sindicais afirmam ter sido assassinado não se sabe a soldo de quem, e cuja morte foi reivindicada pelas FP-25.

Aníbal Ferreira de Almeida indicou que foi o gestor Diamantino Pereira quem avançou com a ideia da criação de uma nova empresa a partir da Fábrica de Louças de Sacavém.

No fundo, na opinião do sindicalista, a degradação da Fábrica de Louças de Sacavém ficou a dever-se à falta dos investimentos necessários ao seu desenvolvimento e relançamento.

«Não falta muito para a Sanicer aparecer», acrescentou, referindo que a sua criação passa já por processos menos claros relacionados com a aquisição dos terrenos das suas instalações no Carregado.

Situação é de falência

Quanto à situação financeira da Fábrica de Louças de Sacavém, referiu que é de falência e explicou que em 1984 a companhia fez cerca de 90 mil contos de despesas para um total de receitas de cerca de 600 mil contos.

Voltando atrás, o sindicalista referiu que em 1982, a empresa, que empregava ainda mais de 1100 trabalhadores, começou a degradar-se mas acentuadamente sob a orientação de Vigia Pombinha, o sucessor do administrador assassinado.

Indicou que a actuação de Vigia Pombinha, ainda na administração das Louças de Sacavém, está na base dos problemas actuais da empresa e da sua situação económica, apesar de, em finais de 1984, a empresa ter começado a registar índices de recuperação.

«Hoje», referiu, «os melhores clientes da fábrica são os seus trabalhadores, que compram grande parte da produção para não perderem a totalidade dos seus salários e conseguirem sobreviver.»

Em finais de Junho, os trabalhadores, que além de auferirem salários de acordo com as tabelas de 1982 têm vencimentos em atraso, decidiram avançar com um abaixo-assinado exigindo o pagamento das suas prestações e ameaçando com uma paralisação a partir de Julho.

Poucos dias depois, a administração comunicou aos trabalhadores a intenção de encerrar o sector de produção da empresa em Julho, antecipando assim as férias de alguns funcionários.

Esta situação leva os dirigentes sindicais a apelarem para a Inspecção—Geral do Trabalho (IGT) que acusam de negligência no tratamento do problema.

Juiz confirma prisão do presidente do Sabugal

Opresidente da Câmara do Sabugal, Jeremias Amaral Dias continua detido no estabelecimento prisional da Guarda depois de ontem ter sido ouvido no Juízo de Instrução Criminal local, na presença dos seus advogados José Relva e Valério do Couto (ex-deputado do PSD).

A audição — a primeira depois da detenção — demorou mais de duas horas. No final da audiência Jeremias Amaral Dias escusou-se a falar aos jornalistas sobre os motivos da detenção, enquanto os advogados — que ainda hoje vão interpor recurso em tribunal solicitando a libertação do seu cliente — diziam à ANOP que dos autos não constavam quaisquer acusações de corrupção.

Amaral Dias foi detido na segunda-feira pela Polícia Judiciária, em plena Câmara, com base em alegados «indícios de corrupção», de acordo com processos que correram na PJ da Guarda.

Segundo informações recolhidas esta manhã pelo «DL», tudo indica que a PJ está no encalço de duas outras pessoas envolvidas neste processo: uma funcionária da Câmara do Sabugal, que será corresponsável pela viciação de documentos, e um elemento de uma firma de Escalos, que estará metido numa questão de «luvas» com um cheque de algumas centenas de contos pelo meio.

Neste processo, que promete vir ainda a dar muito que contar, há igualmente questões ligadas a prática de contrabando.

Alfeu insiste

Por sua vez, a confusão continua na Câmara de Pinhel. Alfeu Campos, «apeado» das funções de presidente da Câmara desde Dezembro passado, continua a querer reassumir o cargo, face ao desfecho favorável que, por razões formais, o seu recurso teve no Tribunal Administrativo de Coimbra. Contudo, Alfeu faz por ignorar que o mesmo tribunal aceitou o recurso interposto pela vereação para o Supremo, o qual tem efeitos suspensivos, e insiste em aparecer na Câmara como se presidente da edilidade fosse. Esta manhã deu-se ao luxo de telefonar para a Câmara dizendo que ia à Guarda tratar de assuntos no Governo Civil, e avisou: «O facto de eu não estar aí não significa abandono do lugar. Entendido?»

Entretanto, o presidente em exercício há seis meses, o sr. Ilídio Sebastião, do CDS (como Alfeu Campos), avisou o chefe de secretaria que não iria à Câmara despachar, uma vez que o advogado do sr. Alfeu, Andrade Pereira, que é membro da Comissão Política Distrital do CDS, o aconselhou nesse sentido.

Por sua vez, os vereadores do PSD, PS e APU fizeram uma participação-crime ao Ministério Público contra Alfeu Campos por este entrar na Câmara intitulando-se presidente.

Já foram atingidas 70 pessoas

Hepatite da Feira não está controlada

O surto de hepatite detectado em Abril no concelho de Vila da Feira atingiu já 70 pessoas de ainda não foi controlado — disse o delegado de saúde.

A Freguesia de Fiães, com mais de trinta casos detectados, é a mais atingida do concelho de Vila da Feira, onde desde princípios de Abril começaram a aparecer pessoas com hepatite.

O delegado de saúde, Borges Alves, disse que «se trata de uma hepatite benigna, provocada pela má situação sanitária existente no concelho, onde a maior parte das águas se encontram inquinadas».

Cerca de 80 por cento dos fontanários das escolas apresentam águas impróprias para consumo, enquanto em 70 por cento dos fontanários públicos foram detectadas águas inquinadas — disse Borges Alves, acrescentanddo que «testes e inquéritos feitos localmente revelam que também é má a situação das águas dos poços particulares».

Para o delegado de saúde, o surto de hepatite só poderá ser efectivamente combatido com medidas de fundo a nível do saneamento básico, nomeadamente com a distribuição de água ao domicílio, recolha e tratamento de esgotos e lixos.

«As medidas que entretanto têm sido tomadas são meros paleativos» — sublinhou Borges Alves.

Dos 120 mil habitantes do concelho de Vila da Feira, apenas três por cento são abrangidos pela recolha dos esgotos e só oito por cento dispõem de água distribuída ao domicílio — disse ainda Borges Alves.

Por outro lado, «os lixos são recolhidos, mas não são tratados, sendo deitados em vala a céu aberto» — acrescentou o delegado de saúde, salientando também que «90 por cento das fábricas existentes no concelho não têm tratamento dos seus efluentes, o que origina elevadas taxas de poluição nos rios».

Desde que, em Abril, o surto de hepatite foi detectado, a Delegação de Saúde, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila da Feira, tem tomado algumas medidas a nível do abastecimento de águas e o despejo de fossas, particularmente em Fiães, onde a situação se apresenta mais difícil.

O delegado de saúde apelou à população para a necessidade de ferver as águas destinadas a consumo caseiro e não ingerir alimentos crus, para tentar evitar a propagação do surto de hepatite através das águas; a maior parte delas contaminadas.

«Os casos detectados no concelho de Vila da Feira têm sido tratados no domicílio, não havendo casos de internamento hospitalar» — concluiu o delegado de saúde.

Fontanários são problema

Duas dezenas de casos perto de Vila Real

Uma nascente de água poluída da Samardã, aldeia limítrofe de Vila Real, já causou hepatite vírica a cerca de duas dezenas de pessoas daquela localidade. Os doentes foram assistidos no Hospital de Vila Real.

A água, que é proveniente de nascentes contíguas a estábulos e fossas, é preferida, sobretudo por crianças, à água da rede pública, por ser mais fresca e por desconhecimento da população sobre o perigo da ingestão de tal líquido.

«O presidente da junta não quer assumir a responsabilidade de acabar com os fontanários por medo da população e porque esta também não acredita muito que a água faça mal, mas os resultados estão à vista», disse, à ANOP, um elemento da Delegação de Saúde de Vila Real.

Técnicos da delegação de saúde que foram a Samardã, têm conhecimento, há muito tempo, de que a água é imprópria e já avisaram a junta de freguesia para prevenir a população «pois pode originar doenças que, se não forem tratadas, podem ser causadoras de morte», adiantou o mesmo responsável sanitário.

OBRIGAÇÕES RODOVIÁRIA NACIONAL 85

MULTIPLIQUE AS SUAS POUPANÇAS!

A Rodoviária Nacional, E.P., numa fase de dinamização das suas actividades, emite 2.000.000 de Obrigações RN 85.

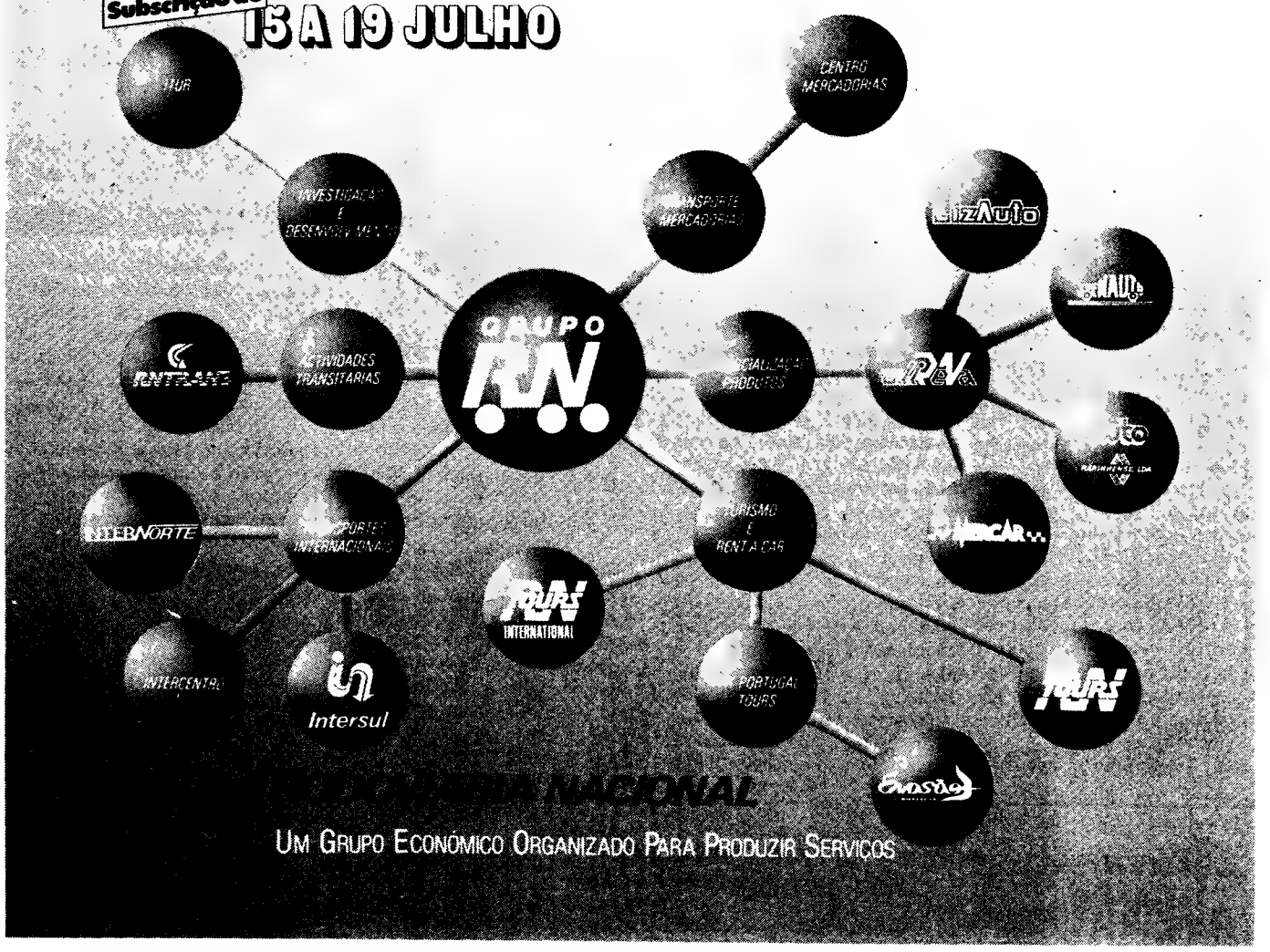
A colocação da emissão é liderada pelo Banco Pinto & Sotto Mayor e pela CISF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SARL, em colaboração com as seguintes Instituições:

Caixa Geral de Depósitos
Banco de Fomento Nacional
Banco Português do Atlântico
União de Bancos Portugueses
Banco Nacional Ultramarino

- Subscrição não sujeita a rateio
- Isenção de Imposto Complementar e de Capitais.

Taxa de juro efectiva 28,91%

Subscrição de 15 A 19 JULHO



Helmut Kohl vai de novo a perguntas

Novo escândalo na RFA com subsídios a partidos

O chanceler Helmut Kohl será chamado a declarar perante a comissão parlamentar de inquérito que investiga um novo caso de subsídios privados a partidos políticos, disse um membro da comissão.

Kohl, que foi presidente do governo do Estado de Renânia-Palatinado de 1969 a 1976, foi citado para prestar declarações acerca de documentos que, na opinião do partido «Os Verdes», autor da denúncia, evidenciam outro caso de «concluio» entre a indústria privada e a classe política da RFA, semelhante ao «Caso Flick».

Kohl compareceu, em Novembro do ano passado, perante a comissão que investiga o «Caso Flick» e negou qualquer envolvimento no escândalo que provocou a demissão do então ministro das Finanças do governo federal, o liberal Otto von Lambsdorf, e do presidente do Parlamento Federal.

A Imprensa alemã-federal comenta que a situação do chanceler pode ficar bastante mais difícil, depois da descoberta deste novo escândalo.

A revista «Der Spiegel» afirmava, na última edição, que parece provado que o líder do Partido Cristão Democrata conhecia a existência de manobras ilegais para fugir às limitações impostas pela Constituição alemã-federal ao financiamento dos partidos políticos por grupos privados, e que fomentou este tipo de operações.

Segundo a mesma revista, estaria também envolvido no escândalo, além do chanceler, o seu conselheiro para os Assuntos Internacionais e fiel colaborador desde há muitos anos, Horst Teltschick.

Dada a existência de limites para os financiamentos privados, muitas empresas fizeram chegar o dinheiro aos partidos mediante doações a fundações e outras instituições mais ou menos «fantasmas», segundo as investigações em curso.

Entre as instituições utilizadas, figuravam a Associação Cívica e a Sociedade para Investigação dos Mercados Subdesenvolvidos, que canalizavam o dinheiro recebido das grandes firmas da indústria alemã-federal para contas secretas na Suíça ou no Lichtenstein.

Parte do dinheiro regressava posteriormente à RFA, para as contas particulares dos verdadeiros destinatários, quase sempre dirigentes cristãos-democratas, que o entregavam ao partido.

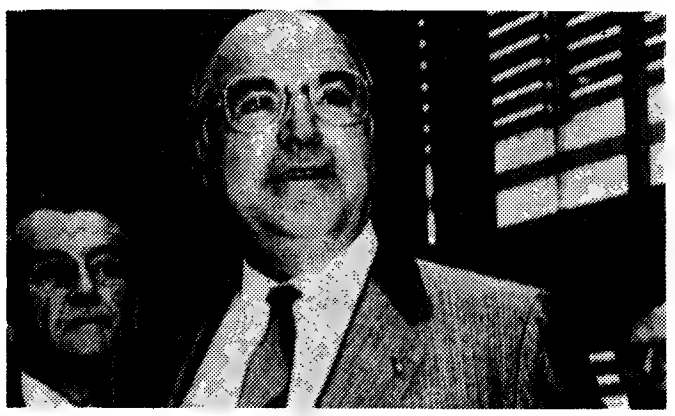
Segundo as primeiras avaliações, a Associação Cívica transferiu para a Suíça, entre 1969 e 1980, através do Instituto das Ciências do Estado e Políticas de Wuerzburgo, mais de 66 milhões de dólares, que foram posteriormente levantados em bancos suíços por funcionários do CDU.

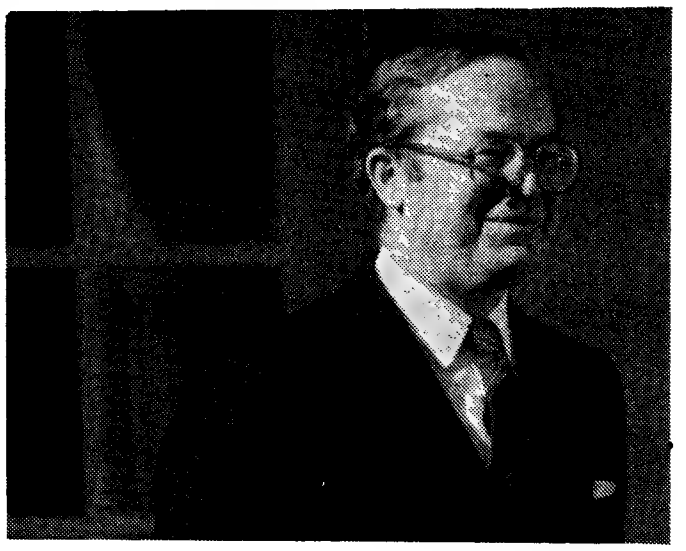
Os investigadores da Polícia alemã-federal descobriram diversos documentos, que parecem comprometer directamente o chanceler Kohl nas operações, assim como uma nota do ex-gerente da companhia Mercedes Benz, Joachim Zahn, datada de Agosto de 1969.

A nota refere-se a uma chamada do dirigente democrata-cristão a Zahn informando «discretamente» do número de uma conta em que poderia ser depositada a «doação» proposta em duas prestações de 50 mil marcos.

Outro sistema que teria sido utilizado, também com o conhecimento de Kohl, consistia em pagar anúncios fictícios na Imprensa regional cristão-democrata, publicidade facturada como publicada em números atrasados do boletim oficial do partido.

As «instituições fantasmas» passavam recibos das importâncias recebidas, para que os generosos mecenas pudessem descontar os donativos das declarações para o imposto, pelo que o sistema oferecia importantes vantagens para todas as partes.





Wilfried Martens: o rei não aceitou a demissão

Eleições antecipadas na Bélgica

O governo de coligação belga, em crise devido à demissão dos ministros do Partido Liberal francófono, continuará em funções até às eleições legislativas, que foram antecipadas dois meses.

O rei dos belgas recusou-se ontem a aceitar a demissão do governo, depois de Wilfried Martens, primeiro-ministro, ter pedido a queda do governo.

A crise foi provocada pela demissão do vice-primeiro-ministro e ministro da Justiça, Jean Gol, e dos restantes liberais francófonos representados no governo de coligação com os democratas-cristãos de Martens.

Gol exigia a demissão do ministro do Interior devido à sua responsabilidade sobre as forças policiais, que tiveram uma actuação polémica durante o motim no estádio de futebol de Heisel, que vitimou 38 pessoas, no final de Maio.

O rei Balduíno anunciou a sua decisão durante uma reunião com Martens, ontem à tarde e depois de consultar os elementos-chave do governo.

Martens disse posteriormente que a constituição do governo permanecerá a mesma e que se procurará aprovar um pacote legislativo de recuperação económica antes das eleições.

A consulta eleitoral foi antecipada de Dezembro para Outubro.

Segundo a Constituição belga, cabe ao rei nomear ou demitir ministros, mas Balduíno só o faz na prática com amplo apoio dos partidos políticos.

A recusa do rei em aceitar a demissão dos liberais foi interpretada como uma forma de atribuir mais importância à legislação de recuperação do que a conflitos pessoais a poucos meses das eleições.

Criado um fundo mundial para combater a desertificação

A criação de um fundo financeiro mundial para deter a desertificação foi proposta na quarta-feira, na Cidade do México, por um total de 80 países.

A desertificação afecta actualmente cerca de um terço da superfície do planeta, o que terá consequências graves para a Humanidade no ano 2000.

A proposta do Fundo Financeiro foi apresentada como o Manifesto do México, documento de conclusões com que finaliza o Nono Congresso Florestal Mundial, que contou com a participação de 1500 especialistas de todo o mundo.

Segundo a FAO, organizadora do Congresso, o crescimento da desertificação no globo poderia ser detida com um investimento anual de quatro mil milhões de dólares, apesar de, nos últimos seis anos, só se destinarem, em todo o mundo, seis mil milhões.

Este desequilíbrio, que foi crescendo na mesma proporção em que se estendeu a desertificação pela face do planeta, tem como consequência a devoração pela aridez, nos últimos anos, de meio milhão de hectares.

O crescimento da desertificação manteve uma velocidade constante durante vinte anos, ainda que as florestas tropicais tenham sofrido uma deterioração maior.

Actualmente são devorados anualmente pela aridez doze milhões de hectares de florestas tropicais, das quais, quatro milhões são na América Latina, afirmou um porta-voz da FAO.

Entrou em funcionamento uma comissão constituída por representantes do Banco Mundial, da FAO e da ONU para coordenar à escala mundial o plano de detenção da desertificação.

Possivelmente será com base na referida comissão que se criará o Fundo Financeiro Internacional contra a desertificação, cuja expansão se relaciona com a vida vegetal, animal e humana.

Mais de 200 espécies animais e 20 000 vegetais encontram-se e continuarão em perigo de extinção durante os próximos vinte anos.

Os índices de flora e fauna são paralelos à ameaça de fome que no ano 2000, devido à falta de alimentos e de terras aráveis, paira sobre mais de dois mil dos seis mil milhões de pessoas que habitarão a Terra.

A FAO calcula que nos próximos 25 anos não se altera a ameaça, a menos que se detenha o processo de desertificação.

As razões da expansão da desertificação são o corte de árvores imoderado, a exploração agrícola desproporcionada e o empobrecimento do solo devido aos incêndios e às causas climatéricas que devoram a vida no planeta, principalmente no Terceiro Mundo.

Cientistas alemães confirmam

O alho e a cebola são bons para a saúde

Klaus Bachmaan-DPA/ANOP

A crença secular de que o alho e a cebola fazem bem à saúde acaba de ser confirmada por cientistas alemães, após experiências efectuadas no Instituto Farmacêutico de Hamburgo.

O professor Ewald Sprecher verificou que o sumo de um alho esmagado e diluído numa concentração de um por mil tinha poderes antibióticos, nomeadamente contra os agentes causadores do tifo, cólera e desinteria.

Outras experiências revelaram que tanto o alho como a cebola têm propriedades anticoagulantes, o que os torna particularmente úteis à prevenção das tromboses, escreve Eric Block na Revista «Espectro da Ciência».

A fama do alho e da cebola vem desde a Antiguidade, tendo sido descobertas receitas usadas no Egipto, 1550 anos antes de Cristo, que referem a utilidade do alho e da cebola nas doenças do coração, mordeduras de insectos, vermes intestinais e furúnculos.

Por seu turno, os chineses antigos bebiam chá de cebola como tónico contra a febre, a cólera a desenteria.

As análises laboratoriais permitiram confirmar que o alho e a cebola se comportam como antibióticos, embora não tenha sido ainda isolado o elemento activo responsável.

O primeiro cientista moderno a estudar as propriedades do alho foi Chester Cavallito que em 1944 isolou um composto incolor e quimicamente instável, a que chamou alicina.

A alicina revelou-se um forte bactericida e fungicida, mas o intenso cheiro a alho impedia-a de tornar-se popular como remédio.

Como o alho não deita cheiro enquanto não é esmagado ou cortado, Chester verificou que a alicina aparece quando se misturam outros dois compostos previamente existentes nos dentes de alho.

Finalmente, em 1983, outros investigadores conseguiram isolar no alho um produto anticoagulante a que chamaram ajoína, a partir da designação espanhola do alho.

Sabe-se agora que o anticoagulante não aparece nos extractos de alho produzidos industrialmente. Por se tratar de um composto quimicamente instável, é destruído durante o processo de fabricação, diz a revista «Espectro da Ciência».

Isso significa que quem quiser beneficiar de todas as propriedades do alho terá de o comer em cru... e aguentar o mau hálito.

Também o cheiro característico da cebola cortada e as lágrimas que provoca se devem a um produto semelhante à alicina.

Como esse produto é solúvel na água, os cientistas descobriram agora aquilo que muitas cozinheiras já sabiam: colocando a cebola debaixo da torneira, o refugado pode ser feito sem os olhos arderem.

Calicida AVENAL
NÃO SOFRA COM OS CALOS
ALIVIE OS SEUS PÉS
À VENDA NAS FARMÁCIAS
Calicida AVENAL

Reunião secreta de Peres com líderes palestinianos

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, encontrou-se secretamente com dois líderes palestinianos da margem ocidental do Jordão, na noite de terça-feira, para debater as perspectivas de conversações entre Israel e uma delegação jordano-palestiniana, anunciou hoje a Rádio israelita.

Após um encontro de três horas na casa de Peres, em Jerusalém, Hikmat Al-Masri, um dos palestinianos, disse à Rádio Israel: «Ele quer negociações e nós queremos negociações. Mas há perspectivas diferentes acerca disso». O presidente da Câmara de Belém, Elias Freij o outro palestiniano — disse à Rádio do Exército que os três tinham debatido a economia, política e as perspectivas do início de um diálogo que busque um fim para esta trágica situação, que traga a paz a todas as pessoas do país».

As notícias referem que Peres não anunciou o encontro antes de ter convocado os dois palestinianos. Ambos os líderes fazem parte de uma lista de palestinianos e jordanos que Amã propôs a Washington como eventuais delegados às conversações sobre a paz no Médio Oriente.

O porta-voz do gabinete do primeiro-ministro israelita não estava disponível para qualquer comentário ao encontro.

O jornal «Jerusalem Post», citando fontes informadas, afirma hoje que Peres está preparado para considerar quem deverá participar na referida delegação, se for absolutamente claro que as conversações com os Estados Unidos conduzam a conversações directas com Israel.

Tratam-nos como «inferiores»

Mais de 600 judeus etíopes terminaram uma marcha de protesto quando o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, lhes prometeu interceder em seu favor junto dos rabinos que lhes exigem uma «conversão ritual» ao judaísmo.

Os manifestantes falachas, na sua maioria chegados a Israel há sete meses, durante a espectacular operação «Moisés», convergiram, ontem de manhã, dos seus acampamentos em Tiberíadas, Safed, Afula, Carmelo e Nazaré para percorrer a pé mais de 200 quilómetros até ao Aeroporto Internacional Ben Gurion, em Telavive, em protesto contra a discriminação rabínica de que se consideram alvo. Os rabinos recusam-se a reconhecê-los como judeus autênticos, antes de se submeterem a uma «conversão ritual».

«Estamos habituados a caminhar», afirmou um dos manifestantes. «Caminhámos meses para chegar a Israel e faremos o mesmo para regressar à Etiópia», acrescentou, queixando-se de que os rabinos tratam os falachas como «inferiores».

Alguns judeus etíopes iniciaram, domingo, uma greve de fome de protesto.

Peres prometeu receber uma delegação do imigrantes da comunidade Bnai Israel (Filhos de Israel) e conferenciar com os rabinos Mordechai Elihay e Abraham Schapira.

Segundo Rádio Israel, dezenas de manifestantes, mulheres, crianças e velhos incluídos, tiveram de ser assistidos pelo caminho ao desmaiarem devido ao calor intenso.

A emissora infromou, gambém, que um falacha feriu um camionista numa disputa que se produziu quando 40 judeus negros bloquearam a estrada entre Haifa e São João de Acre.

Com a doença do presidente

Poderes de Donald Regan aparecem reforçados

O estado de saúde do presidente reforçou consideravelmente os poderes do chefe do gabinete, Donald Regan e meios políticos de Washington especulam sobre a capacidade de Ronald Reagan desempenhar as funções até final do mandato.

Desde as horas dramáticas vividas na Casa Branca a partir do internamento de Ronald Reagan no Hospital de Bethesda, Donald Reagan tem assumido praticamente todos os poderes, enquanto o vice-presidente, George Bush, e Nancy Reagan se limitam a desempenhar papéis meramente protocolares.

Embora o porta-voz oficial da presidência, Larry Speaks, e os médicos que atendem Reagan tenham esgotado o vocabulário de palavras optimistas para descrever a «espectacular recuperação» do presidente, a opinião generalizada em Washington é que Reagan não está em condições de exercer o poder e que este ficou entregue ao chefe de gabinete, Donald Regan, fiel amigo e conselheiro íntimo do casal Reagan.

Fontes próximas da Casa Branca asseguram que foi este último quem passou com o presidente Reagan a hora que precedeu a intervenção cirúrgica de sexta-feira, quem redigiu a carta em que Reagan transmitia o poder a Bush, e quem aconselhou o presidente a recuperar a plenitude do poder, horas mais tarde.

O mesmo funcionário precisou que Donald Regan «procurara tomar o maior número de decisões sem necessidade de incomodar o presidente».

Donald Regan, de 66 anos, foi secretário do Tesouro durante quatro anos, até Fevereiro último, data em que substituiu, por decisão presidencial, o então chefe de gabinete, James A. Baker, que passou a ocupar o cargo anteriormente desempenhado por Donald Regan.

Amigo íntimo de longa data do presidente dos Estado Unidos, multimilionário, Donald Regan tem «livre trânsito», a qualquer hora e sem prévio aviso, ao salão oval da Casa Branca, privilégio apenas partilhado por Robert McFarlane, conselheiro para a Segurança Nacional.

Nos meios políticos de Washington, diz-se que Donald Regan exerce de facto, e há muito tempo, o poder com que «aparece» agora investido, e que desde a primeira eleição de Ronald Reagan teve sempre um papel decisivo nas nomeações e exonerações de membros do governo.

Foi ele quem aconselhou a Raymond Donovan, então secretário do Trabalho que se demitisse, depois do escândalo em que foi acusado de fraude.

Donald Regan não tem «papas na língua» na hora de criticar publicamente o trabalho de todos os membros da Administração e entrou diversas vezes em conflito com o director do Orçamento, David Stockman, que demitiu recentemente.

Regan e a mulher são também amigos íntimos da «primeira dama» Nancy Reagan, que exerce uma parte considerável do poder no interior da Casa Branca.

Larry Speakes, o porta-voz oficial, tem respondido a estas especulações assegurando que não acreditava que Donald Regan tomasse alguma decisão sem consultar o presidente. «Não acredito que decisões constitucionais estejam a ser tomadas por outra pessoa que não o presidente» — afirmou Speakes.

No entanto, um alto funcionário que solicitou o anonimato disse que Donald Reagan tinha «planeado» poupar o presidente.

Holanda ameaça retirar embaixador em Pretória

A Holanda informou ontem a África do Sul que se o antropólogo holandês Klaas de Jonge não for libertado dentro de 48 horas retirará o seu embaixador em Pretória, anunciou na Haia um porta-voz oficial.

O governo holandês exige que seja permitido a De Jonge regressar à Embaixada da Holanda na capital sul-africana e não considera suficiente o anúncio de uma resposta de Pretória dentro do prazo, uma vez que o ultimato de 48 horas constitui uma última tentativa para desbloquear a situação, acrescentou o porta-voz.

O professor, que lecciona em Harare, Zimbabwe, foi detido na África do Sul em 23 de Junho e acusado de «delito contra a segurança do Estado». A Imprensa sul-africana afirma que De Jonge trabalhava como perito em explosivos para o ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC)

Há uma semana, quando a Polícia o transferia para um dos locais dos seus alegados delitos, o professor conseguiu escapar e refugiou-se na sala de espera da Embaixada holandesa. Agentes armados violando a imunidade diplomática, entraram no edifício e prenderam o fugitivo.

No dia seguinte, o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Han Van Den Broek, formulou quatro reclamações que Pretória contesta: o regresso do professor De Jonge à Embaixada, apresentação de desculpas do governo sul-africano, condenação dos culpados e adopção de medidas para que a violação da imunidade diplomática não se repita.

Um porta-voz da Embaixada na Haia disse que a África do Sul não se intimidou com o prazo apresentado para a libertação de De Jonge, findo o qual o embaixador holandês será chamado a Haia.

O porta-voz acrescentou que a África do Sul tentará, todavia, responder ao pedido holandês o mais depressa possível.

A violência racista

Um porta-voz da Polícia sul-africana confirmou ontem a morte de uma mulher negra, grávida, durante os incidentes registados em Witsbank, localidade a 100 quilómetros de Pretória.

De acordo com o porta-voz, a mulher foi atingida com uma bala na cabeça, quando os agentes da Polícia abriram togo contra um grupo de manifestantes.

Durante as últimas 24 horas registaram-se cinco vítimas mortais e vários feridos nos diferentes confrontos entre manifestantes e forças de segurança, nas províncias de Cabo, Natal e Transval.

Desde o início da semana morreram 24 pessoas em confrontos com a Polícia, informaram fontes oficiais, que confirmaram ainda mais de uma centena de detenções em cidades de negros.

Atentado em Londres

Um incêndio de consideráveis proporções atingiu ontem as instalações do movimento britânico anti-«apartheid», em Londres, provocando a destruição parcial do edifício, informaram fontes ligadas ao movimento sediado na capital inglesa.

Apesar de não ter originado vítimas, calculam-se em vários milhares de libras os danos causados pela acção terrorista, que visava a destruição de material utilizado pelo movimento.

Numa declaração distribuída ontem à tarde, o presidente do movimento, arcebispo Trevor Huddleston, acusa o regime de Pretória de estar na base desta acção.

«Fomos outra vez vítimas de uma operação de inspiração sul-africana» — diz a declaração, que recorda, a propósito, o acto de vandalismo registado em Maio de 1983 quando um grupo de assaltantes penetrou nas instalações do movimento, de onde retirou documentos de tipo diverso.

Banzer proclama-se vencedor

O general Hugo Banzer, candidato presidencial do partido direitista ADN, disse hoje que não negociará com outros partidos a eleição à presidência pelo Congresso da Bolívia, eleito no passado domingo.

Banzer, de 59 anos, autoproclamou-se vencedor das eleições mas, disse, «a lei não nos autoriza ainda a sermos governo».

Não se exclui, em La Paz, que todos os partidos de esquerda se unam ao MNR, o segundo partido mais votado, para impedir a eleição de Hugo Banzer, cujo nome ficou associado à repressão exercida pelos regimes militares que exerceram o poder durante 18 anos na Bolívia.

Cientistas dos EUA estudam feitos do alcool no feto

Cientistas norte-americanos continuam a desenvolver investigações sobre os efeitos do consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez. Investigações que, segundo eles, irão providenciar as chaves para o problema, mas que não deixam por isso de serem complicadas, uma vez que são muitos os factores envolvidos.

Até agora, os efeitos do alcoolismo crónico num feto têm sido bem estudados. Cerca de uma em cada dez mulheres que bebem em demasia darão à luz crianças afectadas pelo síndroma fetal do álcool ou por quaisquer problemas detectáveis atribuídos ao álcool, afirmou Robert Sokol, presidente de obstetrícia e ginecologia na Universidade de Wayne em Detroit.

O síndroma fetal do álcool é uma constelação de anormalidades que podem ocorrer em crianças nascidas de mulheres que ingerem grandes quantidades de bebidas alcoólicas, tais como o atraso mental, deformações parciais e problemas de coração, fígado e pulmões. Efeitos menos dramáticos tais como a hiperactividade ou falta de capacidade de atenção podem surgir depois do consumo de quatro bebidas por dia, segundo a opinião de alguns cientistas.

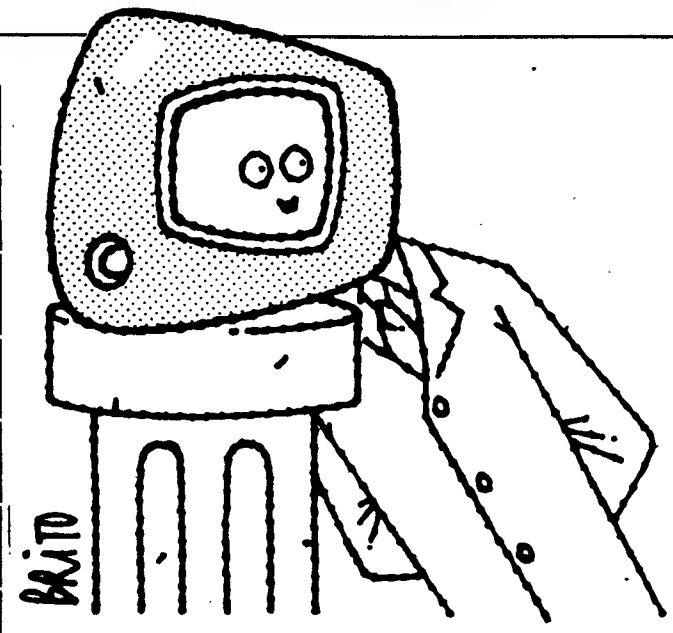
A partir de estudos feitos com animais, os cientistas deduziram que uma bebida por dia — um copo de vinho, um cocktail a partir de uma bebida alcoólica forte ou uma cerveja — provavelmente pouco ou nenhum efeito terá sobre um feto. «Penso que não há um risco mensurável de tomar uma bebida alcoólica num período de 24 horas, mas não iria além disso», disse Henry Rosett, professor clínico de psiquiatria da Universidade de Medicina de Boston e co-autor de «O álcool e o feto: uma perspectiva clínica».

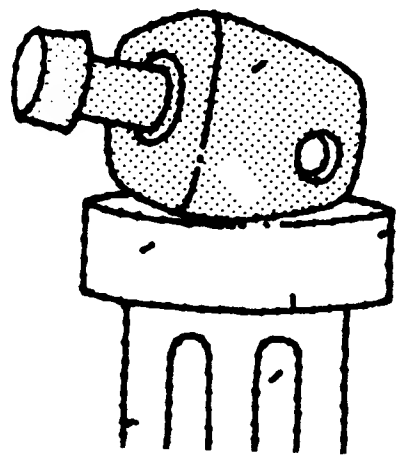
Relativamente às bebidas em festas sociais, Rosett disse que «em nenhuma altura da gravidez é seguro ter uma alta concentração de álcool no sangue». «Não se evita isso se se tomar sete bebidas numa noite de sábado», acrescentou.

Por seu lado, Sokol manifestou-se particularmente preocupado quando as grávidas afirmam estar a beber duas ou três vezes por semana, seja qual for o período da gravidez. «Penso que resulta claro do trabalho que vem sendo feito por várias pessoas, a partir de experiências com animais, existir mais do que um período crítico na gestação», disse.

A afirmação é corroborada por Stata Norton, professora de farmacologia e toxicologia da Universidade de Kansas, que acrescentou não existir «um período em que se possa afirmar que é seguro beber».

DOSSIER





Carlos Albuquerque ao "DL":

Nada tenho a ve com o documen

«Não fui eu que o redigi!». Carlos Albuquerque, director do Departamento da Informação Diária da RTP, não pestaneja quando confrontado com a pergunta do «DL»: O 'documento-Albuquerque' foi redigido por si?...».

Num tom igual, frase curta e quase ríspida, Carlos Albuquerque admite a existência de pessoas que acreditam piamente ser ele o autor de um texto que causou uma tempestade na Televisão: «afirmações nele inseridas permitem tirar tal ilação. Só que não sou podia se incorrec nada te do docu

Ques problem seio do tão das nomead

Documento Albuquerque incendeia a Televisão

Escândalo é filho de pai inc

Manuel Anta

O já conhecido como «documento Albuquerque» continua a incendiar a RTP. Nele se lê a penetração do poder político na Informação televisiva. Para a maioria dos jornalistas daquela casa, o texto «só pode ter sido redigido por uma pessoa: Carlos Albuquerque, militante socialista e director da Informação Diária». O alvejado defende-se. Em declarações ao «DL» repete o que já clamou urbi e orbi: **«O documento não foi escrito por mim!» Enquanto não se desvenda o** milagre **do «documento Albuquerque», debrucemo-nos sobre aspectos da onda de choque gerada pela descoberta e publicação do documento.**

«Há muito que sabíamos que o poder político intervinha na Televisão. Só que o fazia até aqui com um mínimo de decoro . . .» Nestas palavrs de um jornalista da RTP a razão da «revolta» gerada pelo parto de um documento já com nome mas ainda sem paternidade confessada.

Medusa moderna, a falta de esperança e o consequente «baixar de braços» são vírus que atacam tudo e todos. Na RTP já ninguém ousa acreditar no **milagre**: arrancar de uma vez por todas a informação televisiva aos tentáculos poderosos do poder político, tenha ele a cor que tiver. Mas não acreditar no milagre não é sinónimo de que os jornalistas da RTP deixem, diariamente, de tentar lutar contra tal sujeição.

Eles sabem que quando o Poder se intromete no trabalho de uma redacção é certo que temos paquiderme a passear-se por uma loja de porcelanas e a escavacar tudo o que encontra pela frente. Daí o facto de o «documento Albuquerque» se ter assumido como mais uma das faúlhas que, ciclicamente, incendeia a planície, árida e por vezes «domesticada», da informação televisiva.

Admissões, «chafariz» e «prateleira»

O incêndio alastrou com a admissão de novos jornalistas para os quadros da RTP, sem prévia consulta, diz-se, do Conselho de Gerência ao Conselho de Redacção. Para um membro deste órgão representativo dos jornalistas, «nada temos contra a entrada de novos jornalistas mas é indigno e imoral que se façam admissões sem se resolver antes a situação de cerca de duas dezenas de profissionais que na RTP trabalham há vários anos sem conseguirem integrar o quadro da empresa . . .»

Segundo o «DL» apurou, esses jornalistas a contrato estão em vias de verem as suas situações resolvidas a fazer fé numa promessa do Conselho de Gerência da RTP feita no decorrer da semana passada.

A situação tensa que se vive na Televisão tem ainda como alimento «o chafariz que constitui a atribuição de horas extraordinárias». Para alguns, «atribuição de horas extraordinárias funciona como benesse para apaniguados, chafariz destinado a amigos e jornalistas que se pretende em silenciar silenciar».

Outro dos aspectos que em nada contribui para o apaziguar das tensões tem a ver com a presença de vários profissionais na «prateleira». Não são poucos aqueles que, por uma ou outra razão, se encontram «improdutivos», «sem nada para fazer». Alguns deles, excelentes profissionais, bateram um dia o pé ao Poder. O Poder não gostou e... «prateleira» com eles! Outros ainda estão por saber as razões do seu exílio forçado.

A «prateleira» será outra das razões que contribui para que a entrada de novos jornalistas nem sempre seja vista com bons olhos. E que, numa Televisão com «prateleiras» e «marginalizados», teme-se constantemente que recém-chegado seja «não um bom profissional mas apenas mais um a quem o Poder tem favores a pagar».

Numa Televisão aqui e ali acusada de ser «um ninho de lacraus», nem todos analisam sob o mesmo prisma, as ondas que se levantam. No sector dos jornalistas próximos do actual director do Departamento da Informação Diária, Carlos Albuquerque, há quem diga que se faz «muito barulho por nada».

«Desculpas de mau pagador»

Para esse sector, os «dossier's» admissões de novos jornalistas, horas extraordinárias, «prateleira» e manipulação da Informação «apenas funcionam como desculpas de mau pagador». Ouvindo-o, «se há manipulaçcão do Poder na RTP, o que falta provar, a culpa cabe a todos e não apenas a este ou aquele». Posição baseada «no facto de o alinhamento do Telejornal — o maior jornal do País — ser feito por vários jornalistas, de diversos credos e tendências, e num clima de ultra-democraticismo nunca visto desde há muito nesta casa».

Informações obtidas junto de várias fontes pelo «DL», indicam-nos que as reuniões de alinhamento do Telejornal são diárias e contam com a participação de nove pessoas: o director da Informação Diária, o seu adjunto, os chefes de Redacção, os coordenadores de secção e o realizador do Telejornal do dia.

O que vai para o ar é bem diferente

Se é verdade que estas reuniões existem, não o é menos que para alguns dos jornalistas ouvidos pelo «DL» o problema «não está nas reuniões de alinhamento mas sim no alinhamento que vai para o ar e que é completamente diferente daquele que foi decidido na reunião».

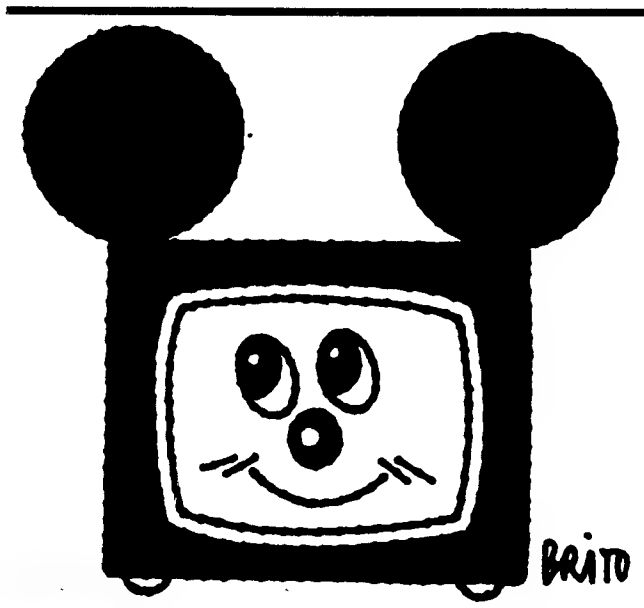
As opiniões de dois sectores distintos, o que se agrega à volta

do actua Diária parte al jornal e de Act vergem «dossie

jornalis rias. Pa contra a listas e das hor versa fi a ver co alguns prios».

«Sabe compet a Televi fissiona compad os novo lugar e

Câmara da informação transformada



OL":

u ver

nento

ue,
ia da
a
e' foi

e cau-
Televi-
seridas
Só que

não sou eu o seu autor nem podia ser: existem três ou quatro incorrecções que provam que nada tenho a ver com a feitura do documento», diz-nos.

Questionado sobre alguns problemas que podem existir no seio do Telejornal, sobre a questão das horas extraordinárias nomeadamente, Carlos Albuquerque, despacha-nos: «A gestão da Redacção compete exclusivamente aos chefes... da Redacção».

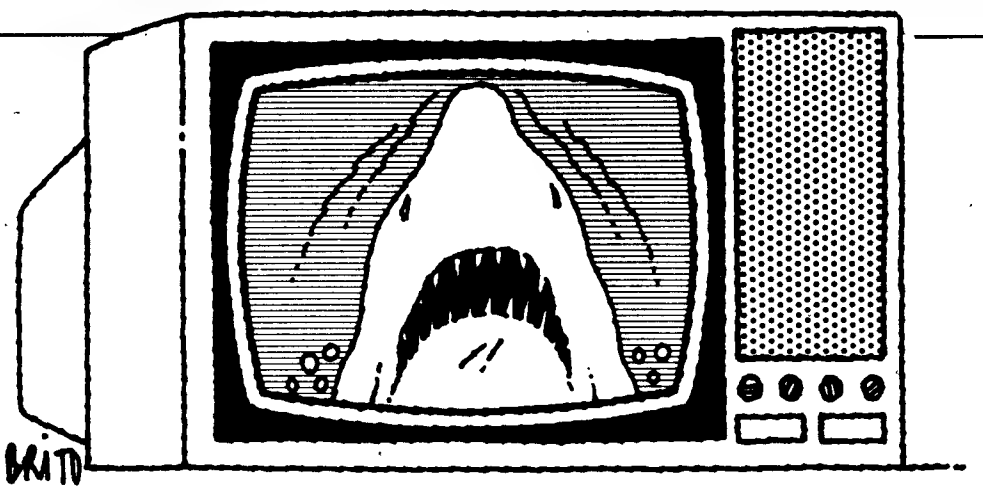
Pressionado, aceita acrescentar uma frase: «quem gere os horários é a chefia. Limito-me a assinar as folhas das horas extraordinárias, quando os verbetes que as acompanham têm as assinaturas dos chefes ou dos coordenadores».

Ouvindo-o sobre a penetração do Poder na área do Telejornal fica-se a saber que «não existe infiltração do Poder no Telejornal». O que se passa, acrescenta, «é que de tanta afirmação feita num determinado sentido, a opinião pública acaba por acreditar que tais afirmações têm fundamento. Mas não têm...».

Em socorro desta tese, também invoca as reuniões de alinhamento do Telejornal e o clima que preside a tais reuniões: «Chegamos a estar três horas reunidos em clima de total transparência...».

Pergunta-se-lhe se o alinhamento que sai da reunião não acaba por ser alterado no decorrer do dia. A resposta surge: «Quando tal acontece, o que é normal no maior jornal do País, a chefia e os coordenadores têm sempre uma palavra a dizer. E dizem-na!».

Quanto a caso dos jornalistas a contrato, Carlos Albuquerque também é parco de palavras: «Só dois jornalistas a contrato trabalham no Departamento que dirijo. Em Fevereiro e em Maio últimos, solicitei a quem de direito a sua entrada para o quadro. Se não entraram, a culpa não é minha...».



A penetração do Poder político na Televisão, vista por Brito

incógnito

al são
artici-
direc-
. o seu
acção.
ção e o
lo dia.

s reu-
menos
alistas
blema
de ali-
alinha-
que é
e da-
a reu-

ctores
à volta

do actual director da Informação Diária e aquele de que fazem parte alguns jornalistas do Telejornal e outros do Departamento de Actualidades, também divergem no que respeita aos «dossier's» admissão de novos jornalistas e horas extraordinárias. Para o primeiro, «protestar contra a entrada de novos jornalistas e invocar o 'escândalo' das horas extraordinárias é conversa fiada, tem essencialmente a ver com a falta de confiança de alguns jornalistas em si próprios».

«Sabem que não são muito competentes, que entraram para a Televisão não por mérito profissional mas sim por mero compadrio político e temem que os novos jornalistas lhe tirem o lugar e diminuam a fatia que lhes cabe no bolo já de si reduzido das horas extraordinárias», lança assim, sem tirar nem pôr, elemento ligado ao sector apoiante de Carlos Albuquerque.

«Nada mais que uma luta feroz»

Neste emaranhado de depoimentos, as mais das vezes contraditórias, surge um terceiro sector com uma filosofia de «nem tanto ao mar nem tanto à terra!...».

Opinião que aceita «existirem de facto, na RTP, situações menos dignas e eticamente aceitáveis para qualquer jornalista que se preze» e não rejeita a tese de que «o Telejornal é controlado por fora».

Tal opinião tem, no entanto, matizes. No que se refere ao «documento Albuquerque» lembra-se que «80 por cento dos acontecimentos relatados no documento têm mais de três meses. Porque é que só agora a bomba rebentou?», questiona-se este sector.

A pergunta traz água no bico, como adiante se verá. E que, para um círculo de jornalistas do Telejornal, o «documento Albuquerque» apenas serviu para dar «energia» a um movimento desde sempre empenhado em «destruir» Carlos Albuquerque.

Por essas bandas também se pensa que «tudo isto não passa de uma luta feroz pelo controlo da Televisão em vésperas de três actos eleitorais extremamente importantes para o futuro do País».

«E o documento Albuquerque?...», a pergunta ainda não está completamente formulada e já a resposta nos chega em passo acelerado: «Ninguém põe em dúvida que o seu conteúdo é inaceitável. Só que o documento está a servir de capa a muita manobra suja, feita na obscuridade dos bastidores. Por exemplo: ataca-se Carlos Albuquerque, presumível autor do documento, e não se atacam outras pessoas que hierarquicamente estão acima dele...»

Na berlinda, Carlos Albuquerque vem ainda à boca de cena quando este sector sublinha que «num passado recente, a maior parte dos jornalistas aceitava as regras de um jogo já conhecido: um director de informação é um homem de confiança política de tal partido (...) Carlos Albuquerque, jornalista e militante do PS, nunca assumiu atitudes prepotentes e escandalosas».

Talvez por isso, a disponibilidade deste sector para «pedir a cabeça» de Carlos Albuquerque, caso este seja o autor do documento, ou para «cerrar fileiras com ele», caso esteja «inocente». É que, segundo esta sensibilidade afirma, «nesta selva nem sempre a solidariedade é uma palavra vã».

O único «pecado» de que Carlos Albuquerque é acusado por este sector é o de «se foi ele que redigiu o documento, e é lícito suspeitar que sim, ter posto a nu o caminho que certas notícias tomavam — o da porta dos fundos! — antes de entrarem no Telejornal».

O «pecado» agrava-se perante a «inevitabilidade» de uma reacção: colocados entre a espada e a parede, os jornalistas ou ficavam quedos e mudos, o que não era previsível, ou faziam o que fizeram: passavam ao ataque»...

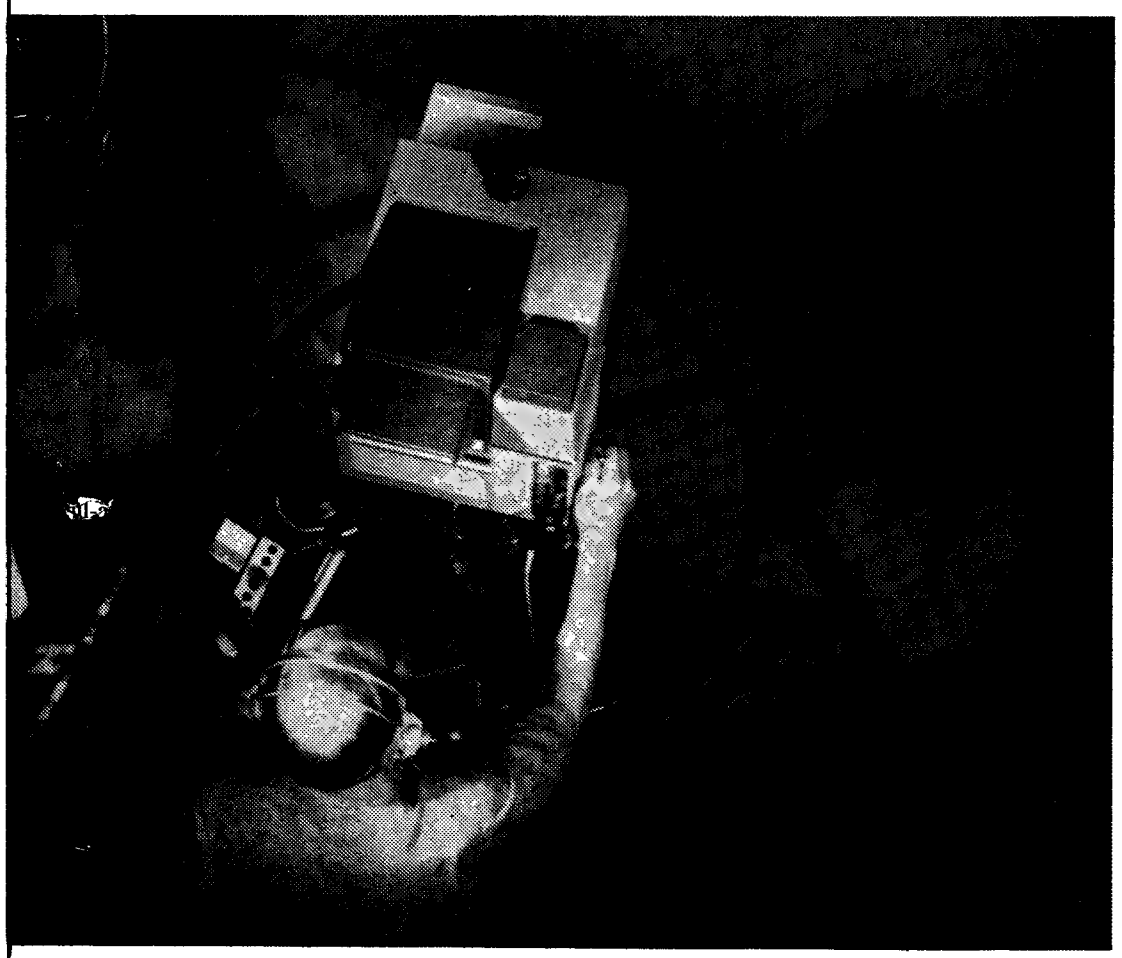
Passaram ao ataque e é possível que continuem nessa via, cientes de que o futuro que os espera não é brilhante. Que futuro? Os oráculos não respondem. Mas há muita gente por aí que, sem o confessar, ainda tem esperanças em subornar o Augúrio para conseguir ler o livro que o Destino tem na mão. Destino: filho do Caos e da Noite.

Interrogamos Carlos Albuquerque acerca das razões que o levam a pedir o ingresso de novos jornalistas na Televisão quando existem vários profissionais, de qualidade, exilados na prateleira. O director do Departamento de Informação Diária da RTP, responde-nos com um ar subitamente sorridente: «Para uma boa pergunta arranja-se sempre uma boa resposta. Aí a tem: quando digo a quem de direito para deslocarem jornalistas para o Telejornal, dizem-me que não há jornalistas inocupados na Televisão...»

A entrevista está a chegar ao fim. Uma pergunta mais: Se não é você o autor do documento que dizem ser seu, já sabe quem o redigiu? Olhos nos olhos, frio, quase distante, Carlos Albuquerque levanta-se, estende-nos a mão e dispara: «Repito. Não sou eu mas vou saber. Boa tarde».

Boa tarde, Carlos Albuquerque. Veja lá se supera o Sherlock Holmes e nos diz, depressa, quem é o criminoso.

M.A.



...o transformada em câmara do poder?...

O Sindicato dos Jornalistas e a Informação televisiva

O Sindicato dos Jornalistas aguarda as medidas «que manifestamente se impõem na informação televisiva, tanto mais que se avizinham vários actos eleitorais». Em comunicado ontem emitido, o Sindicato atribui a mera manobra política a não aprovação pelo plenário da Assembleia da República das conclusões do inquérito parlamentar à RTP, recentemente divulgado.

Para o Sindicato dos Jornalistas, que se congratula com a aprovação do relatório sobre a RTP pela respectiva comissão parlamentar de inquérito, há que colocar travão aos «inúmeros condicionamentos colocados pelos diversos poderes à informação televisiva».

Condicionamentos que o Sindicato dos Jornalistas sempre denunciou e que agora a comissão parlamentar de inquérito confirma ao concluir pela existência na RTP de numerosos indicadores de uma prática informativa contrária à função que constitucionalmente está cometida àquele órgão de Comunicação Social.

O Parlamento e a RTP

A Assembleia da República adoptou recentemente como resolução o relatório da comissão parlamentar que realizou um inquérito à RTP e que concluiu pela existência de vícios de funcionamento, condicionamentos de informação e «indesejável tendência para a partidarização» daquele órgão de Comunicação Social.

O relatório acrescenta que o actual estatuto da RTP «constitui, por si só, um grande entrave à desejada autonomia da empresa face ao poder político e permitiu um acordo de partilha entre os partidos no Governo».

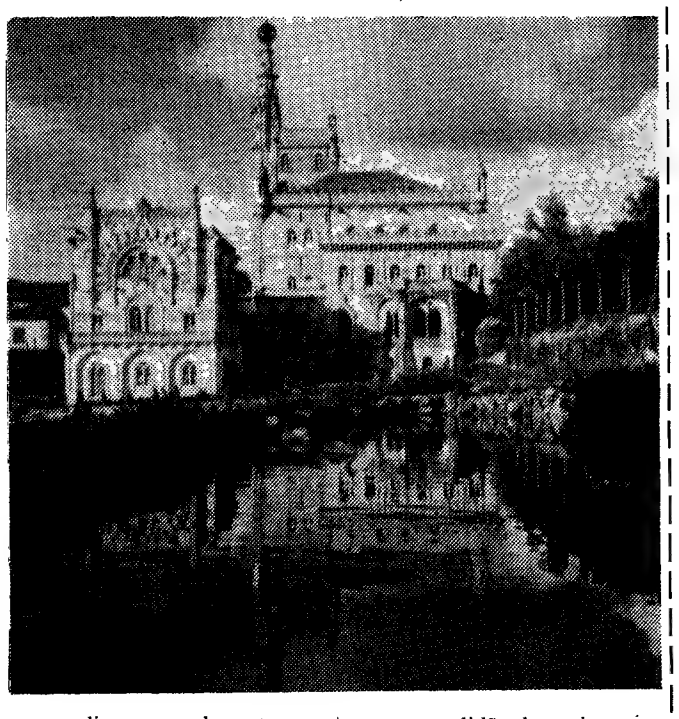
A RTP, continua o relatório, não tem preenchido cabalmente as determinações constitucionais e legais que visam garantir o pluralismo ideológico e a independência deste órgão de Comunicação Social».

Meta pela mata do Buçaco

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

«Boas águas, melhores vinhos» é um princípio adquirido para quem sabe da poda mas, ainda, para quem é obrigado à devoção das fontes como processo de cura. Boas águas, paisagens obrigatórias, poderia dizer-se, também como verdade fácil, tanto mais que nos referimos ao Buçaco. E (parece que é castigo para os aquistas, sujeitos às dietas da praxe) também nesta região são muitas as tentações contra o regime. Em contrapartida, para os mais submissos, há muito por onde fazer face ao tempo: são frondosas as matas, belas as paisagens, a região é rica. Um naco da Beira Litoral está ali ao alcance, de Coimbra a Águeda, do mar a Penacova. Para o termalista ou simples passeante há muito onde aplicar o tempo e ver o que não sabe.



Nem sequer faz gala das grandes alturas, a serra que dá pelo nome de Buçaco e também baptiza uma das mais conhecidas estâncias termais portuguesas. Tem nome, contudo, pela panorâmica única que proporciona sobre toda a região, incluindo o ar e as terras e montes adjacentes por muitos quilómetros.

Conhecidas são as termas até porque, involuntariamente é certo, constituem um conjunto com as do Luso, ali a poucos minutos de qualquer automóvel. São águas que se bebem a quilómetros, em reconhecimento das propriedades medicinais. Ali, no local, propocionam, por metodologias diversificadas, alívio ou cura para males vários, que vão da litíase renal à diabetes.

O centro de Buçaco, mesmo para quem não gosta, é o vetusto Palace Hotel, um edifício dos finais do século XIX, em estilo neomanuelino que congrega elementos decorativos de feição neorenascentista coimbrã. O autor foi o arquitecto italiano Manini.

Entre os viajantes ilustres que não gostam contam-se José Saramago, no seu consagrado livro «Viagens a Portugal». Mas é alto o número dos que são favoráveis a esta obra, que integra, no seu interior, belos azulejos de Jorge Colaço versando temas da Guerra Peninsular, além de esculturas de Manini, ele próprio, e dois Costa Mota, tio e sobrinho.

Guerra e paz

O Buçaco, ao tempo escrito com dois SS, a fazerem de cedilha, tem o seu seu naco de história, daqueles que vêm nos compêndios e há propensão para esquecer. É que foi nestas terras que o invasor napoleónico, com tropas comandadas pelo célebre general Massena, perde uma boa parte das suas peneiras, no que se refere ao objectivo de submeter os portugueses.

É claro que as tropas que se opuseram ao guerreiro francês eram constituídos por portugueses e ingleses, sinal dos tempos em que funcionava a velha aliança. Foi a 27 de Setembro de 1810 e os agradecimentos pela vitória ainda hoje são dirigidos, como acontece noutros locais de vitórias, a Nossa Senhora da Vitória.

Os ingleses que participaram na batalha terão gostado do local. Muitos outros viriam mais tarde a fazer desta rota ponto obrigatório de passagem de férias, ou apenas maneira de passarem tempo de reformas. A preferência de quase todos eles vai para as marchas que aqui encontram a ambiência apropriada.

As qualidades da floresta e do bosque poderiam ser facilmente demonstradas pelo facto de aqui se ter fixado uma espécie exótica, trazida pelos frades, a **Cupressus Lusitanica Miller,** que inclusivamente tomaria o nome do lugar para se tornar conhecida, entre nós, como cedro do Buçaco. A tal ponto que hoje persiste um exemplar já devidamente espiado para amparar o peso de mais de três séculos.

Os frades aí estão, quase sem darmos por isso, ligados às termas em que viajamos. Há História e há lenda — no caso, há três séculos e meio, o vigário provincial dos Carmelitas Descalços procurava um «deserto» onde estabelecer os seus confrades. Foi aconselhado a visitar a já então existente mata do Buçaco e, ali chegado, opinou que se tratava de «um sinal de Deus».

Muitos anos passados, ficava para a futuro um convento. Mas talvez ninguém contasse com as dificuldades que conhecemos. E hoje resta pouco mais do que a capela do Mosteiro, e algumas outras dispersas pela mata.

Curiosamente, tanto a mata como os frades viriam a ser tema de duas bulas papais. Uma delas, subscrita pela Papa Urbano VIII, com data de 28 de Março de 1643, mandava castigar com excomunhão quem, sem licença do prior, cortasse árvores ou lhes causasse quaisquer danos; outra, afastando o mal dos beatos, tinha a assinatura de Gregório XV, e excomungava as mulheres que se aventurassem no «deserto» do Buçaco. As lápides respectivas ainda por lá estão.

O enriquecimento do local ficou, além do mais, a dever-se a razões um pouco diversas, e mais ligados ao mundo real, pagão e político. Foi o caso do conde de Castelo Melhor ou os chamados «meninos de Palhavã», bastardos de D. João V, que, sentindo-se perseguidos, ali procuraram refúgio.

Sem as mesmas causas, determinou a mudança, talvez mais profunda, o facto de ali venararem os reis, sobretudo na segunda metade do século passado. E aí está a explicação para a construção do Palace, na altura o maior e melhor hotel português. O impulsionador foi Emídio Navarro, um dos últimos ministros das Obras Públicas da monarquia.

De cima

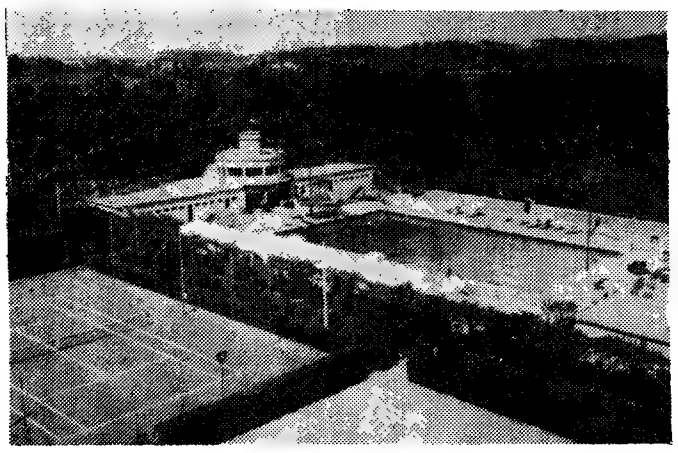
Não há grandes alturas por estas bandas, como já dissemos, o que não impede a pureza dos ares, a amplidão das paisagens, o sossego desejado. Quem se fizer ao Miradouro da Cruz Alta pode conceder-se o privilégio de dominador de espaços tão amplos como o mar de Aveiro à Figueira da Foz. Olhar de águia lhe será, igualmente, permitido, sobre Coimbra, a Estrela e o Caramulo.

Há lá maneira mais rápida de viajar... assim, do alto do monte, entra-se rapidamente pelas planuras que vão até ao mar, essa região fertilíssima que dá pelo nome de Bairrada. É possível advinhar o interior das beiras e, ali bem perto, Penacova.

A grande tentação está nessa faixa que se estende para cima de Coimbra. Lembra-se o viajante de que «boas águas, melhores vinhos»? Eis o segredo, a que é difícil resistir, seja aquista ou mirone ou um vulgar «papa-quilómetros».

Mesmo por estrada, é fácil entrar nesse pequeno mundo. Logo ali a meia dúzia de quilómetros está a Mealhada, um dos nomes que se associam a leitão, chanfana, vinhos tintos e brancos, doces e tudo o mais.

Em reforço, para que nos não entreguemos só a prazeres tão comuns, há um mapa inteiro do património, muitos verdadeiros monumentos. Agora é puxar pela ponta do fio, como é o caso de termos entrado em Coimbra. É preciso dizer mais, se caminha para Norte?

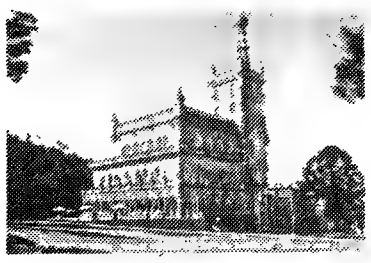


«Mas toca a levantar da mesa abundante e cuidada, saciados de bons bocados, e continuemos a deambulação deliciosa por estas paisagens de maravilha, ora às audições do Atlântico, ora às dos ventos sussurando entre copados bosques, no Buçaco asceta e guerreiro, junto às nascentes medicinais da Curia e do Luso.

A.M. Couto Viana, nas introduções a «Cozinha Regional Portuguesa», de Maria de Lourdes Modesto.

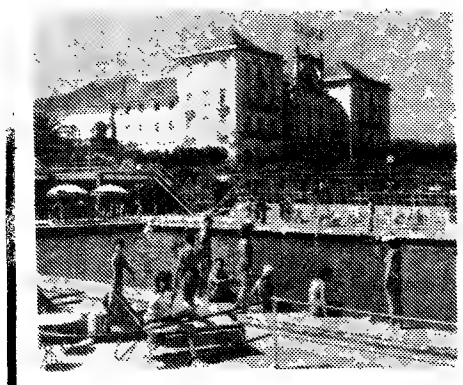
Recorte e coleccione este texto

BUÇACO PALACE HOTEL
***** LUXO
- NO CENTRO DA GRANDIOSA E SECULAR FLORESTA
- MÁXIMO CONFORTO PARQUE DE ESTACIONAMENTO



Telef. Mealhada (031)-93101/2 — Telex: 53049 Buçaco P

CURIA PALACE HOTEL
*** 1.ª CATEGORIA
- A 25 KM DE COIMBRA
- GRANDES SALÕES
- CAMPOS DE TÉNIS
- JARDINS • CAPELA
- PISCINA
- MINI-GOLF
- SALAS PARA CONFERÊNCIAS
- PARQUE DE ESTACIONAMENTO



Telef. Mealhada (031)-52131/2

COIMBRA HOTEL ASTÓRIA
*** 1.ª CATEGORIA
- SALÕES
- BAR
- RESTAURANTE
- VISTAS SOBRE O RIO MONDEGO E SANTA CLARA

Avenida Navarro, 21 — Telefones (039) 22055/6

CARCAVELOS HOTEL PRAIA-MAR
**** 1.ª CATEGORIA
- ENTRE LISBOA E ESTORIL
- JUNTO À PRAIA
- VISTA SOBRE O MAR
- RESTAURANTE 8.º ANDAR
- BARES • PISCINA
- SALAS PARA CONFERÊNCIAS
- PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Telefone 2473131 (10 linhas) — Telex: 42283 PRAMAR P

LISBOA — HOTEL METRÓPOLE **
Rossio, 30 — Telefones 269164/5/6

INFORMAÇÕES E RESERVAS NOS HOTÉIS E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

HOTÉIS ALEXANDRE DE ALMEIDA
TELEF. 731024 • TELEG.: HOTÉIS • TELEX 42589 HOTÉIS P
• APARTADO 21141 LISBOA

Acusa o empresário Luís Metello

Portugal não tem privilegiado as compras à Guiné-Bissau

Portugal não tem privilegiado a Guiné-Bissau nas compras de matérias-primas e isso está a afectar o comércio bilateral — disse à Anop o administrador da Sociedade Luso-Guineense Soguipal, Luís Metello.

O Estado português deveria criar uma bonificação e fomentar as compras à Guiné-Bissau, de modo a manter o lugar privilegiado que sempre tem tido no comércio externo daquele país — considerou Metello, cuja empresa sucedeu em 1976 à antiga «Casa Gouveia», que coordenava todo o comércio guineense e pertencia a Jorge de Melo.

Comprar mais a Bissau e comprar a um preço equitativo será uma forma de também para lá vender mais, sem deixar que no mercado guineense os bens portugueses comecem a sofrer a concorrência dos franceses, alemães-federais, norte-americanos e canadianos — declarou aquele administrador, que no seu escritório de Lisboa recebe regularmente os responsáveis das empresas estatais da Guiné, com quem normalmente trabalha.

O comércio e a língua são os principais factores de ligação entre a Guiné-Bissau e Portugal, pelo que será uma pena se Lisboa não souber manter a sua forte posição no mercado guineense e não ajudar Bissau a desenvolver o ensino da língua portuguesa — afirmou o responsável da empresa pela qual passa a maior parte do intercâmbio económico entre os dois países.

Os diversos governos portugueses dos últimos anos não têm colocado à disposição dos organismos responsáveis pela cooperação todas as verbas necessárias para que Portugal possa competir em África com outros países, que demonstram mais capacidade de actuação — disse Metello, cuja opinião a este respeito coincide com as que já têm sido expressas por outras fontes.

Muitas vezes, nem se trata sequer de gastar dinheiro, mas sim de saber tomar as atitudes mais adequadas possíveis para ão perder espaço (face à concorrência) nos mercados tradicionais — sublinhou aquele empresário, segundo o qual Portugal já tem ido comprar ao Senegal amendoim descascado que muito bem poderia ter adquirido em Bissau.

O amendoim, para fazer óleo, e o coconote, para fabricar sabão, são os principais produtos que a Guiné normalmente vende a Portugal, enquanto para lá vão vinhos, massas alimentares e dela tomate, azeite, conservas ded sardinha, bochas, sabonetes e margarinas.

Particulares portugueses detêm 51 por cento do capital da Soguipal, enquanto a parte restante cabe aos guineenses, designadamente às empresas estatais, armazéns do Povo e Socomin.

Em 1984, segundo o Banco de Fomento

Crédito ao investimento diminuiu 16 por cento

Os empréstimos para investimento e crédito à exportação atingiram 32,1 milhões de contos em 1984, representando uma descida em 17,2 por cento comparativamente a 1983, revela um relatório do Banco de Fomento Nacional.

O decréscimo resultou, segundo indica o relatório e contas para 1984, «da acentuada quebra do crédito directo ao investimento, que rondou a casa dos 24,5 milhões de contos, diminuindo cerca de 16 por cento relativamente ao ano anterior», ao passo que de 1982 para 1983 se tinha registado uma recuperação.

«O crédito à exportação de equipamentos e serviços foi a única modalidade cuja evolução se revelou positiva», cifrando-se em 3,2 milhões no último ano, o que representa um aumento em 21,3 por cento.

O balanço de 31 de Dezembro de 1984, do Banco de Fomento Nacional, refere que o total de crédito concedido foi de 176,3 milhões de contos, mais 20,9 milhões de contos que em 1983.

O movimento total de depósitos de particulares e empresas cifrou-se em 78,3 milhões de contos, o que se traduz num acréscimo em 27,6 por cento relativamente a 1983, «fenómeno que se deve em especial ao aumento da poupança captada pelo banco sob a forma de depósitos a prazo», refere o documento.

O montante total de depósitos a prazo rondou os 70,9 milhões de contos, ou seja mais 27,3 por cento que em 1983.

Quanto aos depósitos à ordem, o seu valor estimou-se em 6,6 milhões de contos, situando-se os resultados do exercício em 171,4 mil contos.

Apesar de gerar mais receitas

Cortiça exporta-se menos

As exportações portuguesas de cortiça atingiram cerca de 10,841 milhões de contos nos quatro primeiros meses deste ano, mais 10,5 por cento que em igual período de 1984, mas estão a diminuir de volume.

De acordo com dados do Instituto de Produtos Florestais (IPF), as exportações têm descido em quantidade, não só comparativamente ao último ano como também em relação a 1983.

De Janeiro a Abril deste ano, Portugal exportou 34.172 toneladas de cortiça, contra 39.675 e 36.402 toneladas, respectivamente, em períodos idênticos de 1984 e 1983.

As previsões do IPF para este ano apontavam para um aumento de dois por cento das exportações em quantidade (115 mil toneladas) e para uma subida de 27 por cento em valor (39 milhões de contos).

Os principais países compradores da cortiça portuguesa foram a França (2,597 milhões de contos), a República Federal da Alemanha (1,555 milhões) e Estados Unidos (1,378 milhões). No mesmo período, Portugal exportou para os mercados comunitários 6,130 milhões de contos (56,5 por cento do total).

Dos cerca de 10,841 milhões de contos exportados 9,619 milhões (88,7 por cento) correspondiam à venda de produtos manufacturados, dos quais se salientavam os 5636 milhões de contos de rolhas (cerca de 52 por cento do total).

Por sua vez, as importações portuguesas de cortiça têm aumentado, nos últimos três anos, tanto em valor com em quantidade.

Municípios querem participar na gestão dos fundos europeus

A Associação Nacional de Municípios (ANM) reivindicou junto do Primeiro-Ministro a participação activa na gestão dos fundos que a CEE põe à disposição dos municípios portugueses.

Luís Monterroso, presidente da Câmara Municipal da Nazaré e Presidente em exercício da ANM, disse que «os municípios estão à vontade para gerirem os fundos da CEE, pois a crise política portuguesa não afectou em nada o poder local».

«O poder local não foi afectado. Os municípios estão em condições de dar resposta a solicitações da CEE pois têm projectos e planos que podem apresentar para financiamento», disse Luís Monterroso.

Os municípios exigem do gòverno a participação em, pelo menos, 50 por cento das verbas do FEDER (Fundo Social) e Fundo Europeu de Orientação e Garantia (FEOGA).

O dirigente da Associação Nacional de Municípios afirmou que «apenas uma pequena parte dos projectos será financiada» e que os municípios querem «participar na elaboração dos projectos e prioridades de desenvolvimento regional».

Segundo a ANM, o Primeiro-Ministro «acolheu bem a proposta, dos municípios e prontificou-se a marcar reuniões com o ministro das Finanças e da Administração Interna para «se encontrar uma solução e estabelecer as regras de tal participação».

As Câmaras Municipais (na foto, a da Covilhã) exigem participar na gestão

Comunidade baixou 1,8 os preços dos cereais

A Comissão Eruopeia decidiu baixar os preços dos cereais na Comunidade em cerca dd 1,8 por cento, apesar da oposição da Alemanha Federal, mas aplicará medidas conexas para não prejudicar os rendimentos dos agricultores da RFA.

A decisão foi anunciada depois da reunião de dois dias dos ministros da Agricultura dos dez países da CEE, na qual participou, como observador, pela primeira vez, o ministro Álvaro Barreto.

A decisão da comisão em reduzir os preços dos cereais para a próxima campanha, que tem início em 1 de Agosto, em 1,8 por cento teve o veto da RFA. A comissão decidiu, no entanto, introduzir medidas paralelas que irão satisfazer, parcialmente, as exigências da Alemanha Federal, pois terão como consequência um menor impacte na RFA da redução dos preços propostos.

Esta diminuição do preço dos cereais terá como consequência um fosso ainda maior entre os preços praticados em Portugal e os da CEE, já que os nossos preços já são muito superiores aos praticados na Comunidade.

Bélgica foi primeiro dos Dez a ratificar adesão portuguesa

A Bélgica tornou-se o primeiro país da Comunidade actual a ratificar o tratado de adesão de Portugal e da Espanha à Comunidade Europeia.

Depois da Câmara dos Representantes, na semana passada, o Senado aprovou ontem, por unanimidade, os termos do tratado.

De acordo com uma fonte daquela Câmara, quer o relatório, quer as intervenções dos vários senadores foram «num sentido muito positivo em relação ao alargamento».

No termo do debate, que durou cerca de 45 minutos, votaram favoravelmente o tratado os 130 senadores (de um total de 181) que se encontravam presentes.

Subsídios para as pescas

O Serviço de Lotas e Vendagens — Docapesca — e o Instituto Nacional de Investigação das Pescas beneficiarão de subsídios atribuídos pelo Fundo de Abastecimento até ao montante de 225 000 contos.

Um despacho conjunto dos Ministérios das Finanças, do Comércio e do Mar, já publicado no «Diário da República», autoriza o Fundo de Abastecimento a transferir para a Docapesca 125 000 contos, destinados a subsídios à farinação e congelação da sardinha e 100 000 contos para o Instituto de Investigação e Pesca para apoio de acções no campo das pescas experimentais.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66$70	72$70
ALEMANHA FED (marco)	57$35	58$45
ÁUSTRIA (xelim)	8$10	8$30
BÉLGICA (franco)	2$685	2$885
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$30	124$30
(notas de 5 a 1000)	122$80	124$80
DINAMARCA (coroa)	15$90	16$30
ESPANHA (peseta)	$945	1$065
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	165$45	167$45
(notas de 5 a 1000)	165$95	167$95
FINLÂNDIA (marka)	27$40	28$00
FRANÇA (franco)	18$85	19$55
HOLANDA (florim)	50$95	51$95
IRLANDA (libra)	180$70	184$70
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$666	$701
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	230$60	234$60
SUÉCIA (coroa)	19$65	20$25
SUÍÇA (franco)	68$95	70$05
VENEZUELA (bolívar)	10$95	11$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

EXT. (S) SÉNECA-S.GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776

UM ENSINO RESPONSAVEL UM ENSINO RESPONSAVEL UM ENSINO RESPONSÁVEL

ESTES OLHOS OLHAM PARA SI

Tanta água nos separa
Tanta água e basta um passo.

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE

Medicamentos, roupas, calçado, dinheiro, livros, - basta um passo.

Projecto Abraço a Moçambique • Informações 327673

Para colaborar consulte a Sta. Casa da Misericórdia de Lisboa, as Misericórdias locais e as Juntas de Freguesia

Dia 23 de Julho, às 21.30 horas, no Coliseu dos Recreios

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE

Espectáculo organizado pela R.D.P. e R.T.P.

com ALEXANDRA • BANDA TRIBO • BRIGADA VICTOR JARA • DINA • HELENA ISABEL • JANITA SALOMÉ • JOSÉ CID • JOSÉ MÁRIO BRANCO • LENA D'ÁGUA • MANUEL FREIRE • MARIA GUINOT • PACO BANDEIRA • PAULO DE CARVALHO • RAÚL INDIPO • SAMUEL • TERESA SILVA CARVALHO • TERRA A TERRA • VICTORINO • ARTISTAS DA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO.

Sonorização: MUSISOM **Bilhetes à venda no Coliseu**

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE GAIA

ANÚNCIO

Faz-se saber que no próximo dia 30 de Julho de 1985, pelas 11 horas, neste Tribunal, será posta em praça, pela primeira vez e para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor atribuído no processo de carta precatória n.º 3267 da 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia, de uma lixadeira da marca Lima Resende, em bom estado de funcionamento, que foi penhorada ao executado ROBERTO FERNANDO ROCHA RODRIGUES, residente na Rua Santos Pousada, 213, Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia e que lhe foi penhorada nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 9076 da 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa que lhe move a Companhia de Seguros Império, EP.

Vila Nova de Gaia, 27 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Américo Joaquim Pires Esteves
O ESCRITURÁRIO
José António da Costa Simões Inácio

DL 17/7/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 565/83, 2.ª Secção.

Exequentes: Companhia de Seguros Império EP, com sede em Lisboa.

Executado: António Moreira Rodrigues, residente em Penha Altas, Lordelo, Paredes.

Para constar se passou o presente.

Lisboa, 28 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Ilegível
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Ilegível

DL 17/7/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Segundo Juizo

ANÚNCIO

P.º n.º 3015 **2.ª Secção**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à Executada PROMETÁLIZ-PROTECÇÃO E ENCHIMENTO POR METALIZAÇÃO, SARL, com sede em Recarei, Leça do Balio, da comarca de Matosinhos, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio, na Execução Ordinária n.º 3015, 2.ª Secção, em que é Exequente a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP e Executada, PROMETÁLIZ – Protecção e Enchimento por Metalização, SARL acima referida.

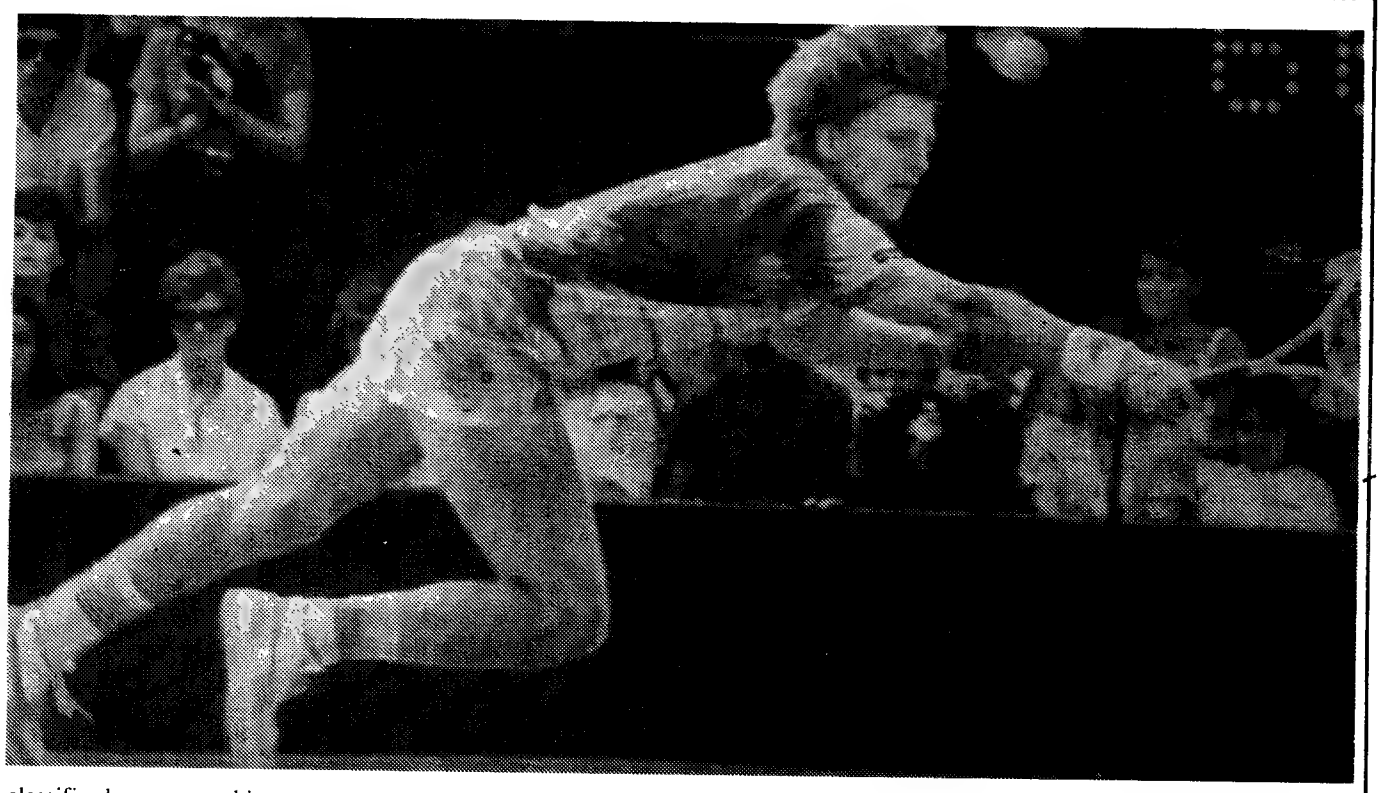
Lisboa, 19 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Domingos Manuel G. Rodrigues
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
José do Patrocínio Folgado

DL 17/7/85 — 2.ª Pub.

Boris Becker: 17 anos, 1 e 78 grande campeão em Wimbledon

Foi vedeta do mês: e, raramente um nome jovem trepou tão velozmente até ao grande aplauso, que sempre é conferido aos triunfantes no tenístico Torneio de Wimbledon. E, realmente, jamais alguém pensaria que o jovem Boris Becker (17 anos) surpreendente campeão em Wimbledon, fosse tão longe nos seus dois anos de profissional de ténis. Becker é a «coqueluche» da Alemanha Federal e nem o seu treinador (Guenther Bosch) acreditava que o discípulo chegaria ao título de um dos mais cobiçados torneios profissionais do ténis. Boris Becker apenas ultrapassou a fase de aprendizagem e augura-se que vai ser um dos próximos milionários do ténis.



Tudo começou há um ano e meio, quando os pais de Boris decidiram entregá-lo ao antigo tenista romeno Ion Tiriac (de 45 anos): isso foi o início do «empreendimento Tiriac e Becker» e uma das primeiras iniciativas de Tiriac como agente foi romper o contrato de treino de Boris com a Federação Alemã-Federal de Ténis. Tiriac contratou então Guenther Bosch (romeno de origem germânica, emigrado para a RFA) como treinador de Boris Becker. No 1.º ano de profissional, Boris ganhou cerca de 150 mil marcos (cerca de 8.500 contos) em prémios nos torneios em que participou. O ano de 1985, calculado inicialmente como novo período de investimento, acabou por ser, surpreendentemente, o que colocou Tiriac e Becker na zona dos lucros.

O impulso foi dado com um contrato de patrocínio com uma empresa de artigos desportivos do Sul da RFA, segundo o qual, (dizem fontes bem informadas), Becker recebe 650 mil marcos anuais para usar os sapatos e as raquetas daquela marca. Outros contratos de apoio se seguiram: e Tiriac mostrou-se exímio na arte de conseguir contratos e recursos financeiros para o jovem pupilo.

Nos primeiros seis meses do ano em curso, e antes do início do Torneio de Wimbledon, Becker já ganhara 99.998 dólares em prémios (cerca de 170 mil contos). A empresa «Tiriac, Becker e Companhia» deverá movimentar este ano uma soma aproximada de 500 mil dólares, com Tiriac a arrecadar 30 por cento dos lucros e mais 10 por cento dos prémios de Becker. Quanto ao jovem Becker, deverá ter garantido por Tiriac um salários superior a 300 mil marcos (cerca de 17 mil contos), tudo dependendo dos custos de deslocação aos torneios e dos 100 mil marcos (cerca de 5.700 contos) pagos ao treinador Guenther Bosch.

O jovem Boris acaba de afirmar em Londres, que não pensa de forma alguma na questão financeira: «**só preciso de algum dinheiro de bolso, e quando necessito de comprar algo peço a mr. Bosch**».

Alto e atlético, Boris Becker é já o orgulho da pequena cidade de Leiman (no Sul da RFA), tornando-se o 9.º tenista não classificado no «ranking» a qualificar-se para uma final de Wimbledon e o 1.º a vencer a famosa prova. No princípio da semana, quando chegou a Londres, Becker dissera convictamente «**sou um dos jogadores que vieram para ganhar**», mas muito poucos terão levado mesmo a sério a afirmação, até porque Becker acrescentara «**mas talvez ainda seja muito cedo**». Afinal não foi.

Interrogado se pensava tornar-se no maior tenista de todos os tempos, Becker mostrou-se prudente, afirmando: «**é muito cedo para saber. Afinal, esta foi a minha primeira vitória em Wimbledon e espero que não seja a última**».

Becker referiu não saber ainda o que fazer com o prémio de 130 mil libras (cerca de 29.300 contos) destinado ao vencedor. «**É muito dinheiro e devo confessar que não sei o que vou fazer com ele...**», salientou.

Uma cidade em festa

Leimen, onde reside Boris Becker, festejou entusiasticamente a vitória do seu habitante. Fogo-de-artifício e manifestações de rua assinalaram o triunfo de Becker sobre o norte-americano Kevin Curren (pelos parciais de 6-3, 6-7, 7-6, 6-4). **Nós sabíamos que ele era capaz de ganhar. Becker serve muito bem e mantém-se calmo nos momentos difíceis** — disse Kurt Weber, amigo de Becker. **Há centenas de pessoas a celebrar a vitória de Becker nas instalações do nosso clube** — referiu Weber, acrescentando que todos os habitantes de Leimen ficaram **pregados** ao televisor para assistir à final.

Leimen, nos arredores de Heidelberg, conta com uma população de 17 mil pessoas, sendo Becker um jovem muito popular no seio da comunidade. O pai do tenista (Karl-Heinz) é arquitecto, tendo a mãe (Elvira), viajado propositadamente até Londres para apoiar o filho no torneio. O clube de Leimen está a preparar para esta noite um gigantesco banquete em honra do tenista.

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, assistiu pela televisão ao triunfo de Boris Becker no torneio de ténis de Wimbledon e enviou-lhe um telegrama de felicitações: «Estamos orgulhosos de si, não só por ser o vencedor mais jovem de Wimbledon, mas também por ser o primeiro alemão que ganhou o mais importante torneio de ténis do mundo», afirmou Kohl.

Sinto-me como se fosse acordar amanhã e descobrir que foi tudo um lindo sonho — diz ainda Boris Becker, que nasceu a 22 de Novembro de 1967, em Leimen. Mede 1 e 78 de altura e pesa 79 quilos. Antes do torneio de Wimbledon ocupava o 20.º posto na classificação computurizada da ATP: em 1984 começou o ano no lugar 564 e terminou em 65. Os principais resultados em 1984: atingiu os quartos-de-final do «open» da Austrália, onde perdeu com Ben Testerman. Em 1985, venceu (em Londres) o «masters» para jogadores até 21 anos. Foi semifinalista (em Roma) onde perdeu com Yannick Noah, e venceu o torneio Queen's (em Londres) ganhando na final a Johan Krirek.

Um novo circo

Para muitas pessoas, os torneios de ténis disputados em Wimbledon representam o epítome da sedução, da classe e da tradição no desporto. Todavia, a par destas manifestações desportivas anuais, assiste-se em Wimbledon a grande comercialismo. «**Todos pretendem ficar com uma recordação de Wimbledon**», revelou um contratador de bilhetes do conhecido torneio.

Quando uma nova «estrela» do ténis (como o alemão federal Boris Becker), inicia uma partida, tem possibilidade de ler sobre a porta principal de Wimbledon a frase «**pode conseguir o triunfo ou desaire completo, mas pode ainda encontrar ambos**».

Mas, o tenista depara (também) com outras mensagens menos idealistas: «**Austin Rover, o carro oficial de Wimbledon**» ou «**alimentado e lubrificado pela Shell**».

Diversas multinacionais e companhias britânicas fazem publicidade em Wimbledon. Estas empresas tentam captar clientes através de estratégias, como o servir requintadas refeições no recinto, ou até mesmo oferecer bilhetes para as duas finais do torneio.

Apesar de muitas companhias não quererem falar da sua participação no torneio, o próprio Barclays Bank reconhece que «**Wimbledon é um espectáculo tipicamente britânico e oferece a oportunidade de distrair os habituais do torneio em condições verdadeiramente aliciantes**».

Os lucros conseguidos com o torneio revertem a favor da Associação de Ténis segundo o próprio clube organizador da competição.

«**O público está perfeitamente calmo até à entrada da família real, dos competidores, dos membros das Associações de Ténis e de todos aqueles que fazem movimentar muito dinheiro em Wimbledon**». «**Deveria ver-se a agitação quando se abrem as portas que dão acesso ao recinto de Wimbledon: as pessoas atropelam-se**», acrescentou.

O recinto onde se disputam as principais partidas do torneio de Wimbledon tem capacidade para 12 433 espectadores. Mas, ao todo, existem 17 campos de ténis que chegam a suportar num só dia 35 mil espectadores.

Cinco dias antes da famosa «final de homens» que ocorre no domingo, os bilhetes vendidos no «mercado negro» custam cerca de 780 dólares, quando na realidade o seu verdadeiro preço varia entre os 15 e os 22 dólares.

Susan Youngman, («relações públicas» da empresa que representa o clube), afirma que os membros deste «**não estão contentes com a venda de bilhetes no mercado negro**». Todavia, pouco podem fazer para o impedir. O jornalista Duncam Campbell afirma que grande parte dos vendedores de bilhetes a preços exorbitantes são membros do próprio clube, mas a «relações públicas» deste afirma o contrário. «**Creio que a maioria dos membros do clube nunca o faria**», sublinha Susan Youngman.

Vem aí a "Mike Davis"

Entre os próximos dias 22 e 28 a Mike Davis promove no Estádio Nacional (Cruz Quebrada) um torneio de ténis juvenil destinado a jogadores de ambos os sexos, até aos 18 anos.

Com organização do Clube de Ténis do Jamor, esta prova reúne pela primeira vez todos os escalões juvenis: mínimos (até 10 anos), iniciados (dos 10 aos 12), infantis (dos 12 aos 14), cadetes (dos 14 aos 16) e juniores (dos 16 aos 18).

Assim, váris centenas de jovens de todos os pontos do País estarão, durante uma semana, em compita no Estádio Nacional, dado o crescente entusiasmo que a modalidade vem conhecendo, especialmente junto dos mais novos praticantes.

A Mike Davis, o Clube de Ténis do Jamor e a Editénis (entidades promotoras do acontecimento) pensam que este tipo de torneios é o que melhor serve os interesses do ténis nacional, constituindo motivações para clubes, treinadores e atletas, aumentando a quantidade e qualidade dos jogadores e, consequentemente, o nível global do ténis português.

A apresentação do torneio Mike Davis teve lugar ontem, no decorrer de um jantar realizado no Restaurante Tia Matilde, em Lisboa.

Sport-Society

Hipismo no Vimeiro

Luís de Brito, no «Mister X», venceu o Grande Prémio do Concurso Nacional de Saltos, que decorreu no Hipódromo do Vimeiro. Na prova de parelhas, os vencedores foram João Teixeira, no «Tabac» e António Vozone, no «Umbim». João Charola, em «Xamac», venceu a primeira série para cavalos novos, e Luís Charola, no «Udelle», triunfou na segunda série da mesma prova para montadas adultas.

BENIDORM
– AUTOFÉRIAS –
8 DIAS (DE SÁB. a SÁB.)
NO HOTEL ELBEI
Situado na praia do Levante, zona elegante
25 900$00
Todas as refeições incluídas
PISCINAS, BAILE, BUFETE, etc.
Últimos lugares para Julho, Agosto e Setembro
Suplemento para quem não tiver transporte próprio
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A, M. Moniz, 5-A
Tel. 89 34 11 / 89 44 89

Na sua agenda

Voleibol: selecções do Porto vão estagiar a Marrocos

A convite da Federação Marroquina vai a Associação de Voleibol do Porto participar, com as selecções seniores femininas e masculinas, num convívio de estágio que decorrerá naquele país, entre 19 e 28 do corrente. A comitiva portuense será composta pelos dirigentes Joaquim Vilela e Teodomiro Carvalho, o médico Sílvio Rafael, os técnicos e responsáveis Maria Helena Vilela, Vasco Gonçalves, Rios da Fonseca e José Machado e os seguintes atletas:

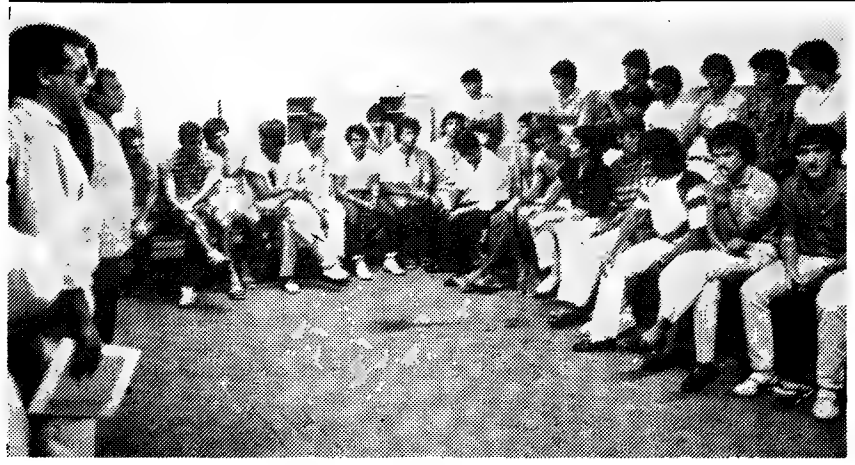
Femininos: Ana Paula Moreira, Cristina Pereira, Cristina Costa Pereira, Cristina Teixeira, Emília Pereira, Fátima Cristina, Isabel Lima, Lúcia Quintas, Fátima Cerqueira, Fátima Reis, Maria João Schüller e Maria do Rosário Mengo.

Masculinos: António Mendes Sá, Avelino Azevedo, Carlos Freitas, Daniel Fernandes Sá, Duarte Calheiros, Jaime Filipe Moreira, Luís Ferreira da Silva, Manuel Melo Rosa, Paulo Mesquita Duarte, Rui Ferreira da Silva e Vítor Manuel Torres.

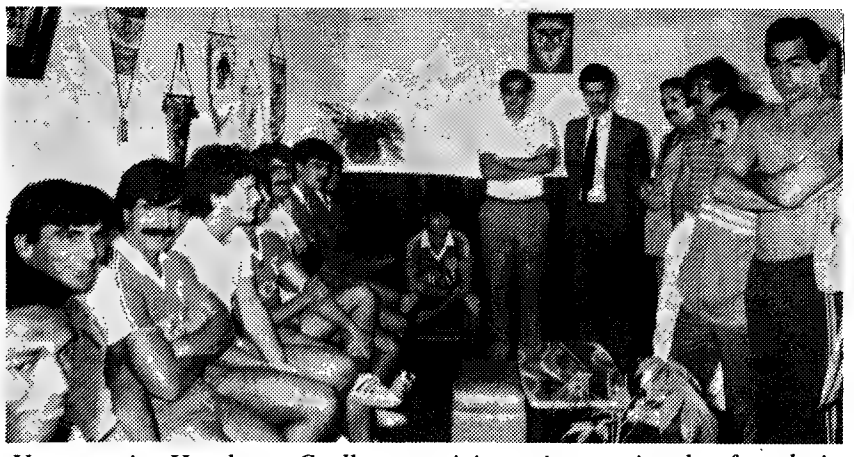
Europeu: «snipes»

O campeonato da Europa de «snipes» (em juniores) vai realizar-se no Porto, numa organização do Clube de Vela Atlântico, de 24 a 30 de Agosto.

A prova compreende seis regatas, com o máximo de seis participantes por cada país.



Um regresso: António Morais, que desde o Europeu em França esteve afastado do futebol, volta ao lugar de técnico, chefiando o Vitória de Guimarães



Uma estreia: Humberto Coelho, prestigioso «internacional» afastado intempestivamente da prática do jogo, apresenta-se como treinador do Salgueiros

Sporting, Porto e Benfica "pescam" na África do Sul

João Rocha, presidente do Sporting, encontrou-se ontem, em Joanesburgo, com o técnico-adjunto do futebol leonino Valdemar Custódio, para apreciar um relatório sobre o jogador sul-africano Thomas Hlongweane. O adjunto de Manuel José encontra-se na África do Sul para observar o avançado sul-africano, que alinha no Moroka Swallows, tendo assistido no domingo ao encontro disputado entre aquela equipa e o Celtic de Bloemfontein.

Valdemar Custódio disse que o Sporting, para ficar com o «plantel» completo, necessita de um defesa esquerdo e de um ponta de lança. O jogador sul-africano deve deslocar-se na próxima semana a Lisboa, na companhia do seu actual treinador, o chileno Mário Tuani, para ser observado.

À partida de Joanesburgo para Portugal, João Rocha afirmou que o insucesso da equipa de futebol sénior do Sporting na época 1984/85 se ficou a dever ao falhanço de Toshack na preparação física da turma.

Comentando a decisão do Governo de Lisboa de impedir a deslocação à África do Sul das equipas de hóquei em patins do FC Porto e Ferpinta, João Rocha disse: **«é uma medida tão negativa como o governo sul-africano proibir que seiscentos mil portugueses continuassem a trabalhar neste país».**

Benfica e FC Porto estão igualmente interessados em conseguir um reforço sul-africano: o futebolista Trevor que alinha no Kaiser Chiefs. O jogador Fernando Gomes (FC Porto) que no domingo partiu de Joanesburgo para Lisboa,levou um vídeo sobre Trevor, para ser visionado pelos responsáveis técnicos da equipa campeã nacional. Também o novo treinador do Benfica, o inglês John Mortimore, deve deslocar-se em breve à África do Sul para observar vários jogadores.

Angolanos treinam cá

Os angolanos Maluka e Lufemba (1.º de Maio, de Benguela) encontram-se a treinar no Estádio da Luz.

Carlos Manuel já concorda

«Eu aceito as condições propostas pelo Benfica, se assinar apenas por uma época» — confessa Carlos Manuel à «Gazeta dos Desportos», dando novamente a entender que terminou a dúvida da sua continuação no Estádio da Luz.

Felgueiras recruta

Fonseca (ex-Benfica e antigo jogador do Guimarães) ingressou no Felgueiras.

Nivaldo: Não a Portimão

O brasileiro Nivaldo insiste: não irá para o Portimonense como moeda de troca, porque o contrato que rubricou **«foi com o Benfica».**

Belenenses: esperança

O técnico belenense Jimmy Melia acredita que a próxima temporada poderá voltar a catapultar o clube do Restelo para o cartaz das provas uefeiras, sobretudo porque conseguiu bons reforços para o «plantel» que comanda: Jorge (ex-Setúbal), Norberto (ex-Amarante), Graciano (ex-Caldas), Sobrinho (ex-Setúbal), Kostov (ex-Sporting), Ademar (ex-Porto), Paulo Monteiro (ex-Atlético) e Paulo Antunes (ex-Amarante), para além de juniores promovidos (Amaral, Eduardo e Luís Silva).

França: campeonato

O Bordeus (de Chalana) venceu o Nice por 1-0, em encontro da jornada inaugural do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão, iniciando assim da melhor forma a defesa do título de campeão. O Toulouse, ao vencer o Nancy por um confortável 4-1, é o primeiro líder do campeonato. O total de golos marcados nos dez jogos da ronda foi de 26.

A primeira jornada registou ainda duas vitórias dos visitantes (Lens e Paris Saint-Germain) e quatro triunfos dos visitados (Lille, Bordéus, Le Havre e Toulouse). Registaram-se quatro empates.

Resultados totais: Toulon -Nantes, 0-0; Estrasburgo - Rennes, 1-1; Metz - Lens, 2-3; Lille - Brest, 3-1; Monaco - Sochaux, 1-1; Bordéus - Nice, 1-0; Le Havre - Marselha, 1-0; Bastia -Paris SG, 2-4; Toulouse -Nancy, 4-1; Laval - Auxerre, 0-0.

Hugo Sanchez no Real

O avançado mexicano Hugo Sanchez assinou contrato por cinto anos com a equipa do Real Madrid.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GRÂNDOLA

ANÚNCIO

No dia nove de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco, pelas nove horas e trinta minutos, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória n.º 35/85, vindo do 13.º Juízo Cível de Lisboa e extraído da Execução de Sentença n.º 5442/B da 2.ª Secção que o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, move aos executados José Ferro de Carvalho e Outros, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado o seguinte:

PRÉDIO

PARTE INDIVISA DO PRÉDIO URBANO DESCRITO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE GRÂNDOLA sob o n.º 5787, a fls 192v.º do Livro B-16, PERTENCENTE AOS EXECUTADOS JOSÉ PEDRO DE CARVALHO E MARIA FLORETE SANCHO CARVALHO, residentes na Avenida Jorge Nunes, 63-A, em Grândola; GERMÍNIA FERRO DE CARVALHO DIAS e JOAQUIM ARTUR DIAS, residentes na Travessa das Florindas, 15-3.º, em Lisboa, e VIRGÍLIO ALBERTO LÚCIO DE CARVALHO, residente em parte incerta com última residência no País na Avenida Jorge Nunes, 63 – Grândola, o qual vai à praça por esc.: 900 000$00 (novecentos mil escudos).

Mais se faz saber que nos referidos autos é o comproprietário do prédio acima indicado ANÍBAL MANUEL CARVALHO ÁLVARO, residente em parte incerta em Inglaterra, e com última residência conhecida em Grândola, notificado, de que nos dia e horas acima indicados no Tribunal desta comarca vai à praça, pela primeira vez, o prédio acima descrito, a fim de, por esse modo, ser vendido, tendo o notificando o direito de preferência na compra desse imóvel, devendo usar dele, querendo, no acto da praça, não sendo notificado do momento da realização da 2.ª ou 3.ª praças, caso se verifiquem, e que preferindo, tem de depositar todo o preço no acto da compra.

Grândola, dez de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco.

O JUIZ DE DIREITO
Dr.ª Ana Maria Sampaio
Loureiro Sebastião
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Rodrigues Parreira

DL 17/7/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE, pela 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de execução sumária n.º 4798, que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede em Lisboa, na Rua Áurea, n.º 28, move contra o executado Joaquim Ferrão Lopes, que teve a sua última residência conhecida na Urbanização Olival da Comenda, Lote 26, 6.º Esq.º, 2000 Santarém, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado para, dentro do prazo de CINCO DIAS, findo que seja o dos éditos, deduzir, querendo, oposição ou pagar ao exequente a quantida de Esc.: 377 062$00, acrescida dos juros de mora vencidos e vincendos até efectivo pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente, tudo em conformidade com a respectiva petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secção à disposição do citando.

Lisboa, 12 de Julho de 1985
O Juiz de Direito,
As.) Carvalho Pinheiro

O Escrivão Adjunto,
As.) Fátima Valadas Campaniço

«D.L.» – 17/7/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 14 de Outubro de 1985, pelas 10 horas, na 2.ª Secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de Execução Sumária que, com o n.º 1064, Viavens Marsans Lusitana, Lda. move contra SERRA & IRMÃOS, LIMITADA, com sede na Av.ª da República, 83-5.º, em Lisboa, há-de ser posta em praça, pela 1.ª vez, a fim de ser arrematada pela maior oferta obtida acima do valor indicado no processo, uma máquina de contabilidade, eléctrica – sistema de gestão Olivetti, penhorada à executada nos autos supra referidos e da qual é depositário o sr. Carlos Alberto Mascarenhas da Cunha, Chefe dos Serviços Administrativos da executada, e residente na R. Coronel Santos Pedroso, n.º 3-6.º Esq., em Lisboa.

Lisboa, 9 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
João Manuel Crespo Góis Pinheiro
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Mário Matias Monteiro

DL 17/7/85 — 2.ª Pub.

ANÚNCIO

Proc. n.º 5961
2.ª Secção

O Doutor JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL, Meritíssimo Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e Segunda Secção correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado MANUEL GASPAR ROCHA, maior, residente na Rua Padre António Vieira, 4-3.º, Dt.º – Póvoa de Santo Adrião, LOURES, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, EP., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 2 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Maria Ferreira Pascoal
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Domingos Ramalho Canhoto

ESTÁ CONFORME
Lisboa, 2 de Julho de 1985.
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Ilegível

DL 17/7/85 — 2.ª Pub.

DESAPARECEU

Anabela de Sousa Almeida Condez

Com 16 anos desapareceu de casa de seus pais em Queluz, no dia 12/7/85 pelas 16 horas.

Vestia calça de ganga com bolsos encarnados, blusa de manga curta branca, calçava ténis brancos, e tinha cabelo curto castanho escuro.

A quem souber do seu paradeiro agradece-se que telefone para:

Tel. 95 72 83

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MATERIAL DE TRANSMISSÕES» – PROCESSO N.º 396/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «MATERIAL DE TRANSMISSÕES».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 19 de Agosto de 1985, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 20 de Agosto de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal, à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 – 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 75 000$00.

Miranda Calha impulsiona federações

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, preside hoje à inauguração das instalações da Federação Portuguesa de Remo, na Doca de Alcântara. O dr. Miranda Calha procede (assim) à entrega das chaves à 6.ª Federação que passa a ter novas instalações, tendo já sido contempladas as Federações de Vela, Judo, Halterofilia, Lutas Amadoras e Esgrima. Na cerimónia de hoje será também celebrado um protocolo que envolve as linhas orientadoras de um programa com a Secretaria de Estado.

Esgrima quase fatal

O atirador francês Philippe Conscience foi submetido a uma intervenção cirúrgica, após grave acidente sofrido no torneio de florete por equipas, do campeonato do mundo de esgrima. Conscience foi trespassado na região abdominal pela arma do polaco Boguslav Zych, durante o encontro entre as duas selecções, para o 5.º lugar do torneio, em Barcelona (Espanha). A arma de Zych partiu-se durante um movimento e penetrou no corpo do francês. Depois de assistido no local, Philippe Conscience foi conduzido ao hospital para uma intervenção cirúrgica, verificando-se que sofreu corte da veia ilíaca externa esquerda. Um boletim médico divulgado após a intervenção cirúrgica refere que o prognóstico é grave.

Golfe lança-se

O Centro de Turismo de Portugal em Londres tem um «stand» no Clube de Golfe de Sandwich, de 17 a 21 de corrente, durante o 114.º Torneio de Golfe Internacional «British Open».

Enquanto o Porto desconhece o negócio

Futre: multimilionário se aceitar bela proposta do Atlético de Madrid

Embora o Futebol Clube do Porto continue ainda afastado do topo do processo, a verdade é que Paulo Futre deseja (mesmo) aceitar multimilionária proposta de transferência para o Atlético de Madrid. E os telegramas, dando conta da sua atitude, chovem.

Aliás, Futre foi já aprovado nos exames médicos realizados no Atlético de Madrid para ingresso no clube, noticiou também a Rádio Comercial, que citou fonte espanhola. A Rádio Comercial disse que o Futebol Clube do Porto será hoje contactado oficialmente pelo Atlético de Madrid, para a transferência do habilidoso jogador português.

Futre foi este ano campeão nacional, ao serviço do Porto depois de ter representado o Sporting, até ao início da última temporada.

Futre foi à capital espanhola na companhia do pai e do irmão Artur. Segundo os responsáveis pelo Atlético de Madrid, a transferência (face ao esquerdino ter estado mais de três épocas ligado ao Sporting) apenas terá de ser negociado com os «leões», que receberiam coisa como 55 mil contos. Todavia, o ponto de vista dos dirigentes portistas (já exposto publicamente por Teles Roxo) é que o jogador possui um contrato de trabalho com o grémio das Antas e isso não pode ser amesquinhado.

Tudo isto se deve (afirma Teles Roxo) a um sujeito chamado Carlos Alves, que, sentado numa poltrona do Hotel Altis, quer ganhar dinheiro fácil. Não foi debalde que prorrogámos o contrato com Futre por mais quatro anos (afirmação do dirigente do futebol portista ao nosso colega «O Jogo»). **Se o jogador abandonar as Antas, isso só poderá acontecer mediante o pagamento, do clube interessado, ao FC Porto, de um milhão e quatrocentos mil dólares (cerca de 240 mil contos). Dessa exigência não abrimos mão pelo que, como nem sequer fomos contactados pelos responsáveis madrilenos, não acredito que Futre tenha assinado ou vá assinar pelos espanhóis**

Entretanto, as últimas informações chegadas de Madrid dão conta de que Futre já assinou contrato com o Atlético por três temporadas. Como terminará este imbróglio?

Quinito: afinal, no Boavista

O FC Porto e o Desportivo da Corunha não chegaram a acordo de verbas quanto à transferência de Quinito para aquele clube espanhol. O ex-médio do Porto, que havia assinado um contrato com o Corunha, depois de ter firmado um compromisso com o Boavista, «**terá que se apresentar no Estádio do Bessa até hoje à tarde**». «**Existe um contrato escrito entre o Boavista e o jogador Quinito, pelo que ele terá que ser respeitado**» afirmou um dirigente portista, acrescentando que a transferência do ex-jogador do Porto para o Boavista envolveu a verba de três mil contos e «**não transgrediu o pacto dos clubes**».

De salientar que o jogador teve na 2.ª feira um encontro com o presidente do Boavista, que ontem se repetiu, para esclarecimento de posições, tendo ficado assente que «**Quinito na próxima época representará o Boavista**».

Porto quer brasileiro

Do Brasil insistem: o futebolista Juari (que está ao serviço do Inter de Milão) é pretendido pelo FC Porto.

Nice: Steve Cram bate recorde mundial dos 1500

• *Mamede vence 5000*

Fernando Mamede ganhou com um vigoroso «sprint» de 300 metros, a prova dos 5000 metros do «meeting» de Nice. Mamede, recordista mundial dos 10.000 mertos, ganhou a prova no tempo de 13.24.71 minutos, batendo o seu compatriota António Leitão (medalha de bronze nos Jogos de Los Angeles) com 13.25.50. João Campos (semi-finalista olímpico), terminou em 5.º lugar (13.48.55 minutos) e Ezequiel Canário acabou na 5.ª posição (13.49.78 minutos). Tal como ontem tínhamos anunciado, o português Dionísio Castro foi a «lebre» até aos 3000 metros, impondo um ritmo certo, com passagens de 2m40s ao primeiro quilómetro, 5m23s ao segundo e 8m06s ao terceiro, deixando depois a iniciativa a Mamede. Mamede e Leitão alternaram o comando da prova no 4.º quilómetro, mas à entrada para a última volta Leitão tentou ainda a sua sorte e Mamede foi-lhe no encalço ultrapassando-o com um poderoso «sprint», registando a sua primeira vitória internacional esta temporada. No entanto, ficou bastante aquém do seu melhor (13.08.54, obtido em 1983) e domelhor tempo nacional do ano, alcançado por António Leitão, em Helsínquia (13.19.75 minutos).

Para Mamede, esta vitória foi importante para as suas pretensões em ter um lugar na final do Grande Prémio, em Roma, a 7 de Setembro. Mamede encontrava-se em 14.º lugar, com seis pontos, e agora somou mais nove, totalizando 15 pontos.

Porém, o britânico Steve Cram foi a grande vedeta do «Meeting» de Nice, ao estabelecer novo recorde mundial dos 1500 metros, em 3m29,67s, tornando-se o 1.º homem a quebrar a barreira dos 3m30s. Cram (24 anos) campeão europeu e mundial e vice-campeão olímpico nesta distância, bateu o anterior recorde, que estava na posse do seu compatriota Steve Ovett (3m30,77s, desde 4 de Setebmro de 1983, em Rieti). O atleta britânico manteve, nos últimos 300 metros, um duelo espectacular com o marroquino Said Aquita, ganhando a prova por um peito. Aqouita, campeão olímpico dos 5000 metros, bateu, também, o anterior recorde mundial e fez o 2.º melhor tempo de sempre: 3m29,71s. Em terceiro lugar classificou-se o espanhol José Luís Gonzalez (3m30,92s) em 4.º o norte-americano Steve Scott (3m31,76s) e em 5.º, o francês Pascal Thiebault (3m35,50s). O brasileiro Joaquim Carvalho da Cruz (campeão olímpico dos 800 metros e que era apontado como um dos principais favoritos) terminou em 7.º lugar (3m37,10s).

Grande figura do encontro foi, também, o soviético Sergei Bubka, recordista mundial do salto com vara, que ganhou a prova com 5,95 metros. Bubka, que estabeleceu (sábado, em Paris) o recorde mundial, com 6 metros, tentou melhorar o seu próprio recorde, mas falhou as três tentativas a 6.01 metros. Os franceses Pierre Quinon e Thierry Vigneron classificaram-se em 2.º e 3.º lugar, com 5,90 e 5,65 metros, respectivamente.

Ao mesmo tempo, Aurora Cunha e Albertina Machado classificaram-se, respectivamente, em 5.º e 7.º lugares nos 3000 metros do «meeting», em Nice. A prova foi ganha pela suíça Kornelia Burbki, seguida da soviética Tatiana Pozdnyakova e da norte-americana Mary Meslay.

Aurora Cunha, recordista nacional da distância (com 8.46,37) não conseguiu melhorar a sua marca.

Tempos das portuguesas: 8m48,10s (Aurora Cunha) e 9m10,06s (Albertina Machado).

«O «Meeting» Nice foi o 7.º torneio a contar para o «Grande Prémio» e o próximo torneio realiza-se no sábado, em Londres e tem o atractivo de colocar, frente a frente, a norte-americana Mary Decker e a britânica Zola Budd, na prova dos 3000 metros.

Steve Cram

José Pinto: outro êxito

José Pinto (Belenenses) venceu, em França, o Grande Prémio D'Ussy em marcha atlética. A prova (de 22 quilómetros) foi concluída por José Pinto em 1h.37m,20 s. Na segunda posição classificou-se o francês Courre Claude, com 1.46,05, e o 3.º foi o também português Hélder Oliveira, 1.46,47.

"Tour": Herrera é "rei da montanha"

O espanhol Pedro Delgado ganhou a 10.ª tirada do «Tour» e o francês Bernard Hinault conservou a camisola amarela, embora perdesse um minuto e 19 segundos. Delgado percorreu os 209.5 quilómetros do percurso (entre Toulouse e Luz-Ardiden) no tempo de seis horas 57 minutos e 21 segundos, terminando com um avanço de 25 segundos sobre o colombiano Luis Herrera.

Bernard Hinault, quatro vezes vencedor do «Tour», e que defende a camisola amarela pelo 10.º dia consecutivo, sentiu algumas dificuldades numa das mais difíceis etapas da prova.

Ressentiu-se de uma forte bronquite e, também, de uma queda na etapa de sábado: e possui agora apenas dois minutos e 25 segundos de vantagem sobre o norte-americano Greg Lemond.

Hinault terminou a etapa de ontem em 18.ºlugar, a quatro minutos e cinco segundos de Pedro Delgado, que ganhou a Volta a Espanha (em Maio) ao arrebatar no último dia a camisola amarela ao escocês Robert Millar.

Ontem, Delgado fugiu na última subida a Herrera e cortou a meta isolado, numa vitória que, para os especialistas foi considerada como táctica.

Tabela geral individual neste momento: 1.º — Bernard Hinault (França) 91.26,28 horas; 2.º — Greg Lemond (EUA) a 2,25 m; 3.º — Stephan Roche (Irlanda), a 5,00 m; 4.º — Sean Kelly (Irlanda) a 6,19 m; 5.º Phil Anderson (Austrália) a 7,28 m; 6.º — Pedro Delgado (Espanha) a 8,18 m; 7.º Luis Herrera (Colômbia) a 8,42 m; 8.º Fabio Parra (Colômbia) a 9,08 m; 9.ºEduardo Chozas (Espanha) a 9,21 m; 10.º Joop Zoetemelk (Holanda) a 10,09 m.

Entretanto o colombiano Luis Herrera venceu virtualmente o Prémio da Montanha: foi o 2.º na etapa, atrás do espanhol Pedro Delgado, tem nesta altura 396 pontos, pontuação impossível de ultrapassar pelo 2.º na montanha, o escocês Robert Millar, que tem apenas 219. Mesmo que Millar vencesse todas as contagens do Prémio da Montanha até final do «Tour» e Herrera não voltasse a pontuar, a vantagem do colombiano seria de mais de 60 pontos.

Herrera, líder da equipa colombiana participante no «Tour» mostrou ser o melhor trepador do pelotão, ao conseguir dois primeiros lugares e dois segundos nas quatro etapas de montanha até agora disputadas, três nos Alpes e a de ontem nos Pirenéus.

«Tour» feminino

A italiana Maria Canins venceu a 2.ª etapa da 2.ª parte da «Volta a França» feminina, disputada entre Sainte Marie de Campan e Luz Ardiden. Maria Canins cobriu os 54,1 quilómetros do percurso em duas horas, 13 minutos e 30 segundos e comanda agora a classificação geral da volta, que está assim: 1 — Maria Canins (Itália); 2 — Jeannie Longo (França); 3 — Cecile Odin (França); 4 — Imelda Chiappa (Itália); 5 — Chantal Brora (França).

Santana de volta aos albuns

«Beyond Appearances» é o mais recente álbum de Carlos Santana. De novo este disco trás-nos a mistura de um som que é próprio do grupo, baseado na guitarra de Santana sobre o fundo de percussão e um som desta década de 80.

O álbum foi produzido pelo produtor de Kim Carnes ou Motels, Val Garay que nele consegue uma versatilidade e coesão, reunindo vários estilos, o que é aliás inerente às capacidades de Santana, para quem o Lp «tem músculo espiritual».

Santana nasceu em 1947 numa pequena cidade mexicana, Autlan de Navarro, mas pouco tempo depois a família mudou-se para Tijuana. O seu pai era músico profissional e ensinou o Carlos a tocar violino, na sua banda «mariachi», nas ruas de Tijuana. Mas para o guitarrista a música, tradicional mexicana depressa perdeu o sentido em favor dos blues e do rock'n'roll.

«No parque em Tijuana havia uma banda que tocava canções de Chuck Berry, Little Richard e B.B. King. Quando ouvi pela primeira vez esta música senti um choque, porque percebi que era isso que eu queria ser, um músico e não um artista».

Em 63 a família de Santana mudou-se para S. Francisco. Aí ele treinava viola, tendo como referência a música de B.B. King e Jimmy Reed, desenvolvendo o seu fraseado copiando os vocais de Dionne Warwick.

Foi na década de 60 que o Santana Blues Band começou a tomar forma, adaptando o «hard blues» aos ritmos da música afro-cubana. «Blues e gospel são ainda hoje o meu primeiro amor, mas percebemos que com congas as pessoas se levantavam e dançavam».

Não gosto da celebridade

Depois veio o êxito em Woodstock, os três primeiros álbuns da banda foram «disco de platina» de onde saíram ainda meia dúzia de sucessos em 'single'. A sua influência espalhou-se por todo o mundo, sendo uma geração nova de jovens músicos latinos, a que em cada gravação se juntavam uns tantos percussionistas.

Começou a ser considerado como um dos melhores e mais originais guitarristas de rock, mesmo quando editava um som mais jazzístico como em «Caravanserai». Seguiu-se um regresso às raízes mais latinas com «Amigos», «Dance, Sister Dance», «She's Not There» ou «Winning».

No álbum de 83, «Hanana Moon» aparece o pai de Carlos a tocar «Mariachi» em «Vereda Tropial». «Havana Moon» foi sobretudo o meu presente para o meu pai; ele ensinou-me música desde criança e nunca gravou. Foi óptimo ter a presença dele em estúdio. Achei que era altura de lhe ensinar um pouco em retribuição».

«Beyond Appearances» é mais uma prova das capacidades de inovação de Carlos Santana, e também a consagração perante o público juntamente com o video «Say In Again». «Nunca gostei da celebridade, porque bom para mim é ter nome, mas as pessoas não nos conhecerem a cara. Gosto de estar por detrás das câmaras».

Cinema de Paris

Um grande "polar" francês

Michel Vianey estreou há dois anos um policial de excelente imaginação cinematográfica, «Un dimanche de flics» e de novo voltou ao género com «Spécial Police», em qualidade aumentada, numa história complexa que atravessa vários sectores da vida parisiente (duma extrema-direita conspiratória, com graves cumplicidades de contra-espionagem e Polícia, aos dédalos meio-clandestinos do bairro chinês do XI e «arrondissement»), através dum argumento agilmente imbricado em diversos planos de discurso dramático. E tudo isso num ritmo vertiginoso, com devidas pausas que a psicologia confirma, com apropriada referência americana que leva a comparar o «herói» francês Richard Berry não (evidentemente) ao simplismo dum Belmondo ou dum Delon, mesmo de melhores tempos, mas a um Dustin Hofman.

Quer isto dizer que «Spécial Police» («especial» por certo uso de instrumentos informáticos, aliás não abusivos e, afinal, de entrada passiva na história) é uma pequena obra-prima do seu género que importa pôr a par, por exemplo, do recente «Urgence» de Gilles Béhat, em idêntica linha de «polar francês», sucessora maior dos Carnés de outrora, com eliminação da linha comercial dos Verneuils...

Menos «electrónico» do que o título ou a crítica algo irónica supõe, e de tal elemento tirando apenas pretexto rectórico, «Spécial Police» tem um curso normal de acção, com a requerida dose de violência, algum sadismo da parte dos agentes, eles sim especiais, duma contra-espionagem comprometida com altas esferas da política, num misterioso «Movimento» mafioso, com o poder como alvo de ponta direita, e um «herói» polícia algo marginal que deixara o revólver por investigações mais científicas, ao revólver finalmente voltando como argumento necessário. Com algum amor que, entretanto, ao solitário acontecera, Marlow-Bogart na nossa memória «negra» — que outras cores mais quotidianas vai tomando. Mesmo, ou sobretudo, no Paris do cinema francês...

J. A. França

Sting regressa ao jazz

«The Dream Of The Blue Turtle» é o primeiro álbum de Sting a solo de que já corre na rádio portuguesa o 'single' «If You Love Somebody Set Them Free» e «Another Day». O disco surge oito anos depois da formação dos Police, e nele o músico regressa às suas origens jazzísticas.

Na verdade, antes de conhecer o baterista Stewart Coneland e formar os Police, Sting era uma baixista de jazz. O músico nasceu na cidade britânica de Newcastle, em 1952 e foi descoberto por Coneland, quando tocava no grupo Last Exit. Começaram os Police, a quem se juntou Andy Summers. Do grupo, os seus cinco álbuns foram todos, à excepção de Regatta De Blanc, discos de platina.

Sobre «The Dream Of The Blue Turtle», o baixista afirma que «este passo não significa o despertar de um novo Sting, mas a extinção do velho Sting», embora admita a hipótese de, até finais de 1985, os Police se poderem reagrupar e gravar um novo álbum.

«Seria fácil para mim obedecer às leis que dirigem a feitura de um disco pop com sucesso. O que é mais difícil é aquilo que verdadeiramente merece o esforço, é fazer uma música que chegue a uma variedade maior de pessoas e que, ao mesmo tempo, seja bem aceite. Tento aumentar o significado e o alcance da música pop, e acho que fui bem sucedido. Penso que a música pop actualmente está morta, não tem energia, nem direcção e por isso este é o bom momento para experimentar novos caminhos».

Fazer algo de novo em intenções, sem ser jazz, nem rock é um dos objectivos de Sting com este álbum. «Algo que desafiasse os rótulos. Este Lp não é um trabalho a solo. É um disco feito por cinco músicos e escolhi músicos que tivessem facilidade em se movimentar em várias áreas».

Música Pop não tem energia

No recente disco, Sting fala da evolução da raça humana. «Como Brach, escrevo dois tipos de canções: agradáveis e desagradáveis. Aquilo a que chamo as canções agradáveis falam do desejo de paz, de harmonia mundial e de todo esse tipo de ideias. As canções desagradáveis são como que uma terapia para mim, nas quais exploro a parte obscura da minha personalidade. São egoístas e agressivas, e não procuro nenhuma bandeira para me encobrir, pois não pertenço a nenhuma religião estabelecida ou partido político. Sou britânico por acidente e gosto de me encarar como um simples indivíduo».

Relativamente ao futuro da música pop, Sting opina: «Espero que as coisas se mudem, e penso que os encontros entre artistas que aparentemente pareciam impossíveis, são as experiências mais excitantes que há a realizar no campo musical, por isso ainda hoje me seduz, num plano filosófico e não musical, a energia do punk e da new-wave».

Isto explica que no meio do seu trabalho neste disco, Sting tenha participado e «You 're Under Arrest» de Miles Davis, «Brothers In Arms» dos Dire Straits, e «No Jacket Required», de Phill Collins.

Um caso retumbante muitas vezes citado na Europa Central mas muito pouco conhecido no Ocidente, onde a «petite histoire» só reteve para a galeria dos grandes espiões os nomes escabrosos de Mata Hari, «Mademoiselle Docteur», etc. Deixando de lado o de um homem cuja acção influenciou, no entanto, muito mais profundamente os acontecimentos, do que essas «mulheres fatais», cujos papéis, na realidade, foram limitados.

Com mais de sete décadas de recuo, podemos, com efeito, afirmar que «a traição do coronel Redl» talvez tenha influido no resultado da guerra de 1914-18, mas influiu decerto na sua duração.

Gabriel Reves

Exclusivo Ardopress/DL

O "Traidor do Evidenzpureau"

Alfred Redl nasceu em 1866, de pai austríaco, chefe de estação da grande cidade de Lemberg (na altura capital da província da Galicia que pertencia à monarquia habsburguesa hoje Lwow, Ucrânia soviética), e de mãe eslava, natural da Moravia. Em criança era a ovelha ranhosa de uma família honesta embora pobre. Os três irmãos fizeram normalmente os seus estudos. Quanto a ele, aos onze anos era expulso do liceu por má conduta, apesar da situação social do pai.

Furioso, o chefe de estação coloca-o como aprendiz na loja de um encadernador, mas a mãe tem pena dele e, graças à intervenção de um oficial superior, amigo do casal, arrependido, é admitido na Escola Militar de Wiener Neustadt, perto de Viena.

O ex-mau rapaz não só mantém a sua promessa de passar a ter juízo, mas, por orgulho, amor próprio perante os colegas, todos eles de meios mais ricos, é um dos alunos melhor classificados quando termina o curso, é capitão do estado maior aos 29 anos, e em 1900, com 34, é major no «Evidenzbureau», Serviço de Espionagem e Contra-Espionagem do Ministério da Guerra.

Devido aos seus conhecimentos linguísticos é encarregado da vigilância dos agentes russos na Austria-Hungria, e também da criação de uma rede de agentes austríacos na Rússia.

Segredo de um celibatário convicto

Redl mostra-se extremamente eficaz nos dois cargos, e tanto que as autoridades do czar, que lhe atribuem, provavelmente com razão, a perda de alguns dos seus melhores espiões, descobertos, e presos, e receando a infiltração dos homens de Redl nos seus próprios serviços, juram neutralizá-lo, comprá-lo — ou eliminá-lo a todo o preço. O processo é clássico.

Facto raro no início deste século, o homem, entretanto promovido a coronel, bem apessoado, inteligente, simpático, senhor de uma voz quente, agradável, frequenta, é certo, as mulheres, mas continua solteiro aos trinta e tantos anos. Desgosto de amor, outras razões? Para o saber os russos fazem com que se encontre com uma série de lindas espias.

É uma destas, pianista de talento (o próprio Redl é melómano) que consegue aproximar-se dele através da música, e descobrir, ao que parece, o seu segredo: «o ás» do «Evidenzbureau» interessa-se mais pelos rapazes do que pelas mulheres.

Costumes muito menos correntes em 1900 do que hoje e, sobretudo, muito mais reprovados pela sociedade e por isso cuidadosamente escondidos. Basta pensar no escandalo e processo do seu quase contemporâneo Oscar Wilde.

Ao serviço do czar

Na posse desta... preciosa informação, os serviços russos só têm que substituir os «atrativos» femininos, até então utilizados sem resultado, por... masculinos. Redl, excepcionalmente inteligente e geralmente tão prudente, cai na esparrela. E quando está suficientemente apanhado, enfim, suficientemente comprometido, surge a clássica chantagem: ou passará a trabalhar para sua majestade o czar ou será denunciado. A sua bri-

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205
teatro do bairro alto
teatro da cornucopia
RICARDO III
de
SHAKESPEARE
ÚLTIMO MÊS
3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Istvan Szabo, o maior realizador húngaro, juntamente com Miklos Jancso, e cujo filme «Mephisto» foi premiado em Cannes, está a trabalhar numa nova produção germano-magiar sobre um caso de espionagem que foi talvez o mais importante do início do século e até da Primeira Guerra Mundial, mesmo que só tenha sido descoberto em 1913. Mas as suas consequências foram consideráveis no decorrer das hostilidades, a partir do ano seguinte.

A traição do coronel Redl

Die Spionageaffäre Redl.

Neue

Freie Presse.

Morgenblatt.

Nr. 17517. Wien, Samstag, den 31. Mai

Der Fall Redl.

Von Feldmarschalleutnant Johann Gottfowitz.

Wien, 30. Mai

Só em 31 de Maio de 1913 o diário de Viena "Freie Press" dá conta do caso Redl

Istvan Szabo, o realizador húngaro de Mephisto, está a trabalhar no mais sensacional caso de espionagem do princípio do século

lhante carreira militar seria irremediavelmente destruída.

O coronel, como que aturdido, aceita, tanto mais que os seus «jovens amigos» — sobretudo um deles — custam-lhe muito dinheiro que, de resto, ele não tem. Ora os «mandatários» de São Petersburgo oferecem-lhe somas fabulosas numa bandeja.

A forma aparente da sua... colaboração, da... sua traição, será o jogo duplo. Ele continuará os seus feitos notáveis no «Evidenzbureau» mas a partir dessa época, 1902, talvez mesmo 1901, em troca das informações muito importantes, decisivas, entregues aos russos, os seus próprios «êxitos» redundavam na maioria dos casos em bluffs.

O oficial acima de toda a suspeita

Assim, quando em 1903 chegou a Viena a notícia de que São Petersburgo estaria na posse do plano «top-secret» austríaco de um eventual ataque à Russia (hipótese plausível dada a tensão política entre as duas potências), houve um verdadeiro pânico.

Só Redl conservou o seu sangue frio, o que é natural, visto ter sido ele a passar o documento. Encarregou-se, no entanto, de descobrir os «culpados». Encontrou-os. Dois espiões de segunda ordem que mandou liquidar, sem processo e, principalmente, sem lhes dar tempo para falar.

Não menos grave nem menos nefastado foi o papel do coronel ao permitir que os russos identificassem e fossem a pouco e pouco prendendo os melhores agentes austríacos infiltrados, e que operavam nos seus serviços. Como é natural esses agentes seriam tarde ou cedo apanhados e por isso, minguém pensou que o brilhante e tão apreciado coronel tinha algo a ver com o caso.

Em breve general

Este tráfico grandemente lucrativo para quem o praticava, desastroso para a segurança do império austro-húngaro, teria podido continuar ainda durante muito tempo se, em 1911, em recompensa dos seus excelentes serviços, Redl não tivesse sido nomeado chefe do estado-maior do 8.º Exército que estava estacionado em Praga. Com efeito, na pirâmide da estrutura militar do Estado os quinze exércitos da monarquia, tinham, cada um deles, os seus chefes do estado-maior, colocados sob a direcção, em Viena, do barão Conrade von Hoetzendorf, chefe do estado-maior general, futuro feldmarchal, conselheiro principal de Francisco-José.

A próxima etapa da ascensão do filho do chefe de estação de Lemberg seria — automaticamente — a sua nomeação de general, prevista para 1913-1914. Aos quarenta e sete anos todas as esperanças lhe eram permitidas, inclusive a de suceder um dia a von Hoetzendorf. Entretanto, foi substituído no «Evidenzbureau» pelo general Max Ronge, que continuava a consultar o seu predecessor, tão competente e estimado nas altas esferas, em todos os assuntos importantes.

«Golpes de sorte» e «contratempos»

Redl soube assim, em 1912 que, quando da visita do herdeiro do trono, o arquiduque Francisco Fernando (que seria assassinado em Sarajevo em Junho de 1914) ao czar, em São Petersburgo, última tentativa (fracassada) de melhorar as relações entre os dois países, o adido militar austríaco, general Muller, que acompanhava o arquiduque recebeu, em segredo, a visita de um oficial superior russo que lhe propunha a venda por uma soma considerável de documentos militares de grande importância.

De regresso a Viena, Muller contou o caso a Hoetzendorf e foi enviado imediatamente a Varsóvia um emissário para realizar a sensacional transacção. O coronel, posto ao corrente do caso pelo chefe do estado-maior do Exército, informou os russos sem tardar. O traidor suicidou-se antes de ser preso.

Estes diversos e na verdade numerosos golpes de sorte e contratempos, acabaram por despertar as suspeitas do general Ronge, no «Evidenzbureau». Ronge decidiu duplicar a vigilância de tudo o que podia ter qualquer ligação com a espionagem — ainda não havia meios electrónicos —, a começar pelo correio e pelo telefone.

«Opernbal 13»

Soube assim, um dia da Primavera de 1913, que na central dos Correios de Viena, duas encomendas dirigidas à posta restante com a simples indicação «Opernbal 13» (Baile da Ópera 13) não tinham sido reclamadas ao fim de várias semanas. Deu ordem para que fossem abertas: continham, respectivamente, 6000 e 8000 coroas, somas consideráveis há 71 anos, e que não era hábito enviar pelo correio.

Circunstância agravante, tinham sido enviadas de Eydtkuhenen, pequena cidade na fronteira russo-prussiana. O caso cheirava irresistivelmente a espionagem.

Um esquecimento fatal

Dois meses depois, em Maio de 1913, chegavam duas novas missivas, desta vez em nome de Nikon Nizetas. No dia 25 desse mês, numa calma tarde de domingo, um homem apresentou-se para as reclamar. Não era necessário nenhum documento de identificação, bastava assinar um recibo, mas o empregado, prevenido, alertou os polícias que esperavam por aquele momento há várias semanas, numa sala, próxima. No entanto, enquanto lhes descrevia o homem, este saltou para um táxi e desapareceu.

Como o número do táxi fora apontado, este foi revistado e encontraram nele um canivete no seu estojo. Esquecimento perigoso, de consequências trágicas porque o trajecto do taxi levou, de princípio a um café (Kaiserhof), depois ao hotel Klomser, onde os polícias descobriram na lista dos clientes, o nome do coronel Redl — que precisamente vinha nessa altura a descer a escadaria em grande uniforme. O porteiro, sem reflectir e sem nenhum pensamento reservado estendeu-lhe o estojo, perguntando-lhe respeitosamente se o teria perdido.

O ex-às da contra-espionagem não teve a presença de espírito, o sangue frio necessário para evitar a armadilha — involuntária — com um não enérgico que teria afastado, pelo menos provisoriamente qualquer desconfiança. «É de facto, meu», disse, e meteu-o no bolso. O grão de areia que, antes dele, já fizera enforcar tantos outros espiões.

No mesmo instante, como o confessaria mais tarde, deu-se conta do seu erro fatal...mas era demasiado tarde.

O belo tenente Stefan

O resto do drama desenvolveu-se depois, em poucas horas. O general Ronge, o chefe supremo do «Evidenzbureau», general Urbansky e o barão Conrad von Hoetzendorf não queriam acreditar na culpabilidade do irrepreensível e insuspeitável Redl: o chefe do estado-maior do Exército hesitou até às dez horas da noite antes de ordenar a sua prisão. No entanto, para evitar um escândalo ainda mais retumbante, quatro oficiais conduzidos pelo general Urbansky procuraram-no no hotel Klomser, à meia noite, interrogaram-no e, depois de ele ter feito uma confissão completa, deixaram-lhe — segundo a tradição — um revólver carregado em cima da mesa. Às duas menos um quarto da manhã, o «traidor» suicidou-se.

Logo no dia que se seguiu ao escândalo, que, por razões de Estado se procurou abafar, estalou, com a revelação da vida privada do «coronel de costumes muito especiais», a sua paixão por um jovem e belo tenente dos ulanos, Stefan H... que os camaradas e superiores julgavam que era seu sobrinho. Há anos que o enchia de presentes e como Stefan nos últimos tempos estava a afastar-se do seu «protector», este viera especialmente de Praga para tentar... reconquistá-lo, prometendo-lhe, entre outras coisas... um carro de desporto austro-Daimler.

A paixão pela mecânica já... em 1913.

Uma obra-prima de intoxicação

Nos últimos 71 anos muitos historiadores se debruçaram sobre as repercussões a um tempo militares e políticas da traição do coronel Redl. A mais grave foi provavelmente que as suas **informações de intoxicação,** autêntica obra-prima (noção que não data de ontem) induziram em erro os estados maiores, tanto alemães como austríacos sobre os efectivos do exército russo que tinham calculado em menos 74 divisões do que as que na realidade tinha.

Diferença de apreciação enorme que daria a Viena e a Berlim um complexo de inferioridade considerável, em Agosto de 1914 — tendo como resultado uma estratégia puramente defensiva que permitiu às tropas do czar penetrar profundamente logo no início da guerra tanto na Prússia Oriental (onde Hindenburg as repeliu para Tannenberg) como na Galicia e na Bucovina — Áustria-Hungria.

Directa ou indirectamente foi pois graças ao coronel traidor que Guilherme II teve de manter durante anos um certo número de divisões a Leste, em vez de as enviar para Oeste logo em 1915, tornando assim talvez possível uma vitória decisiva sobre os franco-ingleses. Depois da queda do regime czarista, em 1918, era tarde de mais — a América tinha entrado no conflito e a guerra estava virtualmente perdida.

Ao passo que se Alfredo Redl não tivesse tido o seu... vício secreto e, para o satisfazer, não tivesse traído o seu país...

"Centerfield" de John Fogerty

«Centerfield» é o último álbum de John Fogerty recentemente editado entre nós. É também o recomeço de uma carreira após nove anos de ausência dos estúdios, depois de ter sido a voz e a alma dos Creedence Clearwater Revival.

A banda formou-se em 1959, na Califórnia, constituída por John Fogerty, na voz, guitarra, sax, piano e harmónica, Tom Fogerty na guitarra, Stu Cook, no baixo e Doug Cosmo Clifford, na bateria.

Os dois irmãos nasceram em Berkeley, e aí viviam, quando John, aos 12 anos, comprou uma guitarra e começou a estudar esse instrumento e piano. Os companheiros, encontrou-os na escola de El Cerrito, onde estudavam. Pouco tempo depois formavam a banda. Em 59, tocavam para os bailes locais, intitulando o grupo Blue Velvets.

Em 64 trocaram o nome por Golliwogs e venderam 10 mil exemplares do seu primeiro «single» Brown-Eyesd Girl a que se seguiu o fracasso. Em 1967 tornam-se profissionais e por sugestão do novo patrão da editora Fantasy, mudaram a designação do grupo para Creedence Clearwater Revival.

Originais de Fogerty e clássicos de «rock» constituíram os temas do primeiro LP. Foi o segundo álbum «Bayou Country» que os lançou definitivamente para o êxito e o responsável foi John Fogerty, compositor, voz, arranjador de temas simples, comerciais, despretensiosos e por vezes primários, surgidos numa altura em que o «rock» se confundia numa barafunda de decibéis descontrolados.

No Verão de 69, toda a gente dançava os «hits» «Proud Mary» e «Bad Moon Rising» retirados de «Bayou Country». Os CCR tomaram a rádio e os «tops». Participaram em Woodstock e cada álbum se convertia numa colecção de «singles» de ouro, de que são exemplo «Travellin' Band, Up Around The Bend», «Lookin' Out My Back Door».

O seu penúltimo álbum «Pendulum» era o início do fim dos CCR, o que ficou devido a discussões no seio do grupo, com John a ser acusado de ser a estrela. No último álbum, John distribuiu as responsabilidades por todos os elementos e «Mardis Gras» foi o pior do LP's dos CCR, a que se seguiu a separação.

Depois cada um seguiu o seu caminho e John editou, em 73, o LP «Blue Ridge Rangers», «John Fogerty», em 75, e «Hoodoo», em 1976.

Literatura açoriana

Luís de Miranda Rocha

Quando hoje se fala das literaturas de expressão (linguística) portuguesa, dos exemplos que geralmente ocorrem não é hábito constar o açoriano. Porquê? — Tem a ver com alguns factores que decisivamente condicionam a reflexão e lhe limitam o âmbito de referências. No entanto, a Literatura Açoriana (a literatura açoriana, se preferirmos) é capaz de ser, hoje, talvez mais do que a mais importante — ou até mesmo a única — literatura regional no âmbito da Literatura Portuguesa, e das mais importantes realidades literárias existentes nos domínios do Português e da cultura portuguesa fora de Portugal ou do Brasil. E, se não é ainda das que mais nitidamente se encontram entre os limites da dependência estrutural e uma limiar afirmação autonómica, é, pelo menos, dentre essas, a que tem atrás da actualidade, e a validá-la, a mais rica e numerosa tradição. Isto hoje. E diríamos «hoje» com ênfase, pensando, certamente, nos últimos dez anos — um período de tempo em que, evidentemente, se produziram das mais decisivas alterações nas noções do Português como língua de cultura e criação literária —, desde logo, e pelo menos, numa perspectiva de Portugal como pequeno país europeu. De repente, diria, impuseram-se oficialmente umas tantas nacionalidades e, através delas, outras tantas culturas, outras tantas literaturas. É nos novos Estados africanos que estamos a pensar. Os Açores eram um conjunto insular — nove ilhas «adjacentes», como oficialmente se dizia — e as mudanças políticas que o 25 de Abril permitiu que se consignassem conduziram tais ilhas a uma posição estaturiamente definida como região autónoma. Principalmente, a liberdade de expressão, por assim dizer, que entretanto se instaurou, veio consentir e estimular não só que destas coisas se falasse, mas também que delas falassem os principais interessados nestas coisas — os próprios escritores açorianos, que como tal não se inibem de propor-se, nos Açores ou no «exílio». Em Portugal e não só — mas sobretudo em Portugal (no Continente, se preferirmos), onde a afirmação foi mais forte, entre outras razões, pela relativa facilidade (linguística, desde logo) com que se processou.

A Literatura Açoriana não é uma questão pacífica, mas é uma questão, e, por isso, não deve ser ignorada, minimizada a sua importância, reduzido o seu significado. Que não seja pacífica só vem abonar o interesse da questão. Também não é uma questão recente. Há cerca de um século que se fala de literatura açoriana e o falar disso tem já uma história e uma tradição que só lhe relevam a actualidade e lhe dão projecção futurante.

Não cabe aqui relancear, sequer sumariamente, a evolução da ideia (ou noção) ao longo do tempo. Mas pode-se talvez resumir dizendo que tem sido um tanto menor o tom da sua reivindicação autonómica perante o envolvimento tutelar da Literatura Portuguesa. Ainda nos anos 50 um Eduíno Borges Garcia, num ideário insular identificado com o neo-realismo, preconizava «uma autêntica literatura açoriana» em termos não muito além de regionalistas. Era, em pleno salazarismo, o máximo que se poderia pretender publicamente. E, na verdade, é preciso esperar pelo 25 de Abril e suas decorrências para ver a literatura açoriana numa fase de relativa euforia — na sua teorização (ou autodefinição, pelo menos), como no seu próprio processamento criativo.

Um marco desta evolução é a publicação, em 1977, duma **Antologia de Poesia Açoriana,** de Pedro da Silveira, não pela antologia, mas pelo prefácio, um tanto polémico, e bastante maltratado verbalmente (mais do que discutido) na altura. Pedro da Silveira afirma, sem qualquer reserva, a existência da Literatura Açoriana (literatura açoriana, se preferirmos). Com algumas diferenças — na assumpção das implicações políticas e culturais —, a mesma afirmação vem a ser feita por um J.H. Santos Barros ou um Onésimo T. Almeida. Outros estudiosos desta matéria — João de Melo, p. ex. — mantêm-se numa posição mais crítica, mas demarcando-se também daqueles para quem a expressão «literatura açoriana» não tem qualquer sentido. E não são poucos, estes: talvez sejam a maioria.

Outro marco desta evoluçzão será a publicação duma **Antologia Panorâmica do Conto Açoriano,** de João de Melo, que para a colectânea escreveu uma peça introdutória de importante referência como bibliografia.

Aqueles para quem a expressão «literatura açoriana» faz sentido podem aduzir dois ou três agumentos mais ou menos óbvios e mais ou menos decisivos. Por exemplo: os Açores, mercê do seu isolamento, e sobretudo da distância a que ficam de Lisboa, têm uma história, uma memória colectiva, uma tradição, — próprios, autónomos, em relação ao Continente. Isto é uma boa base de condições para que haja uma constante de aculturação (o enraizamento, a formação, a estruturação duma cultura) também própria e autónoma, — e, a par disso, ou dentro disso, uma literatura, ou diversas formas de literatura, desde a oral e popular (e o cancioneiro açoriano é duma riqueza impressionante, quase tão vasta como o continental), até às mais complexas e elaboradas (a reflexão, a poesia), passando por formas tão importantes para a formação nacional ou conceptual da vida própria como a etnografia e a historiografia.

Um tempo haverá, no futuro, em que a existência duma literatura açoriana não seja demasiado controversa. Entretanto, porém, vai-se contra-argumentando que o que há são uns tantos escritores portugueses de naturalidade açoriana, nem todos tratando das ilhas naquilo que têm escrito — ou tratando, mas nem por isso distinguindo-se do envolvimento português mais do que casos respeitantes a, por exemplo, Trás-os-Montes, Alentejo. Falando-se de literatura açoriana, falar-se-ia também de literatura alentejana, transmontana, ou algarvia, por exemplo. Por estranho que pareça, um argumento assim tem sido por vezes aduzido. E esquece-se que ainda não há muito pareceria excessivo falar de literaturas como a cabo-verdiana, a angolana ou a moçambicana, etc. O caso açoriano é distinto de qualquer destes — mas do cabo-verdiano nem tanto como poderá supor-se inadvertidamente.

O caso açoriano também não tem nada a ver com o das literaturas das nacionalidades europeias esmagadas pelos centralismos — estatal, linguístico, desde logo. No entanto, também não será um caso isolado, e pode situar-se num âmbito de noções algo indefinido como, por exemplo, o das literaturas islenhas, ou noutro, o das literaturas periféricas — este bem mais definido, apesar de mais vasto, porque nele figuram as literaturas linguisticamente diferenciadas, antes de mais.

Não há enquadramento que subtraia a literatura açoriana ao mais vasto — e principalmente mais próximo — envolvimento, que é o da literatura portuguesa. Mas também não é este enquadramento que retira à literatura açoriana e aos seus escritores legitimidade para se apresentarem como açorianos, antes, depois e ao mesmo tempo que portugueses, e tentarem tirar dessa auto-afirmação todas as possíveis consequências.

Tem apoio de Machel

Série televisiva sobre a guerra colonial

Moçambique está disposto a colaborar com Portugal numa série de televisão baseada no livro «Nó Cego» do autor português Carlos Vale Ferraz, soube a NP.

O interesse foi manifestado pelo ministro moçambicano da Informação, José Luís Cabaço, numa carta ao realizador de cinema António-Pedro de Vasconcelos.

O «Nó Cego» é um romance sobre a guerra colonial e Carlos Vale Ferraz, seu autor, é pseudónimo do major Matos Gomes, um dos participantes na célebre operação «Nó Górdio», desencadeada pelo general Kaulza de Arriaga contra a Frelimo em 1970.

O «Nó Cego» é uma crónica romanceada de uma das operações dos «comandos» integradas no «Nó Górdio» em que o seu autor participou activamente. Tinha então 23 anos e era capitão, comandante de uma companhia de «comandos.»

António-Pedro de Vasconcelos, realizador do filme «O Lugar no Morto», interessou-se imediatamente por levar à televisão uma série baseada nessa crónica de guerra e, juntamente com Carlos Vale Ferraz, redigiu o respectivo guião.

A NP soube que o presidente moçambicano, Samora Machel, leu o livro e achou que o seu relato era um testemunho importante para a história de uma luta que envolveu portugueses e moçambicanos, tendo aconselhado todo o apoio possível à cinematização da narrativa.

CULTURAL

O grupo «La Batalla» actua esta noite em Cascais

Música

● A partir das 19 e até às 23 horas, o Palácio da Cidadela, em Cascais, é o palco de uma «Festa Medieval», um espectáculo inédito integrado no XI Festival de Música da Costa do Estoril. Reconstituindo um ambiente medieval festivo, o espectáculo conta com a participação de «La Batalla», «A Comuna» e «Dança Grupo» e tem quatro fases encadeadas: artes e diversões (dança, dramatização de um milagre de Santa Maria, jogo do pau, dança, malabares, cantiga de Santa Maria, contorcionistas e cortejo); ceia (as tentações da gula... intervém o próprio público, numa ceia servida pelos intérpretes e saltimbancos); sinais (o fogo, a doença, o som, asa aparições, os milagres, o medo); e artes de trovar e tanger (canções e músicas de trovadores, troveiros e trovarites. Excertos do Amadis de Gaula). «La Batalla» é dirigida por Pedro Caldeira Cabral. «A Comuna», por João Mota e o «Dança Grupo», bem como os saltimbancos, por Elisa Worm.

Teatro

● Mais um dia com o **10.º Festival de Teatro de Setúbal**, que, desta vez, apresenta, no Teatro de Bolso, às 18.30 horas, «Intimidades», por **Paulo César** e, às 21.30 horas, «O Tio Simplício», pelo **Teatro de Animação de Setúbal**, numa encenação de João Manuel.
● O Citemor/85 — Ciclo de Teatro no Castelo de Montemor-o-Novo, organizado pelo Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho (CITEC) prossegue, hoje, com um **encontro dos grupos de teatro do Baixo Mondego**, com a finalidade de debater o teatro nesta região e os caminhos a seguir no futuro. Entretanto, continua o Curso de Iniciação Teatral para Jovens, promovido pela mesma entidade.

Conferências

● Em Leiria, e integrada no ciclo de manifestações de homenagem a Miguel Franco, promovidas pelo TELA — Teatro Experimental de Leiria, realiza-se, esta tarde, pelas 18 horas, uma conferência intitulada «Miguel Franco e a Dramaturgia Portuguesa», na qual participam Carlos Porto, Jorge Listopad, Mário Jacques e o moderador José Valentim Lemos.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa continua o «Ciclo Nicholas Ray», com a projecção dos filmes «Inferno nas Alturas», às 18.30 horas e, pelas 21.30, «Idílio Selvagem».
● No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, é hoje exibido, pelas 21.30 horas, o filme «Tão Amigos que Nós Eramos», realizado por Ettore Scola.
● No **Planetário Gulbenkian**, em Belém, realizam-se, hoje, mais duas sessões do «Concerto Visual de Raios Laser», às 18 e 19 horas. Trata-se de uma «viagem deslumbrante» pelo espaço, durante a qual quatro raios laser produzem figuras que se envolvem e deformam. Apesar da distribuição sonora em quadrifonia, em que, frequentemente, é utilizado o discolaser, quase não é possível perceber que todas as imagens evoluem e se contorcem ao ritmo de música de Johann Strauss aos Pink Floyd, passando por «mitos» como os Genesis, Emerson Lake and Palmer, e outros.

Exposições

● No Museu Dr. Joaquim Manso, na Nazaré, é, hoje, inaugurada, pelas 16 horas, a exposição do artista **Luciano António**. A mostra integra o trabalho musivo em cimento com «barcos na praia» da Nazaré, óleos desta vila piscatória e suas gentes e outras técnicas, nomeadamente, grafitis, desenho e serigrafia, num total de 21 obras expostas.
● «Palavras e Imagens» é a designação da «aula» que o prof. escultor Lagoa Henriques dá, esta tarde, no Museu Gulbenkian, com início às 18 horas. A aula está integrada no curso «Ver e Rever».
● Na Sociedade Nacional de Belas-Artes termina, hoje, a exposição de fotografias de **Sérgio Eloy**.

CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h 5.ª semana

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h 8.ª semana

Alfa 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 3.ª semana

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
23.ª semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 5.ª Semana

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna

— T. 776098

A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscopio

— T. 795093

MANHATTAN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitolio

— T. 372358

O BORDEL FANTÁSTICO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

LAÇOS DE TERNURA
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
23.ª semana

AS MULHERES DE BOSTON
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

A BATALHA DE BRONX
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «A Guerra dos Putos». Realização de Javier Aguirre, com a interpretação dos Parchis

Cine 222

— T. 579460

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(int. menores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O GRANDE ATAQUE
24 h

Cinemateca

HIGH GREE WALL/1954
THE LUSTY MAN/1952
18.30 h

THE RACKET/1952
MACAO/1952
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 12 anos)
16.00, 21.45 h

Estúdio Sheila

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

NOIVOS SANGRENTOS
23.45 h

Condes

MULHERES ENAMORADAS — T. 322523
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
33.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

ANGÚSTIA DE VIVER
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE
de Marty Feldman
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15, 21.45 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(n. ac. a men. 18 anos)
22 h

Auditório 2
MORRER EM MADRID
(não acons. men. 13 anos)
22 h

Gemini

— T. 734009

CHRISTIANE F.
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

JESUS CRISTO SUPERSTAR
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117

O GENDARME E O EXTRATERRESTRE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ALVO ÁGUIA
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

AS NOITES DOENTES DE DALLAS
(interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

A FEBRE LOUCA DOS ANOS 60
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

MALANDRICES CASEIRAS
24 h

Politeama

— T. 326305

ATOR — A ÁGUIA INVENCÍVEL
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

OS INCENDIÁRIOS
(para maiores de 14 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

OS VIAJANTES DA NOITE
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

OS LADRÕES DO TEMPO
23.30 h

Sala 4

DECAMERON
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

RAIVA SILENCIOSA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O GRANDE DESAFIO
24 h

Restelo

— T. 610375

OS INVASORES EXTRATERRESTRES
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

O QUEBRA-OSSOS
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

O SUPERSÓNICO DA MORTE
(n. ac. a men. 13 anos)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Terminal

— T. 371573

O ÚLTIMO INVERNO
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

O MARGINAL
(para maiores 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

AS BONECAS DA CALIFÓRNIA
(Int. a menores 13 anos)
15, 18.15 e 21.30

Xenon

— T. 368480

FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151

EMANUELLE
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Adeus Inocência», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Finalmente a 1.ª Vez», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «A Rapariga do Tambor», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Mulher em Chamas» às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — Remédios de Amor, às 21.30 (m. 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «Jogos de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
ESTORIL — Casino — «A Fúria da Dança», às 17.00 e 21.15 (maiores 12 anos)
CINE-IMPALA — «Os Destemidos», às 16, 21.30 e 24 h (maiores de 12 anos)

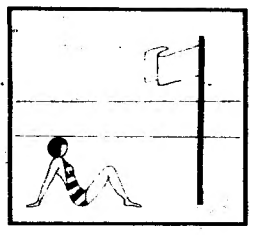
Outra Banda

ALMADA — Academia — «As Malhas da Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores de 16 anos)
ALMADA — Incrível — «Os Marginais», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «História de uma Traição», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
OLÍMPIA — «Uma Mulher de Sonho», às 20.50 — «Negra Afrodite», às 18 e 23.10.
PEDRO CEM — «Jesus Cristo Superstar», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
SÃO JOÃO — «Jovens Sem Rumo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 (maiores de 16 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS MOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **GALINHEIRAS -CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge,, 1 (T. 790969); **INTENDENTE - CINEMA ROXI: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 683054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. a do Falcão, 3-A (T. 993912); **QUINTA DO MENDES -ODIVELAS: Almeida**, Pct. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 103-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - Prazeres**, O[illegible]e, R. Freitas Gazul, 3[illegible] T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal, de M[illegible]0 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO; Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — . ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290311). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C T(. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 222783). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 2216). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 241015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2400037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César. **(16 anos)**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«**ELA NÃO SABIA SONHAR**», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos **(12 anos)**

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos **(12 anos)**

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Ânton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»
Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

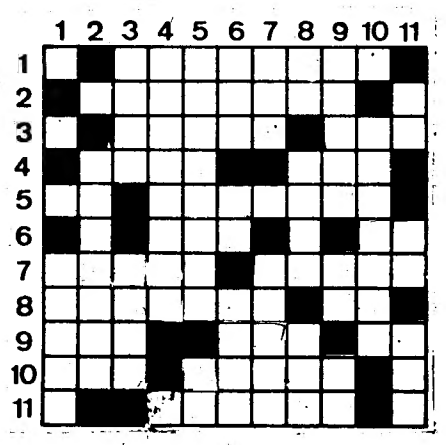
«**BOCAGE**», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 482

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Mediocridade.
2 Peça teatral em que se põe em acção, de um modo jocoso, caracteres, costumes ou factos da vida social (pl).
3 Nome de jogo. Capa sem mangas.
4 Antiga embarcação indiana. Naquele lugar.
5 O mesmo que oh! Dos Andes.
6 Fecho as asas para descer mais depressa. Autores.
7 Da Rússia. Guarnecera de asas.
8 Rústico. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
9 Grande árvore da Índia. Época. Abreviatura que se usa em música.
10 Uma das Cíclades. Garganta.
11 Apelido.



VERTICAIS:

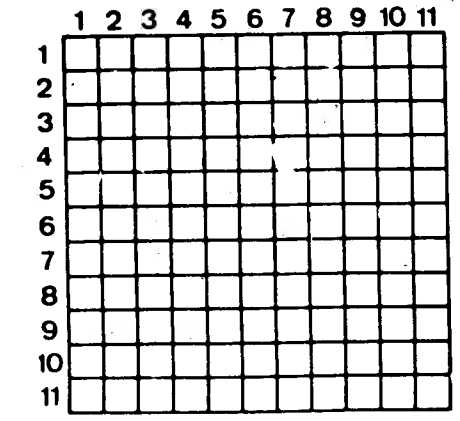
1 Tempo do vervo ser. Artigo definido. Espécie de jogo popular.
2 Abrigo.
3 Gosto. Senhoras.
4 Metesse em mala.
5 Diabos. Medida japonesa igual a dois decilitros.
6 Passada. Compaixão. Sistema.
7 Suspiros. Que é do ar.
8 Em a. Aniversário. Genro de Maomé.
9 Separo de. Carta de jogar. Arsénio (s.q).
10 Trilharão.
11 Contracção da preposição de com artigo. Autores. Sossego.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 322

HORIZONTAIS:

1 Orifício que certos indígenas fazem no lábio superior, para segurar e usar uma rodela. Carne seca (Bras).
2 Formões de lâminas curtas. Prefixo que designa ar.
3 Cinquenta e um em romano. Passadas. Antes do meio-dia.
4 Nome de fruto. Carta de jogar. Alvorada.
5 Agarra. Prendeis.
6 Arsénio (s.q). Quebradas.
7 Disfarçar.
8 Lavrem. Gálio (s.q). Idem.
9 Senhor em inglês. Relativo aos rins.
10 Flechas. Tens.
11 Estimar. Pessoa muito bondosa.



VERTICAIS:

1 Cabana que os esquimós constroem com blocos de neve ou gelo. Mistura.
2 Mulheres que estão para consorciar-se, ou casadas há pouco. Escarnecem.
3 Quinhentos e um em romano. Campeão. Espécie de frigideira larga e de pouco fundo.
4 Nome de mulher (inv). Espécie de mandioca do Peru. Clima.
5 Flutuaram. Reis.
6 Pegas. Brame.
7 Pessoa que tem o a seu cargo negócios graves.
8 Neste momento. Moeda portuguesa de Dio.
9 Duas vogais desiguais. Tijolo.
10 Assanhada. Alumínio (s.q).
11 Cidade de Itália. Membro de ave.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 481

HORIZONTAIS:

1 É. O. TEMOR.
2 Arfaras. Se.
3 Dado. Rs. Pá.
4 Ementas. Rum.
5 It. Defina.
6 Reli. Aval.
7 Eco. Ias.
8 Ur. Dava. Ivã.
9 Si. Acaí. Si.
10 Ma. Amas. De.
11 Seles. Somas.

VERTICAIS:

1 DE. DEUS.
2 Aam. Crime.
3 Ordeiro. Al.
4 FONTE. DA.
5 Ta. Liaças.
6 Erradiavam.
7 Massé. Saias.
8 Os. Fa. Só.
9 Privais.
10 Sauna. VIDA.
11 Be. Malga. És.

PROVÉRBIO: É o temor de Deus fonte da vida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 321

HORIZONTAIS:

1 Quioto. Papa.
2 Uro. Dever.
3 Sorrisos.
4 Id. Meros.
5 Trepas. Dr.
6 Ode. Ne. Lei.
7 Or. Tl. Macó.
8 Mr. Aero. Or.
9 Saa. SM. Ter.
10 Sica. Traçar.
11 Sortes. Ari.

VERTICAIS:

1 Queiró. SS.
2 Ur. Domais.
3 Ios. Terraço.
4 Ar.
5 Tormentas.
6 Repelente.
7 Dirá. Rs.
8 Pesos. Mota.
9 Avós. La. Eca.
10 Pés. Decorar.
11 Ar. Prior. Ri.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A músida de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.35**: Solos d órgão, de Bach; **15.45**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.25**: Toccata, de Sweelinck; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia, de Miguel Torga; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **18.55**: Música, de Chopin; **19.15**: Alfa e omega;Q **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologoa dos músicos portugueses; **21.30**: Ciclo barroco; **22.30**: Quarteto, em som menor, op. 10 de Debussy; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Sonatas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21,00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
«Os Muminhos», «Contos Folclóricos Húngaros» e «Yakari»

18.35 — Notícias

18.55 — Trânsito
Um programa de Mário Gonzaga Ribeiro

19.20 — Telemundo
A situação da mulher no Mundo

20.00 — Telejornal
Notícias do País e do estrangeiro

20.27 — Boletim Meteorológico
O tempo que teremos amanhã

20.35 — Vamos Jogar no Totobola

«Louco Amor»: a bela Bruna está lá...

20.45 — Louco Amor
Renata tenta convencer Márcio a casar com Patrícia, argumentando que eles formarão um casal perfeito, e rico — já que Edgar deixara à sobrinha grande parte da sua fortuna. Alda e Isa convencem Lipe — enquanto Cláudia não chega — a comprar uma rifa. Alda diz a Lipe que conhece Londres, onde ele viveu. Luís Carlos chama a atenção de Alfredo para o facto de ele estar a beber de mais, ultimamente. Lipe e um amigo, além de Isolda, Gonçalo e Denise embarcam para ilha de Edgar. Renata vai à revista «Stampa» à procura de Luís Carlos, e pergunta-lhe se está a gostar do novo trabalho.

21.40 — Noite de Cinema
«Pousada das Ilusões». Um jovem músico de «jazz» e uma dançarina de cabaré vão para Nova Iorque e decidem partilhar um apartamento, acabando por se apaixonar. «A Pousada das Ilusões» é um conto de fadas amargo sobre a grande cidade, com um encanto muito próprio e é o segundo filme de Robert Mulligan, em quem se depositavam enormes esperanças, depois do êxito obtido com «Fear Strikes Out». Parecia que o novo rumo procurado pelos cineastas da sua geração tinha sido encontrado por Mulligan. E «A Pousada das Ilusões» combina, sem grandes alardes, humor e drama de uma forma quase perfeita, com os pequenos retoques ternos de figuras nova-iorquinas: a senhoria de bom coração, o «barman» filósofo, o taxista conversador, que aparecem em milhares de filmes mas a que Mulligan dá uma dimensão única. A peça de Garson Kanin, em que o filme se baseia, propunha um trabalho difícil e arriscado aos protagonistas: com dedicação, empenho e tacto, director e actores conseguem convencer, com estes retratos atraentes de dois jovens que não abdicam de uma certa dignidade. Poucas vezes Mulligan atingiu a excelência aqui alcançada, e que tanto prometia para a sua carreira futura. Título original: The Rat Race. Realizador: Robert Mulligan. Intérpretes: Tony Curtis, Debbie Reynolds, Jack Oakie, Kay Medford, Joe Bushkin. Duração: 105 minutos. Ano de estreia: 1960. Género: comédia dramática. Fotografia: cor. Origem: EUA.

A situação da mulher no mundo é o tema de «Telemundo»

Tony Curtis (foto) é um dos protagonistas do filme que hoje se exibe na «Noite de Cinema» (RTP-1)

RTP 2

23.35 — Volta à França em Bicicleta
Resumo da etapa do dia

23.50 — Último Jornal

19.30 — Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades do Ouro»

20.00 — Memórias de um Povo
«O Povo que Somos». Neste programa, focam-se alguns aspectos da intervenção das populações na vida da comunidade.

20.25 — O Mundo em Extinção
«Os Cuiva da Colômbia». Vamos conhecer, neste episódio, a história dos últimos 600 membros da tribo Cuiva, detendo-nos mais especialmente nos últimos 35. Este pode ser, seguramente, o último grupo de índios Cuiva na Colômbia que vivem como se estivessem na Idade da Pedra, ignorando a existência do homem branco no mundo que os rodeia.

21.35 — Clube de Jazz
Trio Tommy Hafferty e Maria Viana

22.40 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1
12.05 — Espaço 12/13
12.55 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.55 — Programa da Direcção de Informação
19.20 — Pequenas e Médias Empresas
20.35 — Louco Amor
21.15 — Triangular
22.05 — «Os Últimos Dias de Pompeia»
23.00 — Volta à França em Bicicleta

RTP-2
19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — A Vida de Berlioz
21.30 — Da Música

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.15 «Noite de Cinema Pousada das Ilusões»
RTP 2 — 20.10 «Memória dum Povo»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.35 — «Louco Amor»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.46 **3,50 m**	08.10 **1,20 m**
15.00 **3,70 m**	20.41 **1,00 m**
Dia 18	
03.27 **3,60 m**	08.50 **1,10 m**
15.39 **3,80 m**	21.20 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	17º
PORTO	14º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	18º
ÉVORA	16º
BEJA	14º
FARO	19º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de Norte. Neblinas ou nevoeiros matinais na faixa costeira até Cabo da Roca.

Portline arranca sem salários

Os gestores da Portline não pagam os salários aos trabalhadores do mar à espera de embarque, nem os deixam optar pelo despedimento que lhes daria direito à indemnização fixada pelo Governo — denunciaram os delegados sindicais. Esta estrutura, que a administração diz não existir na empresa, afirma que aqueles trabalhadores ainda não receberam qualquer salário desde o dia 8 de Maio. Um documento divulgado pelos delegados sindicais sublinha que «a Portline, em vez de constituir o seu quadro legal de pessoal de mar, forjou um esquema ilegítimo de reserva de mão-de-obra inteiramente gratuito e violador das normas elementares instituídas por lei». Segundo o comunicado, a empresa «está a viver fraudulentamente à custa de dinheiros públicos, através do esquema de pagamento do seguro de desemprego a cerca de 800 trabalhadores». Os gestores — dizem os delegados sindicais — «estão a utilizar métodos e processos que já conduziram à liquidação das duas mais importantes empresas do sector (CTM e CNN) e estão a cavar a sepultura da nova empresa». A Portline emprega cerca de 1200 trabalhadores, dos quais cerca de 90 por cento foram escolhidos de um total de 4.500 que pertenciam aos quadros das extintas CTM e CNN.

Renault em greve na sexta-feira

Os trabalhadores da Renault Portuguesa paralisam durante todo o dia de sexta-feira e vão concentrar-se junto às instalações da administração, em Lisboa. Segundo as ORT's, os trabalhadores lutam pelo não cumprimento de compromissos anteriormente assumidos pela administração; pela discriminação nas actualizações salariais; e pela não realização integral do Projecto Renault, com «a consequente tentativa de despedimento de efecivos».

Também na sexta-feira, uma delegação de mineiros de várias minas do Norte e Centro do País, nomeadamente Pejão, Panasqueira e Borralha, deslocam-se mais uma vez a Lisboa para protestar «pela não aplicação do regulamento de higiene e segurança no trabalho para o sector mineiro, pelas deficientes condições de segurança e higiene nas minas».

Um morto numa explosão de oficina pirotécnica

Uma adolescente de 16 anos morreu esta manhã numa explosão que deflagrou na oficina de pirotecnia em Porto da Carne, no distrito da Guarda, tendo ficado feridos sete trabalhadores.

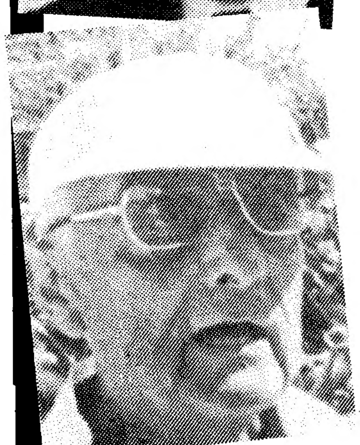
O acidente ocorreu cerca das 8 e meia, tendo originado incêndio que se propagou de imediato às matas próximas do local situado entre Porto da Carne e Sobral da Serra.

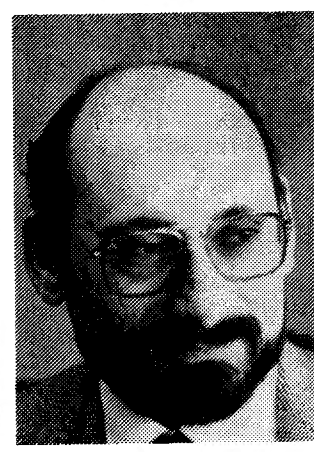
Três casas onde eram aparelhadas as canas dos foguetes, peneirada a pólvora e enchidos os cartuchos ficaram destruídas na quase totalidade. Construções próximas do local da explosão sofreram também danos nos telhados e vidraças.

A principal vítima, Cristina Bernardo, teve morte imediata e os feridos deram entrada no Hospital da Guarda. São eles: Carlos Alberto Botelho Rosa, de 26 anos; António Augusto Fonseca, de 18; António José Amaral, de 17; Fernando Jorge Pires, de 17; Nuno Henriques Bernardo, de 12; Paulo Alexandre Bernardo, de 16 e Belmiro Camilo, de 50.

Segundo um morador da localidade, apenas dois jovens, entre os quais um irmão da Cristina, se encontravam fora do paiol onde os restantes trabalhadores se encontravam em laboração.

DE CARAS





Manuel Figueira, que foi director-geral da Comunicação Social, acaba de ser nomeado assessor da administração da RDP-Radiodifusão Portuguesa. Manuel Figueira fora substituído no Palácio Foz por Cáceres Monteiro no período do Governo Mário Soares/Mota Pinto. Entretanto, reuniu-se ontem, pela primeira vez, o Conselho Geral da RDP que tratou das normas do seu funcionamento. Um dos seus membros disse à NP que o Conselho Geral da RDP não é um órgão meramente consultivo e que pretende intervir na gestão e no planeamento.

Marco Paulo embarcou hoje para o Brasil onde, durante quinze dias, irá promover o seu último LP denominado «Romance», que será editado amanhã naquele país. O cantor português concederá, ainda hoje, num hotel do Rio de Janeiro, uma conferência de Imprensa e até ao final da semana concederá 18 entrevistas à Rádio e 10 outros órgãos de Comunicação Social. Marco Paulo considerou esta viagem como uma das mais importantes da sua carreira musical.

Helena Cidade Moura, vice-presidente do MDP-/CDE, desloca-se esta semana a Coimbra, Guarda e Castelo Branco no âmbito do trabalho do partido de preparação das próximas eleições legislativas. A exemplo de anos anteriores, no próximo domingo terá lugar, em Sines, a «sardinhada do MDP-/CDE». Para além deste almoço, estão marcadas actividades desportivas, culturais e artísticas, e ainda uma intervenção do dirigente do MDP, António Galhordas.

Fernando Pessa foi designado como «não-fumador do ano» pelo Conselho de Prevenção do Tabagismo. Este Conselho decidiu, em Maio de 1984, designar, em cada ano, modelos a propor à população em geral e especialmente aos jovens, de cidadãos não-fumadores. O ano passado a escolha recaiu sobre os atletas Carlos Lopes e Rosa Mota. Para 1985/86, o Conselho teve em conta que o presente ano foi considerado como sendo o Ano Internacional da Juventude e designou, assim, como «não-fumador» do ano, o «jovem» Fernando Pessa.

Jorge Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa, participa amanhã num almoço de confraternização dos sócios da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, durante o qual falará sobre «indústrias portuguesas e integração na CEE». O almoço decorre no Hotel Penta e segue a tradição de anteriores convívios ao escolher um convidado de honra que dissertará sobre um tema da actualidade.

Isabel do Carmo não foi ontem julgada no Primeiro Juízo Criminal do Porto, tendo o julgamento sido adiado para 4 de Dezembro. Isabel do Carmo, Carlos Antunes e outros réus do denominado processo do PRP deveriam ter comparecido ontem, no Porto, mas fontes do 1.º Juízo Criminal daquela cidade revelaram, entretanto, que o julgamento era a repetição de um anterior, ocorrido na Boa Hora, e no qual Isabel do Carmo fora condenada em onze anos de prisão e Carlos Antunes em quinze. O julgamento de 1980 foi, entretanto, anulado «por irregularidades processuais».

Morreu Henrich Boll

O escritor Heinrich Böll, um dos mais importantes da Alemanha do pós-guerra, faleceu ontem com 67 anos em Bornheim-Merten, perto de Colónia, sua cidade natal.

A morte do escritor foi comunicada à editora «Kiepenheuer und Witsch» pelo filho, o editor Rene Böll.

Da vasta produção literária de Böll, alguns títulos foram traduzidos em português, entre eles «E Não Disse Mais Uma Palavra» (romance) «Hóspedes Inesperados» (contos), «Retrato de Grupo com Senhora» (romance) e «A Honra Perdida de Katharine Blum» (romance).

Neste último livro se inspirou o realizador alemão federal Volker Schlondorff para a produção de um filme com o mesmo título.

Uma fonte da «Kiepenheuer und Witsch» informou que, no próximo Outono, dará à estampa o último romance do escritor, «Frauen vor Flusslandschaft» (Mulheres Ante Paisagem com Rio).

Nascido em 21 de Dezembro de 1917 em Colónia, filho de um escultor, Böll não chegou a concluir os estudos universitários, empregando-se numa livraria.

Em 1939, refractário, acabaria por ser mobilizado como cabo de infantaria para combater, nas fileiras do Exército alemão, em França e depois na União Soviética.

Em 1951, passou a consagrar-se por inteiro à escrita, produzindo uma das mais sólidas obras literárias da Alemanha do pós-Guerra, país que serviu de cenário principal dos seus contos e romances.

Galardoado com o Prémio NObel em 1972, Böll obteve, antes deste, outros importantes galardões literários nacionais e estrangeiros em demonstração do reconhecimento da qualidade e actualidade da sua obra.

Muitas vezes controverso, nos trabalhos literários e na intervenção social, Böll foi antimilitarista, empenhou-se na denúncia das violações dos direitos humanos, tomou posição a favor de escritores perseguidos na União Soviética e de intelectuais de esquerda da Alemanha Federal ameaçados com a perda dos postos de trabalho.

As bandeiras dos edifícios públicos de Colónia foram colocadas a meia haste logo que se soube da morte do escritor.